

**Clipping****Em movimento**

7301586 - FOLHA DE S.PAULO - ILUSTRADA - São Paulo - SP - 28/11/2017 - Pág C 2

<http://portal.oficinadeclipping.com.br/Login.aspx?id=mNqqrgrqyqFSe6HBnUuOkUhX2yDeFH7qnWWS76TfoBVAAt5eISdqqdHQ==>

O Instituto Tomie Ohtake abriu no sábado a exposição "Julio Le Parc: da Forma à Ação". O músico Yamil Le Parc e a artista Carmela Gross passaram por lá.

**Ficha Técnica**

**Empresa:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE

**Categoria:** Instituto Tomie Ohtake

**Autor:** Mônica Bergamo

**Cidade:** São Paulo

**Estado:** SP

**País:**

**Disponibilização:** 28/11/2017

**Tipo Veículo:** Jornal

**Palavra Chave:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE

**Arquivo Interno:**

# MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

## PASSO A PASSO

A minuta da proposta que prevê a adoção do semipresidencialismo no Brasil já está pronta e circula entre algumas das maiores autoridades do país.

### AÇÃO E REAÇÃO

A ideia é endossada pelo presidente Michel Temer e pelo ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) e presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), Gilmar Mendes. E gera reação de partidos de esquerda, que prometem barrá-la no parlamento.

### O MENSAGEIRO

O advogado Rodrigo Taci Duran vai apresentar na quinta (30), em depoimento na CPI da JBS, uma perícia feita a pedido dele, na Espanha, em fotos de correspondência que diz ter mantido com o advogado Carlos Zucolotto, do Paraná, pelo Wickr.

### BORRACHA

Ele acusa o advogado, que é amigo e padrinho de casamento do juiz Sergio Moro, de intermediar negociações paralelas dele com a força-tarefa da Operação Lava Jato. As mensagens pelo aplicativo, que são destruídas em pouco tempo, comprovariam as tratativas. Duran fotografou os diálogos e diz que apresentará as imagens na CPI.

### NUNCA VI

Zucolotto nega ter feito qualquer negociação paralela com a Lava Jato. Diz que nunca conversou com Duran pelo Wickr e que sequer baixou o aplicativo no celular.

### PALAVRA DE ACUSADO

Moro não foi acusado por Duran. Mas, quando a história veio a público, defendeu Zucolotto e disse ser "lamentável" que se desse crédito a um "acusado foragido" — Duran, investigado na Lava Jato, hoje vive na Espanha.

### PULGA

Aliados do governador Geraldo Alckmin (PSDB-SP) creditam a uma suposta influência do governo sobre a equipe de Raquel Dodge, nomeada por Michel Temer para a Procuradoria-Geral da República, o fato de a denúncia contra ele ter começado de novo a andar. Na semana passada, ela foi enviada ao STJ (Superior Tribunal de Justiça) com pedido de abertura de inquérito.



Carlito Carvalho e sua filha Maria



Mastrangelo Reino/Folhapress

Theo e Cecília Carvalho



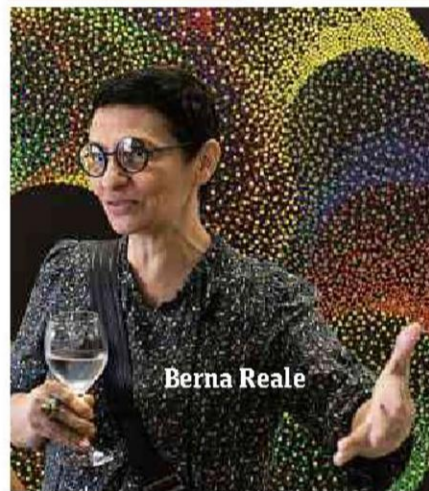
Maria do Carmo de Pontes e José Aníbal



Nara Roesler

## CORES E FORMAS

A exposição "Faço Tudo para Não Fazer Nada", de Carlito Carvalho, foi inaugurada no sábado (25), na galeria Nara Roesler. A mostra tem curadoria de Maria do Carmo de Pontes, filha do presidente do Instituto Teotônio Vilela, José Aníbal. Os artistas Fábio Magalhães e Berna Reale, as filhas de Carvalho, Cecília e Maria, e seu sobrinho Theo estiveram lá.



Berna Reale



Fábio Magalhães

### NUNCA VI

Zucolotto nega ter feito qualquer negociação paralela com a Lava Jato. Diz que nunca conversou com Duran pelo Wickr e que sequer baixou o aplicativo no celular.

### PALAVRA DE ACUSADO

Moro não foi acusado por Duran. Mas, quando a história veio a público, defendeu Zucolotto e disse ser "lamentável" que se desse crédito a um "acusado foragido" — Duran, investigado na Lava Jato, hoje vive na Espanha.

### PULGA

Aliados do governador Geraldo Alckmin (PSDB-SP) creditam a uma suposta influência do governo sobre a equipe de Raquel Dodge, nomeada por Michel Temer para a Procuradoria-Geral da República, o fato de a denúncia contra ele ter começado de novo a andar. Na semana passada, ela foi enviada ao STJ (Superior Tribunal de Justiça) com pedido de abertura de inquérito.



Julio Le Parc

## EM MOVIMENTO

O Instituto Tomie Ohtake abriu no sábado a exposição "Julio Le Parc: da Forma à Ação". O músico Yamil Le Parc e a artista Carmela Gross passaram por lá.



Yamil Le Parc



Carmela Gross

## CURTO-CIRCUITO

**O WME Awards**, prêmio de música dedicado às mulheres, será entregue hoje. Às 21h, no Cine Joia.

**A Funarte** lança hoje a coleção de livros "Plínio Marcos - Obras Teatrais". Às 19h, no bairro Campos Elíseos.

**O coletivo** de marcas Mix Up faz bazar de Natal hoje e quarta (29). A partir das 10h, no Estação São Paulo.

**O MPD** promove hoje debate sobre as eleições 2018. Às 9h30, no Largo São Francisco, 34, 12º andar.

» com BRUNA NARCIZO, BRUNO B. SORAGGI e JOÃO CARNEIRO

## MULTITELA TONY GOES

tonygoes@uol.com.br

## Série cômica mescla humor negro, ficção científica e escatologia

### 1| Future Man

Fox Premium 2, 22h45, 12 anos  
O ator e roteirista Seth Rogen (de "Ligeiramente Grávida") é o principal nome por trás desta ótima série cômica, que mistura humor negro, ficção científica e algumas pidades escatológicas.

Josh Hutcherson (o Peta da franquia "Jogos Vorazes") interpreta um faxineiro frustrado que ainda mora com os pais, cujo único prazer é jogar videogame. Mal sabe ele que seu jogo favorito é, na verdade, um ferramenta de recrutamento: ao ganhá-lo, recebe a visita de emissários do futuro, que vêm informá-lo que ele é o salvador da hu-

manidade. O grande vilão é o médico que chefia o laboratório onde ele trabalha.

No elenco também estão Ed Begley Jr. (da série "Better Call Saul") e Haley Joel Osment (o garoto de "O Sexto Sentido", agora adulto, gordinho e barbado). Logo após a estreia, todos os 13 episódios estarão disponíveis na plataforma Fox Premium.

### 2| Glitch

Netflix, 16 anos

Chega à plataforma a segunda temporada da série australiana que retoma um tema da moda: mortos que voltam à vida. Sete surgem numa cidade do interior.



1



2



Fotos Divulgação

### 3| Ed Stafford: Desafio Mortal

Discovery, 22h20, 14 anos  
O aventureiro britânico tenta provar se é possível sobreviver dez dias, sem viveres ou ferramentas, em ambientes como o deserto do Atacama.

### Vitória: A Vida de uma Rainha

GNT Play, 12 anos

Assinantes podem assistir no on demand do canal a segunda temporada da série sobre a monarca britânica cujo longo reinado começou quando ela tinha apenas 18 anos.

### Casos Arquivados

A&E, 23h15, 16 anos

Na nova temporada desta série, cada um dos dez episódios recria, através de dramatizações e depoimentos, um crime ainda sem solução. A estreia é "Morte na Véspera de Natal".

### Masterchef Profissionais

Band, 22h30, livre

Na penúltima etapa da competição, os três semifinalistas terão que preparar um bizarro prato de Natal: o "turducken", nada menos do que um peru recheado com pato recheado com frango.

**Clipping****Um artista em busca do diálogo com o público**

7301599 - O ESTADO DE S. PAULO - CADERNO 2 - São Paulo - SP - 28/11/2017 - Pág C2

<http://portal.oficinadeclipping.com.br/Login.aspx?id=mNqqtgrgyqFQ+JbBkcgfQhX2yDeFH7qnWWS76TfoBVA5elSdqpdHQ==>

Conhecido como um dos precursores da arte cinética, o argentino Julio Le Parc conversou com a coluna durante almoço pilotado por Renata Paula. O artista, de 89 anos, abriu duas exposições no sábado, em São Paulo. Uma delas no Instituto Tomie Ohtake e outra na galeria Nara Roesler. Abaixo, os principais trechos da entrevista.

Seu trabalho busca combater a passividade do espectador, oferecendo uma experiência sensorial. Como fica essa interação num cenário marcado por tecnologias como o celular?

Dentro do possível, combater essa passividade é o que pretendo. Acho que hoje há mais possibilidades de comunicação. Talvez o consumo seja muito rápido, mas isso não impede que essas experiências continuem acontecendo de forma interessante.

O senhor afirmou, em 2013 em Paris, que as pessoas estão cansadas de coisas monótonas. O que se pode fazer a respeito?

A minha intenção é criar situações de relação direta com o público. Uma cumplicidade. Mas com o público em geral, não apenas com aqueles que são entendidos no assunto. Me interessa por pessoas que têm essa abertura para olhar, observar, e que conservem a disponibilidade para entrar em contato com essas obras.

O senhor participou de forma ativa do movimento maio de 68. Qual a sua percepção do atual momento do mundo?

Acredito que o domínio do mundo está nas mãos de grandes grupos, que tomam decisões importantes, como os acordos contra a poluição. Esses grupos promovem indústrias que vão poluir e que não enxergam o perigo para as gerações futuras. Mas há sábios que são contra. E as pessoas tomam consciência, pouco a pouco, dessas situações.

O sr. acredita que há um diálogo direto entre arte e política?

Sim. Um diálogo que é estabelecido de diversas maneiras. Desde arte que denuncia situações sociais degradantes até estimulação para as pessoas tomarem consciência. E, mesmo a arte que não parece, faz parte de uma situação política.

O Brasil passou nos últimos tempos por episódios em que museus e exposições foram atacados. O que pensa disso?

As pessoas comentaram comigo. Acredito que agredir as pessoas não é necessário. Impedir que os artistas tomem atitude também não é bom. As pessoas sabem o que querem ver ou não ver. Não é preciso que outros digam o que eles devem ou não ver.

**Ficha Técnica****Empresa:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE**Categoria:** Instituto Tomie Ohtake**Autor:** Sonia Racy**Cidade:** São Paulo**Estado:** SP**País:****Disponibilização:** 28/11/2017**Tipo Veículo:** Jornal**Palavra Chave:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE**Arquivo Interno:**

# DIRETO DA FONTE SONIA RACY

Blog: [estadao.com.br/diretodafonte](http://estadao.com.br/diretodafonte) Facebook: [facebook.com/SoniaRacyEstadao](https://facebook.com/SoniaRacyEstadao) Instagram: [@colunadiretodafonte](https://instagram.com/@colunadiretodafonte)



**Editor-assistente**  
Gabriel Manzano [gabriel.manzanofilho@estadao.com](mailto:gabriel.manzanofilho@estadao.com)  
**Colaboração**  
Márlia Neustein [marlia.neustein@estadao.com](mailto:marlia.neustein@estadao.com)  
Paula Reverbel [paula.reverbel@estadao.com](mailto:paula.reverbel@estadao.com)  
Sofia Patsch [sofia.patsch@estadao.com](mailto:sofia.patsch@estadao.com)

## Trabalheira

Na última sexta-feira completaram-se seis anos da venda do prédio do Hotel Maksoud Plaza, levado a leilão pela Justiça do Trabalho para pagar dívidas trabalhistas que se acumulavam havia décadas.

O que aconteceu? Depois da decisão do TRT paulista, em 2012, reconhecendo a validade do leilão, o relator do caso, no próprio tribunal, alterou seu voto. O julgamento foi então retomado e por maioria decidiu-se pela anulação da sentença.

## Trabalheira 2

O processo, agora no Tribunal Superior do Trabalho, poderá ser concluído hoje.

## Quem volta

Rodrigo Janot volta amanhã aos holofotes. Convidado pelos escritórios CBA e Lacaz Martins, o ex-procurador da República fará palestra no Hotel Unique, em São Paulo. Assunto? Lava Jato...

## Destravou

Desta vez, andou. Está nos finais do acordo dos planos econômicos que tramitam no STF. A AGU já recebeu a papelada.

## Maior idade

O governo Temer está preparando programação especial para celebração dos 200 anos da Independência. Serão cinco anos de atividades, a partir de 2018. Uma das ações, já aprovada no Fundo Setorial do Audiovisual, no MinC, prevê apoio a projetos de filmes e séries de TV relacionados ao assunto.

A abordagem dos temas será livre. Valor previsto? R\$ 6 milhões para 30 projetos.

## Alalaô

DEVULGAÇÃO



Logotipo 2018 para o carnaval de rua de SP

A Prefeitura paulistana deu o start para o carnaval de rua de 2018. As inscrições estarão abertas até depois de amanhã – e a gestão Doria espera a participação de 545 blocos, somando 3,5 milhões de pessoas e quatro palcos montados na periferia.

O que falta agora é definir um patrocinador – o prazo para isso é 20 de dezembro.



LEDA ABRUHA

## ARTE

# UM ARTISTA EM BUSCA DO DIÁLOGO COM O PÚBLICO

Conhecido como um dos precursores da arte cinética, o argentino Julio Le Parc conversou com a coluna durante almoço pilotado por Renata Paula. O artista, de 89 anos, abriu duas exposições no sábado, em São Paulo. Uma delas no Instituto Tomie Ohtake e outra na galeria Nara Roesler. Abaixo, os principais trechos da entrevista.

● Seu trabalho busca combater a passividade do espectador, oferecendo uma experiência sensorial. Como fica essa interação num cenário marcado por tecnologias como o celular? Dentro do possível, combater essa passividade é o que pretendo. Acho que hoje há mais possibilidades de comunicação. Talvez o consumo seja muito rápido, mas isso não impede que essas experiências continuem acontecendo de forma interessante.

● O senhor afirmou, em 2013 em Paris, que as pessoas estão cansadas de coisas monótonas. O que se pode fazer a respeito? A minha intenção é criar situações de relação direta com o público. Uma cumplicidade. Mas com o público em geral, não apenas com aqueles que são entendidos no assunto. Me interessa por pessoas que têm essa abertura para olhar, observar, e que conservem a disponibilidade para entrar em contato com essas obras.

● O senhor participou de forma ativa do movimento maio de 68. Qual a sua percepção do atual momento do mundo? Acredito que o domínio do mundo está nas mãos de grandes grupos, que tomam decisões importantes, como os acordos contra a poluição. Esses grupos promovem indústrias que vão poluir e que não enxergam o perigo para as ge-

rações futuras. Mas há sábios que são contra. E as pessoas tomam consciência, pouco a pouco, dessas situações.

● O sr. acredita que há um diálogo direto entre arte e política? Sim. Um diálogo que é estabelecido de diversas maneiras. Desde arte que denuncia situações sociais degradantes até estimulação para as pessoas tomarem consciência. E, mesmo a arte que não parece, faz parte de uma situação política.

● O Brasil passou nos últimos tempos por episódios em que museus e exposições foram atacados. O que pensa disso? As pessoas comentaram comigo. Acredito que agredir as pessoas não é necessário. Impedir que os artistas tomem atitude também não é bom. As pessoas sabem o que querem ver ou não ver. Não é preciso que outros digam o que eles devem ou não ver. / MARILIA NEUSTEIN

2.



FOTOS DENISE ANDRADE E LEDA ABRUHA

1.



1. Carlito Carvalhosa – na foto com a filha, Maria – abriu individual ao lado de Julio Le Parc, na Galeria Nara Roesler. 2. Alessandra e Rodrigo Bresser passaram por lá. Já 3. Neidinha Moraes e 4. Ana Maria Maiolino conferiram os trabalhos do mesmo Le Parc no Instituto Tomie Ohtake. Sábado.

3.



1.



1. Kelly Cristina Cavalcante Duarte e Karina da Silva Almeida Cavalcante se casaram no Casamento Coletivo Igualitário LGBT, armado pela Secretaria de Direitos Humanos de SP. 2. Marcelo Gallego e Lúcio Serrano – outro casal que selou a união no evento. Domingo, no Clube Homs.

2.



FOTOS DANIELA RAMIRO/ESTADÃO

## NA FRENTE

● Anna Israel abre exposição de objetos, desenhos e fotos. Hoje, na Central Galeria.

● Chiara Gadaleta inaugura o portal Ecoera. Hoje, na Soukitchen, nos Jardins.

● É hoje o lançamento da revista ONLY Mobile Art, com exposição de Rogério Fasano. Na Galeria Mario Cohen.

● Anne e Nelson Rodrigues oferecem jantar em prol dos refugiados do projeto Expressões e Histórias – de Claudia Saad e IKMR. Hoje, nos Jardins.



CAMPO DE GOLFE POR RANDALL THOMPSON



GOLF CLUBHOUSE I

## DOIS GRANDES NOMES DO GOLFE NA PORTA DE CASA.

2 campos de golfe com 18 buracos cada, assinados por Randall Thompson e Arnold Palmer com 2 driving ranges, 2 clubhouses com vestiários e bares, perfeitos para você aproveitar durante e após o jogo.

Centro equestre completo, quadras de tênis, squash, poliesportivas e campo de futebol. Fazendinha e kids club, e, ainda, as facilidades do Hotel Fasano e SPA.

Tudo isso a menos de 1 hora de São Paulo.



CAMPO DE GOLFE POR ARNOLD PALMER

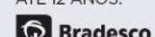
Terrenos a partir de 2,5 mil m² • Estâncias a partir de 7 mil m² • Disponíveis também villas, terrenos e residências prontas nas diversas áreas do empreendimento.



## Fazenda Boa Vista

INCOMPARÁVEL SOB TODOS OS PONTOS DE VISTA

FINANCIE EM ATÉ 12 ANOS.



INTERMEDIÇÃO  
COELHO DA FONSECA  
CRECI J-981

REALIZAÇÃO



Central de Vendas (11) 3702-2121  
atendimento@centraldevendasfbv.com.br

Showroom no km 102,5 / Rodovia Castello Branco / Agende sua visita (11) 3702-2121 / @fazendaboavista

Registro de Imóveis de Porto Feliz - SP, Matrícula 114-516 - Loteamento em R.09 de 16/10/2007. Financiamento sujeito a aprovação e crédito do comprador.

PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSREADER  
PressReader.com +1 604 278 4604  
COPYRIGHT AND PROTECTED BY APPLICABLE LAW

pressreader

**Clipping****Luz, ação , Le Parc**

7298475 - O ESTADO DE S. PAULO - CADERNO 2 - São Paulo - SP - 25/11/2017 - Pág CAPA E C7  
<http://portal.oficinadeclipping.com.br/Login.aspx?id=LedX7yHCcY7EmB3cFUEYxX2yDeFH7qnWWS76TfoBVAt5elSdqgdHQ==>

O artista cinético Julio Le Parc, que revolucionou as artes nos anos 60, exhibe suas obras em São Paulo.

O artista argentino Julio Le Parc, aos 89 anos, é um dos últimos remanescentes do histórico Groupe de Recherche d'Art Visuel (Grupo de Pesquisa de Arte Visual), ativo em Paris entre 1960 e 1968, que reuniu 11 dos mais famosos artistas cinéticos do mundo e provocou, em 1963, uma revolução estética ao criar, na Bienal de Paris, um labirinto de ambientes com instalações de móveis, luzes e relevos. Agora, meio século depois, Le Parc apresenta ao público paulistano algumas obras da época e outras mais recentes em duas exposições, que serão abertas hoje, 25, uma no Instituto Tomie Ohtake e outra na Galeria Nara Roesler, que representa o artista no Brasil.

Na retrospectiva dedicada a ele pelo instituto Tomie Ohtake, Julio Le Parc: Da Forma à Ação, com curadoria de Estrellita B. Brodsky e consultoria do filho do artista, Yamil Le Parc, estão reunidos trabalhos de várias épocas, cobrindo seis décadas de sua produção. A mais antiga é de 1958, ano em que Le Parc se instalou em Paris, um estudo bidimensional em tinta e guache sobre papel. Lá, também está sua labiríntica instalação exibida na terceira bienal parisiense, em 1963, sequência de três ambientes que conduzem o espectador a uma experiência psicodélica, para usar uma palavra em voga na época.

Le Parc não se mostra nostálgico. Lamenta que o mundo contemporâneo esteja reeditando aquilo que de pior os anos 1960 produziram, ou seja, ditaduras, censura e perseguição aos inconformistas. "Fico apreensivo com o avanço da extrema direita não só na Europa como no resto do mundo", declara o artista, que chegou a ser expulso da França em maio de 1968, por participar do engajado Atelier Populaire, que congregou artistas militantes reunidos em protestos contra instituições.

O artista já era, então, um nome internacionalmente reconhecido como um dos precursores da arte cinética e da Op Art, ganhador do Grande Prêmio de Pintura da 33.ª Bienal de Veneza. Na época, Le Parc estava empenhado em eliminar os traços de composição subjetiva das obras construtivistas e incorporar o público numa experiência estética interativa, sensorial. "Quando cheguei a Paris, em 1958, a arte da moda era o tachismo, a abstração lírica, informal, mas não era atraído por ela, e sim pela ordem de Mondrian", lembra Le Parc, apontando telas da época, em preto e branco, alusivas ao sistema ortogonal desenvolvido pelo holandês Mondrian (1872-1944) e à progressão cromática do húngaro Victor Vasarely (1906-1997), líder do movimento 'op art'.

A curadora da exposição do Instituto Tomie Ohtake, Estrellita B. Brodsky, esposa do presidente do Metropolitan Museum de Nova York, Daniel Brodsky, trouxe para a retrospectiva de São Paulo as mesmas 100 peças exibidas há um ano na grande mostra dedicada ao artista pelo Pérez Art Museum de Miami. "Por conta do interesse político e social de Le Parc, que sempre visou a participação do público, evitamos as intervenções didáticas de exposições dessa natureza", justifica Estrellita, cuja tese acadêmica é justamente sobre os artistas latino-americanos ativos em Paris nos anos 1960 (Le Parc, Soto, Cruz-Díez e outros).

Aliás, são ainda da época os motores que acionam o mecanismo das peças usadas nas obras das instalações. "Eles são antigos, muito rudimentares, porque não tínhamos dinheiro para equipamentos sofisticados", conta Le Parc, que conheceu e ficou amigo de artistas neoconcretos brasileiros que passaram por Paris nos anos 1960 (Oiticica, Lygia Clark). A recuperação dessas obras e a exposição certamente não teriam sido possíveis sem o patrocínio de empresas como o Bradesco, o Instituto CCR e o apoio da AkzoNobel, B3 e Calvin Klein.

Na Galeria Nara Roesler, o público poderá complementar sua visão da obra de Le Parc vendo seus trabalhos mais recentes: dez pinturas em acrílica, da série Alchimie (2016/17), três esculturas do conjunto Torsion (2004) e a projeção Alchimie Virtuel, que ocupa o espaço central da exposição.

**Ficha Técnica**

**Empresa:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE

**Categoria:** Instituto Tomie Ohtake

**Autor:** Antonio Gonçalves Filho

**Cidade:** São Paulo

**Estado:** SP

**País:**

**Disponibilização:** 28/11/2017

**Tipo Veículo:** Jornal

**Palavra Chave:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE

Arquivo Interno:



DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

## Caderno 2

### Encontro com um mestre

O artista cinético Julio Le Parc, que revolucionou as artes nos anos 60, exibe suas obras em São Paulo. PÁG. C7



A MANUA PERIBELLES/ATAUO

## Esportes

### O craque que dobrou Guardiola

Esperança de gols do Brasil na Copa, Gabriel Jesus empolgou um dos maiores técnicos do mundo. PÁG. D4

# Temer articula frente para defender gestão e isolar Lula

Planalto constrói aliança para aprovar Previdência no Congresso e lançar nome em 2018, com ou sem o PSDB

O grupo político reunido em torno de Michel Temer começa a desenhar a estratégia para seu último ano de governo e para as eleições de 2018. A ideia é formar uma ampla frente para tentar a aprovação da reforma da Previdência e mantê-la unida até a disputa eleitoral de outubro. Com mais da metade do tempo de TV, a frente incluiria PMDB, PSDB, DEM, PR, PRB, PP, PSD e seria capaz de fazer a defesa do legado de Temer, em especial no campo econômico, além de se contrapor e até isolar

## Análise

João Domingos

### Alckmin tem de se apressar para viabilizar candidatura

PÁG. A6

o ex-presidente Lula. Segundo auxiliares de Temer, caso a estratégia prospere o nome será escolhido no ano que

vem. Os preferidos são o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles (PSD), o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), e o prefeito João Doria (PSDB), além do próprio Temer. O governador Geraldo Alckmin (PSDB) poderá ser o escolhido, mas precisará se reaproximar do PMDB. Caso o PSDB não aceite defender a gestão Temer, a frente será formada sem os tucanos. Na outra ponta, os presidentes de PT, PDT, PSB e PCdoB também articulam alianças. POLÍTICA/PÁGS. A4, A6 e A7

## Presidente recebe stents em artérias

O presidente Michel Temer foi submetido a angioplastia de três artérias coronárias com implante de stents - próteses para evitar a obstrução de vasos sanguíneos. A intervenção foi bem-sucedida, segundo boletim médico. PÁG. A12

## Governo quer votar MPs para evitar perdas de R\$ 7,6 bi

Parlamentares têm até o fim do ano para votar medidas provisórias com impacto de R\$ 7,6 bilhões no Orçamento e que ficaram em segundo plano com as articulações pela aprovação da Previdência. Entre as propostas, está a que cria o programa de demissão voluntária do funcionalismo. ECONOMIA/PÁG. B1

## Rombo R\$ 6 bilhões

É quanto o governo pode perder sem a MP de fundos fechados de investimento

## Comércio

### CRESCEM AS QUEIXAS NA BLACK FRIDAY

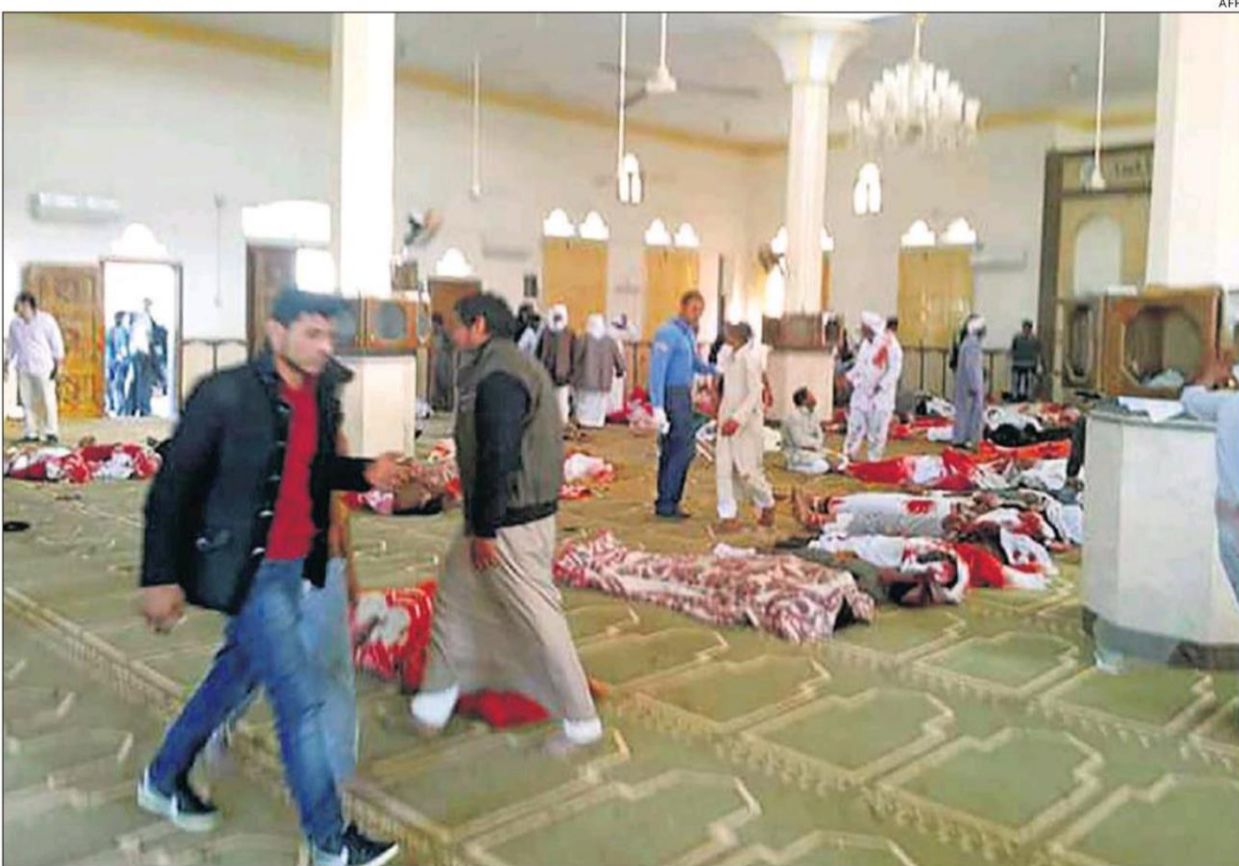


Compra. Disputa por produtos em loja de SP

Site que registra reclamações de consumidores viu o número de queixas subir de 1,5 mil, em 2016, para 2,3 mil agora. Smartphones foram os produtos que mais motivaram reclamações. ECONOMIA/PÁG. B12

### • Não era bem assim

14% das queixas são por propaganda enganosa



### Ataque no Egito deixa 235 mortos

Uma explosão seguida de tiros deixou 235 mortos e 130 feridos em uma mesquita na Península do Sinai, no Egito. Nenhum grupo assumiu a autoria. Governo culpa radicais ligados ao Estado Islâmico. INTERNACIONAL/PÁG. A16

## PGR pede condenação de Gleisi e marido

A procuradora-geral, Raquel Dodge, pediu ao STF a condenação da senadora Gleisi Hoffmann (PT-PR) e do marido dela, o ex-ministro Paulo Bernardo, por corrupção e lavagem de dinheiro em esquema de propina na Petrobrás. Raquel Dodge também pede que o casal seja multado em R\$ 4 milhões. A defesa nega as acusações. POLÍTICA/PÁG. A8

## Procuradoria pede ao STJ inquérito contra Alckmin

A Procuradoria-Geral da República pediu abertura de inquérito no Superior Tribunal de Justiça contra o governador Geraldo Alckmin (PSDB). Delatores da Odebrecht afirmaram que Alckmin seria o destinatário de R\$ 10,3 milhões repassados a título de colaboração eleitoral. A defesa do governador disse que não teve acesso aos autos. POLÍTICA/PÁG. A8

## Novo vestibular inclui entrevista e dinâmica de grupo

Faculdades privadas como Fundação Getúlio Vargas (FGV), Insper e Albert Einstein adotam em seus vestibulares métodos "alternativos", em que avaliam competências como capacidade de liderança e até a compaixão dos candidatos. Para se preparar, estudantes recorrem a debates e simulações de entrevistas. METRÓPOLE/PÁG. A22

## Doença da mãe livrou tripulante do submarino

INTERNACIONAL/PÁGS. A18 e A19

## Garotinho alega agressão e é mandado para Bangu

POLÍTICA/PÁG. A8

## 15% mais pessoas no País se dizem pretas ou pardas

METRÓPOLE/PÁG. A25

### Adriana Fernandes

Relatório do Banco Mundial pode dar início a um debate sobre eficiência do gasto. ECONOMIA/PÁG. B6

### Sérgio Augusto

A mulher mais linda que vi foi Sharon Tate. Lembrei-me dela na morte de Charles Manson. CADERNO2/PÁG. C8

## NOTAS & INFORMAÇÕES

### Empreitadas para o Congresso

Lembrar o Congresso da importância de seu trabalho não significa pedir aos parlamentares que se esqueçam das urnas. É justamente o oposto. PÁG. A3

### Trajetória de alta

País deverá confirmar, em dezembro, três trimestres consecutivos de crescimento. PÁG. A3

Tempo em SP 31° Máx. 19° Mín.



Esta publicação é impressa em papel certificado FSC\* garantia de manejo florestal responsável, pela S.A. O Estado de S. Paulo



# BIG FRIDAY

## CAOA

A Black Friday CAO A está imperdível. Venha e saia de carro 0 km.

new **TUCSON** Turbo GDI

- ✓ Teto solar panorâmico.
- ✓ Bancos de couro com ventilação.
- ✓ Central multimídia, conectividade Android Auto™ e Apple CarPlay™.

www.caoa.com.br

Pela vida. Escolha o trânsito seguro.

CAOA HYUNDAI

LOJAS DA CAPITAL ABERTAS TODOS OS DOMINGOS ATÉ AS 19 HORAS.

Visuais

# Luz, ação, Le Parc

O gigante argentino da arte cinética ganha duas exposições em São Paulo

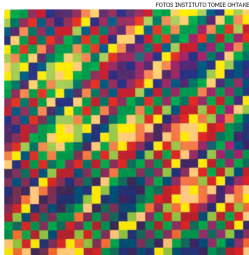
Antonio Gonçalves Filho

O artista argentino Julio Le Parc, aos 89 anos, é um dos últimos remanescentes do histórico Groupe de Recherche d'Art Visuel (Grupo de Pesquisa de Arte Visual), ativo em Paris entre 1960 e 1968, que reuniu 11 dos mais famosos artistas cinéticos do mundo e provocou, em 1963, uma revolução estética ao criar, na Bienal de Paris, um labirinto de ambientes com instalações de móveis, luzes e relevos. Agora, meio século depois, Le Parc apresenta ao público paulistano algumas obras da época e outras mais recentes em duas exposições, que serão abertas hoje, 25, uma no Instituto Tomie Ohtake e outra na Galeria Nara Roesler, que representa o artista no Brasil.

Na retrospectiva dedicada a ele pelo Instituto Tomie Ohtake, *Julio Le Parc: Da Forma à Ação*, com curadoria de Estrellita B. Brodsky e consultoria do filho do artista, Yamil Le Parc, estão reunidos trabalhos de várias épocas, cobrindo seis décadas de sua produção. A mais antiga é de 1958, ano em que Le Parc se instalou em Paris, um estudo bidimensional em tinta e grafite sobre papel. Lá também está sua labiríntica instalação exibida na terceira Bienal parisiense, em 1963, sequência de três ambientes que conduziam o espectador a uma experiência psicodélica, para usar uma palavra em voga na época.

Le Parc não se mostra nostálgico. Lamenta que o mundo contemporâneo esteja reeditando aquilo que de pior os anos 1960 produziram, ou seja, ditaduras, censuras, perseguições e confinamentos. "Fico apreensivo com o avanço da extrema direita não só na Europa como no resto do mundo", declara o artista, que chegou a ser expulso da França em maio de 1968, por participar do engajado *Atelier Populaire*, que congregou artistas militantes reunidos em protestos contra instituições.

O artista já era, então, um nome internacionalmente reconhecido como um dos precursores da arte cinética e da Op Art, ganhador do Grande Prêmio de Pintura da 33.ª Bienal de Veneza. Na época, Le Parc estava empenhado em eliminar os traços de composição subjetiva das obras construtivistas e incorpo-



Mestres. Alusão à ordem de Mondrian (E) e às vivas ondulações de Vasarely (abaixo)

rar o público numa experiência estética interativa, sensorial. "Quando cheguei a Paris, em 1958, a arte da moda em o tachismo, mas não era atraído por ela, e sim pela ordem de Mondrian", lembra Le Parc, apontando temas da época, em preto e branco, alusivos ao sistema ortogonal desenvolvido pelo holandês Mondrian (1872-1944) e à progressão cromática do húngaro Victor Vasarely (1906-1997), líder do movimento 'op art'.

A curadora da exposição do Instituto Tomie Ohtake, Estrellita B. Brodsky, esposa do presidente do Metropolitan Museum de Nova York, Daniel Brodsky, trouxe para a retrospectiva de São Paulo as mesmas 100 peças exibidas há um ano na grande mostra dedicada ao artista pelo Pérez Art Museum de Miami. "Por conta do interesse político e social de Le Parc, que sempre visou a participação do público, evitamos as intervenções didáticas de exposições dessa natureza", justifica Estrellita, cuja tese acadêmica é justamente sobre os artistas latino-americanos ativos em Paris nos anos 1960 (Le Parc, Soto, Cruz-Diez e outros).

Aliás, são ainda da época os motores que acionam o mecanismo das peças usadas nas obras das instalações. "Eles são antigos, muito rudimentares, porque não tínhamos dinheiro para equipamentos sofisticados", conta Le Parc, que conheceu e ficou amigo de artistas neoconcretos brasileiros que passaram por Paris nos anos

FOTO: INSTITUTO TOMIE OHTAKE



Le Parc. Como num jogo de espelhos de um clássico filme de Orson Welles



1960 (Oiticica, Lygia Clark). A recuperação dessas obras e a exposição certamente não teriam sido possíveis sem o patrocínio de empresas como o Bradesco, o Instituto CCR e o apoio da Akzo Nobel, B3 e Calvin Klein.

Na Galeria Nara Roesler, o público poderá complementar sua visão da obra de Le Parc vendo seus trabalhos mais recentes: dez pinturas em acrílica, da série *Alchimie* (2016/17), três esculturas do conjunto *Torison* (2004) e a projeção *Alchimie Virtual*, que ocupa o espaço central da exposição.

**JULIO LE PARC**

**Instituto Tomie Ohtake** R. Coropés, 88, tel. 2245-1900. 3.ª dom, 11h/20h. Grátis. Até 25/2.  
**Galeria Nara Roesler** Av. Europa, 655, tel. 2039-5454. 2.ª/6.ª, 10h/19h; sáb. 11h/15h. Abertura hoje, 25. Até 7/2.

## ENCONTRO DE CULTURAS DO MUNDO

REZAR, DANÇAR E CANTAR: EM TODAS AS LÍNGUAS, EM TODOS OS CREDOS

**18 A 22 DE JANEIRO DE 2018 - IMBASSAÍ - BAHIA**

**OFICINAS, CONCERTOS E PALESTRAS**

**ALEXA CANDRIAN**  
Danças dos Balcãs

**ETNIAS GUARANI MB'YÁ, FULNI-Ô E KAYAPÓ**  
Músicas e Danças Sagradas

**KOKI E PAJARIN SAAVEDRA**  
Danças e Ritmos do Folclore Argentino

**ORQUESTRA MUNDANA REFUGI**  
Brasil, Congo, Cuba, Guiné, França e Palestina

**SAMBA DE RODA DO RECÔNCAVO BAIANO**

**E MUITO MAIS!**

**INSCREVA-SE JÁ**  
www.ceuau.org.br  
dancandopelapaz@ceuau.org.br  
(11) 3071-3842 e (71) 98685-4992  
f /CentroDeEstudosUniversaisAUM

REALIZAÇÃO: APOIO:

## NÃO SE TOCA UMA ORQUESTRA SOZINHO.

Há mais de 20 anos, o Instituto Baccarelli muda a vida de crianças e adolescentes da comunidade de Heliópolis, utilizando a **música como instrumento de transformação social**. Agora, você também pode ajudar a tocar esse projeto e transformar realidades.

**#VEMTOCARCÔNOSCO**

Faça sua doação até **27/12/2017** em: [institutobaccarelli.org.br/doe](http://institutobaccarelli.org.br/doe)

instituto baccarelli **b**  
onde a música transforma

PRETITO AND COSTA/INSTITUTO BACCARELLI  
P. BACCARELLI  
INSTITUTO BACCARELLI  
INSTITUTO BACCARELLI

PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSREADER  
P. BACCARELLI  
INSTITUTO BACCARELLI  
INSTITUTO BACCARELLI



**Clipping****Julio Le Parc: arte e política**

7303434 - ESTADÃO - São Paulo - SP - 28/11/2017

Conhecido como um dos precursores da arte cinética, o argentino Julio Le Parc conversou com a coluna durante almoço pilotado por Renata Paula. O artista, de 89 anos, abriu duas exposições no sábado, em São Paulo. Uma delas no Instituto Tomie Ohtake e outra na galeria Nara Roesler. Abaixo, os principais trechos da entrevista.

Seu trabalho busca combater a passividade do espectador, oferecendo uma experiência sensorial. Como fica essa interação num cenário marcado por tecnologias como o celular?

Sim, dentro da medida do possível, combater essa passividade é o que pretendo. Acho que hoje há mais possibilidades de comunicação. Talvez o consumo seja muito rápido, mas isso não impede que essas experiências continuem acontecendo de forma interessante.

O senhor afirmou, em 2013 em Paris, que as pessoas estão cansadas de coisas monótonas. O que se pode fazer a respeito?

A minha intenção é criar situações de relação direta com o público. Uma cumplicidade. Mas com o público em geral, não apenas com aqueles que são entendidos no assunto. Me interesso por pessoas que têm essa abertura para olhar, observar, e que conservem a disponibilidade para entrar em contato com essas obras.

O senhor participou de forma ativa do movimento maio de 68. Qual a sua percepção do atual momento do mundo?

Acredito que o domínio do mundo está nas mãos de grandes grupos, que tomam decisões importantes, como os acordos contra a poluição. Esses grupos promovem indústrias que vão poluir e que não enxergam o perigo para as gerações futuras. Mas há sábios que são contra. E as pessoas tomam consciência, pouco a pouco, dessas situações.

O sr. acredita que há um diálogo direto entre arte e política?

Sim. Um diálogo que é estabelecido de diversas maneiras. Desde arte que denuncia situações sociais degradantes até estimulação para as pessoas tomarem consciência. E, mesmo a arte que não parece, faz parte de uma situação política.

O Brasil passou nos últimos tempos por episódios em que museus e exposições foram atacados. O que pensa disso?

As pessoas comentaram comigo. Acredito que agredir as pessoas não é necessário. Impedir que os artistas tomem atitude também não é bom. As pessoas sabem o que querem ver ou não ver. Não é preciso que outros digam o que eles devem ou não ver./MARILIA NEUSTEIN

<http://cultura.estadao.com.br/blogs/direto-da-fonte/julio-le-parc-arte-e-politica/>

**Ficha Técnica****Empresa:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE**Autor:** Sonia Racy**Estado:** SP**Disponibilização:** 28/11/2017**Palavra Chave:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE**Arquivo Interno:****Categoria:** Instituto Tomie Ohtake**Cidade:** São Paulo**País:****Tipo Veículo:** Site

**Clipping****Exposições de artes plásticas inauguram em galerias e instituições paulistanas**

7303425 - INFOARTSP. - 28/11/2017

Artes Visuais: Confira a seleção do InfoArt com as melhores exposições de artes visuais que acontecem em São Paulo esta semana

A última semana de novembro ainda traz aberturas de exposições em galerias e instituições na cidade de São Paulo. Diferentes suportes, como performance, instalações, fotografias e outros, estão entre as opções de obras em exposição na capital paulista.

Entre os destaques da semana está o "Festival Cao Guimarães", realizado na Galeria Nara Roesler e com duração de duas semanas. O festival apresenta uma programação especial com sessões de curtas e nove longas metragens do artista plástico e cineasta mineiro em ocasião da mostra "Locus: Apichatpong Weerasethakul – Cao Guimarães", em exibição no EYE Film Museum, em Amsterdã, e da exposição "Ensaio de Tração", em exibição na Pinacoteca do Estado de São Paulo até março de 2018.

Confira a seguir a seleção que o InfoArtSP fez com as melhores opções de artes plásticas que entram e saem de cartaz em São Paulo nos próximos dias:

**ABERTURAS****NÃO PODEMOS CONSTRUIR O QUE NÃO PODEMOS IMAGINAR PRIMEIRO****ARTISTAS: VÁRIOS****CURADORIA: JOTA MOMBAÇA E THIAGO DE PAULA SOUZA****DE 28/11 A 14/1****MIS - MUSEU DA IMAGEM E DO SOM**

O Paço das Artes apresenta a última exposição da Temporada de Projetos 2017. Com curadoria de Jota Mombaça e de Thiago de Paula Souza, a exposição reúne obras que discutem a construção de imaginários: de mundos que não existem e de futuros possíveis. A exposição conta com vídeos, uma instalação sonora, desenhos, fotografias e uma performance. Os trabalhos são assinados por Arjuna Neumann & Denise Ferreira da Silva, Michelle Mattiuzzi, Juliana dos Santos, Negro Leo, Rafael RG e Rosa Luz e estimulam exercícios reflexivos e de imaginação. Saiba mais.

Frame da obra "Serpent Rain", de Arjuna Neumann e Denise Ferreira da Silva (Divulgação)

**EXERCÍCIO****ARTISTAS: VÁRIOS****CURADORIA: MARCIO HARUM****DE 28/11 A 10/12****GALERIA JAQUELINE MARTINS**

A exposição apresenta os trabalhos de 18 artistas do grupo de acompanhamento crítico de pintura promovido por Regina Parra e Rodolpho Parigi. As experiências e as práticas de ateliê dos participantes diferem heterogeneamente - tanto em quesitos que vão desde a educação formal em artes, quanto a genuínas inclinações vocacionais, absolutamente experimentais, vivenciadas por parte de alguns dos artistas. Com uma visada detida, percebe-se a intensidade do trabalho que vem sendo gerado paulatinamente por este conjunto de artistas. Saiba mais.

Fernando Davis, Fancy, 2015/2017. Óleo sobre tela, 190 x 136 cm.

**MAS AFINAL: QUEM TEM MEDO DE TAMANHA LIBERDADE?****ARTISTAS: KATIA WILLE****CURADORIA: BIANCA BOECKEL****DE 29/11 A 20/1****GALERIA VILANOVA**

Entre pinturas e objetos em porcelana e vitrificados que perfazem as 20 obras exibidas, o conceito da evolução humana é discutido pelo viés da personagem mulher, levantando reflexões sobre o que fazer em vista da adversidade. Inspirada essencialmente no poder feminino, Katia Wille apresenta uma série inédita de trabalhos que demonstram a constante ação no sentido da afirmação feminina, do não silenciamento de emoções e do direito de ser ativa e responsável por sua própria vida. Saiba mais.

Katia Wille, Invertida, 2017. Acrílica sobre tela, 60 x 40 cm (Divulgação)

WAS WILL DAS WEIB? (O QUE DESEJA UMA MULHER?)

ARTISTAS: ANNA ISRAEL

DE 28/11 A 20/1

CENTRAL GALERIA DE ARTE

A primeira exposição individual da artista Anna Israel expõe uma série de trabalhos de mídias distintas como objetos, fotografias, colagens e desenhos. O interesse da jovem artista em descobrir novas formas de expressão se faz evidente em como ela cria associações entre as diferentes técnicas, materiais e ideias que compõem seus trabalhos. A experimentação é um meio que possibilita que novos significados, linguagens e perspectivas apareçam, para que dois elementos díspares se influenciem e acabem por transformar um ao outro num terceiro, único. Saiba mais.

Anna Israel, Monocromático Preto, 2014. Amperímetro, ventoinha, livro, lente de projetor, lâmpadas, adaptadores, soquetes e cabo elétrico, 20 x 50 x 25 cm (Divulgação)

QUIMERA TROPICAL

ARTISTAS: IURI SARMENTO

DE 28/11 A 21/12

ARTE HALL

Na individual do mineiro Iuri Sarmiento serão exibidas telas grandes e pequenas, onde o artista nos leva a conhecer seu jardim secreto de pensamentos, passando por uma coleção de afetos, papéis de parede que guardam lembranças íntimas e imagens que nos transportam para lugares que conhecemos ou nos fazem sentir saudades daqueles que não visitamos. As pinturas de Iuri Sarmiento relacionam-se diretamente com a nossa herança visual portuguesa e nos remetem a imagens recorrentes que ocupam o lugar devido em nossa memória cultural e afetiva. Suas figuras curiosas determinam um diálogo profundo com a arte popular nordestina. Ao mesmo tempo, Iuri é discípulo criativo e diferenciado de artistas valiosos da geração 80 como Leonilson, Beatriz Milhazes e Adriana Varejão. Saiba mais.

Iuri Sarmiento, Acrílica sobre tela 1,60 x 1,60 (Divulgação)

EM CARTAZ

A "ARTE DEGENERADA" DE LASAR SEGALL: PERSEGUIÇÃO À ARTE MODERNA EM TEMPOS DE GUERRA

ARTISTAS: LASAR SEGALL

CURADORIA: HELOUISE COSTA E DANIEL RINCON

DE ATÉ 30/4

MUSEU LASAR SEGALL

O Museu Lasar Segall, em parceria com o MAC USP, apresenta exposição com foco na história da perseguição à arte moderna empreendida pelos nazistas e suas repercussões no Brasil. A mostra conta com cerca de 35 gravuras de Lasar Segall, que estiveram entre aquelas confiscadas de museus públicos alemães, na ação dos nazistas contra o que denominavam de "arte degenerada", ou seja, obras de vanguarda e moderna consideradas como produtos de indivíduos doentes ou ideologicamente nefastos. Buscava-se, assim, justificar o confisco e a destruição das obras, bem como a perseguição política aos artistas contrários ao regime. Saiba mais.

Lasar Segall, Eternos Caminhantes, 1919. Óleo sobre tela, 138 x 184 cm (Divulgação)

JULIO LE PARC: DA FORMA À AÇÃO

ARTISTAS: JULIO LE PARC

CURADORIA: ESTRELLITA B. BRODSKY

ATÉ 25/2

INSTITUTO TOMIE OHTAKE

A mostra em apresenta mais de 100 obras que trazem uma centelha de experiências físicas e visuais propostas pelo artista argentino. Ao incluir as principais instalações e trabalhos raramente vistos em papel e materiais de arquivo, "Julio Le Parc: da Forma à Ação" é uma exploração da figura central de Le Parc na história da arte do século 20. Mas, apesar do âmbito histórico, a exposição conversa com força com o presente, demandando presença física e perceptiva do público. Saiba mais.

Julio Le Parc, Ondes 111, série 8 n°5, 1973 (Divulgação)

ÚLTIMOS DIAS

AQUI, BEM AO SUL

ARTISTAS: VÁRIOS

ATÉ 2/12

MAB - MUSEU DE ARTE BRASILEIRA | FAAP

A mostra (em cartaz no MAB-Centro, extensão do Museu de Arte Brasileira, localizado no Edifício Lutetia, centro de São Paulo) integra a programação da 1ª Bienal Internacional de Arte Contemporânea na América do Sul (Bienalsur). Nela estão reunidas obras de diferentes artistas - quatro brasileiros e três estrangeiros - que estão na Residência Artística FAAP e seguem a proposta da Bienalsur, que é a de refletir sobre a condição de estar na região sul do globo. Nesse sentido, a exposição apresenta distintos olhares, da vida urbana e da cidade, desses artistas que estão em São Paulo desde agosto deste ano. Saiba mais.

Criaturas de Cristina Dias (Divulgação)

ADVENTURES OF THE BODY

ARTISTAS: FYODOR PAVLOV-ANDREEVICH

ATÉ 2/12

BARÓ GALERIA (JARDINS)

Localizada no container anexo da galeria, a inédita instalação do artista traz uma série de fotografias que retratam seu próprio corpo em diversas circunstâncias naturais e fictícias. O artista propõe uma nova vivência da arte performática, aonde a ação do sujeito se transpõe ao espectador, que através da interação com um sistema de cordas e roldanas, movimenta as molduras com as fotos para cima e para baixo até o ponto de equilíbrio entre o olhar e a obra. Saiba mais.

Fyodor Pavlov-Andreevich (Divulgação)

Confira essas e outras exposições na agenda do InfoArtSP. Veja aqui as exposições que inauguraram durante o último final de semana.

Compartilhar

<http://infoartsp.com.br/noticias/exposicoes-de-artes-plasticas-inauguram-em-galerias-e-instituicoes-paulistanas/>

#### Ficha Técnica

**Empresa:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE

**Autor:** Redação

**Estado:**

**Disponibilização:** 28/11/2017

**Palavra Chave:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE

**Arquivo Interno:**

**Categoria:** Instituto Tomie Ohtake

**Cidade:**

**País:**

**Tipo Veículo:** Site

**Clipping****Estrellita Brodsky e Yamil Le Parc**

7303413 - ESTADÃO - São Paulo - SP - 27/11/2017

Estrellita Brodsky e Yamil Le Parc

imprimir

Estrellita Brodsky e Yamil Le Parc

Abertura da exposição Da forma à ação, de Julio Le Parc, com curadoria dde Estrellita Bordsky, no Instituto Tomie Ohtake Foto: Leda Abuhab

27/11/2017 | 17h33

<http://cultura.estadao.com.br/fotos/direto-da-fonte,estrellita-brodsky-e-yamil-le-parc,821495>**Ficha Técnica****Empresa:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE**Categoria:** Instituto Tomie Ohtake**Autor:** Redação**Cidade:** São Paulo**Estado:** SP**País:****Disponibilização:** 28/11/2017**Tipo Veículo:** Site**Palavra Chave:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE**Arquivo Interno:**

**Clipping****Retrospectiva de Julio Le Parc é inaugurada no Instituto Tomie Ohtake nesse sábado, em São Paulo**

7303412 - GLAMURAMA - São Paulo - SP - 27/11/2017

O Instituto Tomie Ohtake inaugurou nesse sábado grande retrospectiva de Julio Le Parc, com curadoria de Estrellita Brodsky e consultoria artística de Yamil Le Parc. São mais de 100 obras que trazem uma centelha de experiências físicas e visuais. Ao incluir as principais instalações e trabalhos raramente vistos em papel e materiais de arquivo, "Julio Le Parc: da Forma à Ação" é uma exploração da figura central de Le Parc na história da arte do século 20. Confira quem passou por lá.

<https://glamurama.uol.com.br/galeria/retrospectiva-de-julio-le-parc-e-inaugurada-no-instituto-tomie-ohtake-nesse-sabado-em-sao-paulo/>

**Ficha Técnica**

**Empresa:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE

**Categoria:** Instituto Tomie Ohtake

**Autor:** Redação

**Cidade:** São Paulo

**Estado:** SP

**País:**

**Disponibilização:** 28/11/2017

**Tipo Veículo:** Site

**Palavra Chave:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE

**Arquivo Interno:**

**Clipping****Abertura da exposição Da forma à ação, de Julio Le Parc, com curadoria dde Estrellita Bordsky, no Instituto Tomie Ohtake**

7303411 - ESTADÃO - São Paulo - SP - 27/11/2017

A galeria continua após esse oferecimento

<http://cultura.estadao.com.br/galerias/direto-da-fonte,abertura-da-exposicao-da-forma-a-acao-de-julio-le-parc-com-curadoria-dde-estrellita-bordsky-no-instituto-tomie-ohtake,35061>**Ficha Técnica****Empresa:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE**Categoria:** Instituto Tomie Ohtake**Autor:** Redação**Cidade:** São Paulo**Estado:** SP**País:****Disponibilização:** 28/11/2017**Tipo Veículo:** Site**Palavra Chave:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE**Arquivo Interno:**

**Clipping****Constante movimento**

7298467 - FOLHA DE S.PAULO - ILUSTRADA - São Paulo - SP - 25/11/2017 - Pág C 1

<http://portal.oficinadeclipping.com.br/Login.aspx?id=LedX7yHCcY4whAgGqGNqzRX2yDeFH7qnWWS76TfoBVAt5elSdqqdHQ==>

Pioneiro na arte cinética e na op art, Julio Le Pare, 89, abre neste sábado (25) retrospectiva no Tomie Ohtake e mostra com realidade virtual na galeria Nara Roesler

"Você fala portunhol?", diz o argentino Julio Le Pare, 89, em uma das diversas brincadeiras que fez durante entrevista concedida à Folha.

O artista plástico, que beira os 90 anos, transmite esse jeito descontraído em parte de suas obras, que reproduzem movimento e fluidez.

Um dos pioneiros da arte cinética e da op art —movimento artístico em que as obras são principalmente baseadas na ilusão de ótica— ele é conhecido por constantes pesquisas que possibilitam a autonomia do espectador.

Por isso, entre as mais de cem obras expostas no instituto Tomie Ohtake, em mostra que abre neste sábado (25), é possível observar extensa variação de técnicas do artista.

"A cada adição de diferentes elementos cria-se uma situação nova ao espectador", explica Le Pare que está no Brasil para a mostra que faz uma retrospectiva da sua carreira de quase seis décadas.

Questionado se hoje em dia continua produzindo novas obras, ele esboça um sorriso e diz que, na verdade, "hoje não [pintou], mas ontem sim."

De telas a instalações, a mostra desperta diferentes sentidos no espectador, desde a sensação de profundidade das suas pinturas em tela à observação das obras compostas, basicamente, por luzes e espelhos. Além disso, há a possibilidade de interação em alguns dos trabalhos.

"É como se ele pintasse com a luz", diz a curadora Es-trellita Brodsky, que expôs pela primeira vez "Julio Le Pare: da Forma à Ação", em Miami no final de 2016.

Segundo Brodsky, a mescla de tantos elementos nas obras do artista são frutos da vontade de Le Pare em não ser reconhecido por apenas uma técnica. "Ele abraça a mudança".

O artista vive em Paris desde 1958. Logo após sua chegada, ele se uniu a colegas que fundaram o coletivo Grupo de Pesquisa de Artes Visuais (GRAV), em 1960, que lutou pela participação direta do público em mostras.

Ele relembra que quando jovem percebeu que o mundo artístico era "o mais individualista possível".

A partir disso, o artista relata que o grupo trabalhava em conjunto, e, por isso tiveram relações em comum.

Foi a partir do grupo que o artista passou a trabalhar ainda mais com noções de movimento, como nos móveis.

Um dos resultados deste grupo, como "Continuei Mobile" ("Mobile Contínuo, em português"), de 1963-1993, está na exposição.

"É incrível ver como Julio estava à frente do seu tempo ao fazer seu trabalho com o coletivo, que trouxe os jogos ao espaço dos museus e instalações com luzes material da sua prática", analisa Brodsky.

Após tanto tempo trabalhando no meio artístico, ele afirma que o que continua igual no seu trabalho foi "atitude de experimentação."

A maior preocupação de Le Pare é a criação ótica e direta com o espectador.

Para ele, essa relação sem mediadores é importante para que, no final da visita, o espectador consiga criar sua "própria percepção, sem necessidade de indicações ou fórmulas" além das obras.

**REALIDADE VIRTUAL**

Outra mostra de Le Pare também será aberta neste sábado em São Paulo, na galeria Nara Roesler.

As pinturas são parte da sua série mais recente, feitas entre 2016 e este ano, denominada "Alquimia", elas seguem o formato da op art, com telas compostas por cores vibrantes e em sua maioria com fundo preto. Além disso, a galeria conta também com esculturas do artista de 2004.

A exposição traz uma nova oportunidade ao visitante: com óculos de realidade virtual é possível passear por suas obras, trazendo ainda mais à tona a vontade do artista de interação e diálogo com o espectador.

"Meu pai já falava do virtual em suas obras desde os anos 1960", diz filho do artista plástico, responsável pela ideia, que cita algumas obras do pintor, como a Trame em Moviment Virtuel", de 1965.

Julio diferencia a produção das duas mostras e reafirma sua busca por inovação/Muito do trabalho que será visto aqui [no Tomie Ohtake] já é um pouco mais arcaico, rústico e menos sofisticado".

**JULIO LE PARC: DA FORMA****A AÇÃO**

ONDE Instituto Tomie Ohtake - av. Brigadeiro Faria Lima, 201 QUANDO abre neste sábado (25) e vai até 25/2; ter. a dom., das 11 h às 20h

QUANTO grátis

**JULIO LE PARC**

ONDE Galeria Nara Roesler - av. Europa, 655

QUANDO abre neste sábado (25) às 11h e vai até 7/2; seg. a sex., das 10h às 19h e sáb.,



das 11h às 18h  
QUANTO grátis

#### Ficha Técnica

**Empresa:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE

**Autor:** Isabella Menon

**Estado:** SP

**Disponibilização:** 27/11/2017

**Palavra Chave:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE

**Arquivo Interno:**

**Categoria:** Instituto Tomie Ohtake

**Cidade:** São Paulo

**País:**

**Tipo Veículo:** Jornal

# ilustrada

Yamil Le Parc/Divulgação

ISABELLA MENON  
DE SÃO PAULO

“Você fala portunhol?”, diz o argentino Julio Le Parc, 89, em uma das diversas brincadeiras que fez durante entrevista concedida à **Folha**.

O artista plástico, que beira os 90 anos, transmite esse jeito descontraído em parte de suas obras, que reproduzem movimento e fluidez.

Um dos pioneiros da arte cinética e da op art — movimento artístico em que as obras são principalmente baseadas na ilusão de ótica — ele é conhecido por constantes pesquisas que possibilitam a autonomia do espectador.

Por isso, entre as mais de cem obras expostas no **instituto Tomie Ohtake**, em mostra que abre neste sábado (25), é possível observar extensa variação de técnicas do artista.

“A cada adição de diferentes elementos cria-se uma situação nova ao espectador”, explica Le Parc que está no Brasil para a mostra que faz uma retrospectiva da sua carreira de quase seis décadas.

Questionado se hoje em dia continua produzindo novas obras, ele esboça um sorriso e diz que, na verdade, “hoje não [pintou], mas ontem sim.”

De telas a instalações, a mostra desperta diferentes sentidos no espectador, desde a sensação de profundidade das suas pinturas em tela à observação das obras compostas, basicamente, por luzes e espelhos. Além disso, há a possibilidade de interação em alguns dos trabalhos.

“É como se ele pintasse com a luz”, diz a curadora Estrellita Brodsky, que expôs pela primeira vez “Julio Le Parc: da Forma à Ação”, em Miami no final de 2016.

Segundo Brodsky, a mescla de tantos elementos nas obras do artista são frutos da vontade de Le Parc em não ser reconhecido por apenas uma técnica. “Ele abraça a mudança”.

O artista vive em Paris desde 1958. Logo após sua chegada, ele se uniu a colegas que fundaram o coletivo Grupo de Pesquisa de Artes Visuais (GRAV), em 1960, que lutou pela participação direta do público em mostras.

Ele relembra que quando jovem percebeu que o mundo artístico era “o mais individualista possível”.

A partir disso, o artista relata que o grupo trabalhava em conjunto, e, por isso tiveram relações em comum.

O artista Julio Le Parc sob a luz de uma de suas obras expostas no Tomie Ohtake



## CONSTANTE MOVIMENTO

Pioneiro na arte cinética e na op art, Julio Le Parc, 89, abre neste sábado (25) retrospectiva no Tomie Ohtake e mostra com realidade virtual na galeria Nara Roesler

Foi a partir do grupo que o artista passou a trabalhar ainda mais com noções de movimento, como nos móveis.

Um dos resultados deste grupo, como “Continuel Mobile” (“Mobile Contínuo, em português”), de 1963-1993, es-

tá na exposição.

“É incrível ver como Julio estava à frente do seu tempo ao fazer seu trabalho com o coletivo, que trouxe os jogos ao espaço dos museus e instalações com luzes material da sua prática”, analisa Brodsky.

Após tanto tempo trabalhando no meio artístico, ele afirma que o que continua igual no seu trabalho foi “atitude de experimentação.”

A maior preocupação de Le Parc é a criação ótica e direta com o espectador.

Para ele, essa relação sem mediadores é importante para que, no final da visita, o espectador consiga criar sua “própria percepção, sem necessidade de indicações ou fórmulas” além das obras.

### REALIDADE VIRTUAL

Outra mostra de Le Parc também será aberta neste sábado em São Paulo, na galeria Nara Roesler.

As pinturas são parte da sua série mais recente, feitas entre 2016 e este ano, denominada “Alquimia”, elas seguem o formato da op art, com telas compostas por cores vibrantes e em sua maioria com fundo preto. Além disso, a galeria conta também com esculturas do artista de 2004.

A exposição traz uma nova oportunidade ao visitante: com óculos de realidade virtual é possível passear por suas obras, trazendo ainda mais à tona a vontade do artista de interação e diálogo com o espectador.

“Meu pai já falava do virtual em suas obras desde os anos 1960”, diz filho do artista plástico, responsável pela ideia, que cita algumas obras do pintor, como a “Trame en Moviment Virtuel”, de 1965.

Julio diferencia a produção das duas mostras e reafirma sua busca por inovação. “Muito do trabalho que será visto aqui [no Tomie Ohtake] já é um pouco mais arcaico, rústico e menos sofisticado”.

### JULIO LE PARC: DA FORMA À AÇÃO

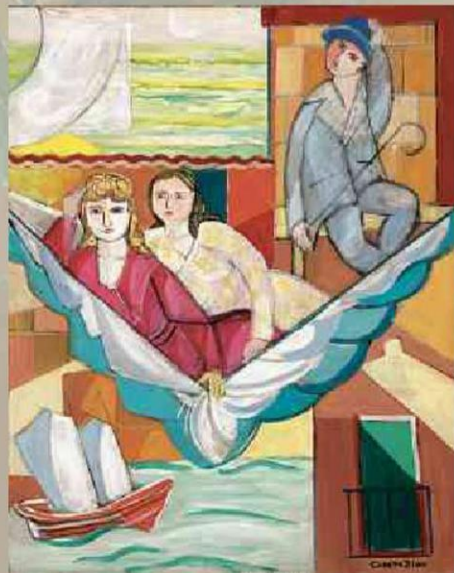
**ONDE** Instituto Tomie Ohtake - av. Brigadeiro Faria Lima, 201  
**QUANDO** abre neste sábado (25) e vai até 25/2; ter. a dom., das 11h às 20h  
**QUANTO** grátis

### JULIO LE PARC

**ONDE** Galeria Nara Roesler - av. Europa, 655  
**QUANDO** abre neste sábado (25) às 11h e vai até 7/2; seg. a sex., das 10h às 19h e sáb., das 11h às 15h  
**QUANTO** grátis

## LEILÃO DE ARTE

Moderna e Contemporânea



CICERO DIAS - Óleo s/ tela, 92 X 73 cm



JORGE GUINLE - Óleo s/ tela, 160 X 190 cm, pág. 45 do livro do artista



DI CAVALCANTI - Óleo s/ tela, 81 x 65 cm

**ABSTRATOS/CONTEMPORÂNEOS** : Jorge Guinle, Palatnik, Tomie Ohtake, Sandra Cinto, Burle Marx, Mabe, Amílcar de Castro, Wanda Pimentel, Janelli, Gonçalves Ivo, Sued, Vergara, Beatriz Milhazes, Daniel Senise, Aquila. **MODERNOS**: Di Cavalcante, Cicero Dias, Carybé, Pancetti, Siron, Reynaldo, Inimá, Teruz, Sergio Telles. **ESCULTURAS**: Krajcberg, Farnese, Sergio Camargo, Bruno Giorgi, Amílcar de Castro. **PAPEIS**: Portinari, Cicero Dias, Flavio de Carvalho, Iberê, Mira e muitos outros.

Catálogo: [www.canvasgaleriadearte.com.br](http://www.canvasgaleriadearte.com.br)

Informações: (11) 2592-0345 / 2592-0346

E-mail: [contato@canvasgaleriadearte.com.br](mailto:contato@canvasgaleriadearte.com.br)

**CANVAS**  
GALERIA DE ARTE

Av. Europa, 715, Jardim Europa - São Paulo - SP

**LEILÃO**  
28 de novembro, terça-feira, 21h15

**EXPOSIÇÃO**  
21 a 28 de novembro, 11h às 20h

**Clipping****Artista argentino ganha mostra**

7298632 - AGORA SÃO PAULO - SHOW ! - São Paulo - SP - 27/11/2017 - Pág D 2

<http://portal.oficinadeclipping.com.br/Login.aspx?id=LedX7yHCcY6B0ucc/bTOBhX2yDeFH7qnWWS76TfoBVA5elSdqgdHQ==>

O Instituto Tomie Ohtake, na zona oeste, organiza exposição com retrospectiva da obra do artista plástico argentino Julio Le Parc. Dividida em três temas, a mostra exhibe mais de cem obras dele, incluindo instalações com efeitos de luzes e trabalhos raramente vistos no papel. "Julio Le Parc: da Forma à Ação" De ter. a dom., das 11h às 20h. No Instituto Tomie Ohtake (av. Brigadeiro Faria Lima, 201, Pinheiros, tel. (11) 2245-1900). Grátis. Livre. Até 25/2.

**Ficha Técnica****Empresa:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE**Categoria:** Instituto Tomie Ohtake**Autor:****Cidade:** São Paulo**Estado:** SP**País:****Disponibilização:** 27/11/2017**Tipo Veículo:** Jornal**Palavra Chave:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE**Arquivo Interno:**



**Clipping****Exposição 'Julio Le Parc' chega ao Tomie Ohtake | Jornal de Jundiaí**

7300233 - JORNAL DE JUNDIAÍ - 26/11/2017

O artista plástico argentino Julio Le Parc chega ao Instituto Tomie Ohtake, em São Paulo, para expor mais de 100 obras de seu acervo na mostra batizada como "Julio Le Parc: de Forma à Ação". A mostra pode ser vista pelo público até o dia 25 de fevereiro, e tem entrada gratuita.

Le Parc é um dos pioneiros da arte cinética e da op art, movimento artístico em que as obras são principalmente baseadas na ilusão de ótica. Ele é conhecido por constantes pesquisas que possibilitam a autonomia do espectador.

De telas a instalações, a mostra desperta diferentes sentidos no público, desde a sensação de profundidade das suas pinturas em tela até a observação das obras compostas, basicamente, por luzes e espelhos. Além disso, há a possibilidade de interação em alguns dos trabalhos.

Em paralelo

Outra mostra de Le Parc também estará disponível em São Paulo, mas na galeria Nara Roesler. As pinturas são parte da sua série mais recente, feitas entre 2016 e este ano, denominada "Alquimia", elas seguem o formato da op art, com telas compostas por cores vibrantes e em sua maioria com fundo preto. Além disso, a galeria conta também com esculturas do artista de 2004. Esta pode ser vista até dia 7 de fevereiro.

A exposição traz uma nova oportunidade ao visitante: com óculos de realidade virtual é possível passear por suas obras, trazendo ainda mais à tona a vontade do artista de interação e diálogo com o espectador.

<http://www.jj.com.br/noticias-51278-exposi%C3%A7%C3%A3o-julio-le-parc-chega-ao-tomie-ohtake>

**Ficha Técnica****Empresa:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE**Categoria:** Instituto Tomie Ohtake**Autor:** Redação**Cidade:****Estado:****País:****Disponibilização:** 27/11/2017**Tipo Veículo:** Site**Palavra Chave:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE**Arquivo Interno:**

**Clipping****Julio Le Parc ganha mostra especial para paulistano ver**

7300231 - NOTIBRAS - Brasília - DF - 25/11/2017

O artista argentino Julio Le Parc, aos 89 anos, é um dos últimos remanescentes do histórico Groupe de Recherche d'Art Visuel (Grupo de Pesquisa de Arte Visual), ativo em Paris entre 1960 e 1968, que reuniu 11 dos mais famosos artistas cinéticos do mundo e provocou, em 1963, uma revolução estética ao criar, na Bienal de Paris, um labirinto de ambientes com instalações de móveis, luzes e relevos. Agora, meio século depois, Le Parc apresenta ao público paulistano algumas obras da época e outras mais recentes em duas exposições, que serão abertas hoje, 25, uma no Instituto Tomie Ohtake e outra na Galeria Nara Roesler, que representa o artista no Brasil.

Na retrospectiva dedicada a ele pelo instituto Tomie Ohtake, Julio Le Parc: Da Forma à Ação, com curadoria de Estrellita B. Brodsky e consultoria do filho do artista, Yamil Le Parc, estão reunidos trabalhos de várias épocas, cobrindo seis décadas de sua produção. A mais antiga é de 1958, ano em que Le Parc se instalou em Paris, um estudo bidimensional em tinta e guache sobre papel. Lá, também está sua labiríntica instalação exibida na terceira bienal parisiense, em 1963, sequência de três ambientes que conduzem o espectador a uma experiência psicodélica, para usar uma palavra em voga na época.

Le Parc não se mostra nostálgico. Lamenta que o mundo contemporâneo esteja reeditando aquilo que de pior os anos 1960 produziram, ou seja, ditaduras, censura e perseguição ao inconformistas. "Fico apreensivo com o avanço da extrema direita não só na Europa como no resto do mundo", declara o artista, que chegou a ser expulso da França em maio de 1968, por participar do engajado Atelier Populaire, que congregou artistas militantes reunidos em protestos contra instituições.

O artista já era, então, um nome internacionalmente reconhecido como um dos precursores da arte cinética e da Op Art, ganhador do Grande Prêmio de Pintura da 33ª Bienal de Veneza. Na época, Le Parc estava empenhado em eliminar os traços de composição subjetiva das obras construtivistas e incorporar o público numa experiência estética interativa, sensorial. "Quando cheguei a Paris, em 1958, a arte da moda era o tachismo, a abstração lírica, informal, mas não era atraído por ela, e sim pela ordem de Mondrian", lembra Le Parc, apontando telas da época, em preto e branco, alusivas ao sistema ortogonal desenvolvido pelo holandês Mondrian (1872-1944) e à progressão cromática do húngaro Victor Vasarely (1906-1997), líder do movimento 'op art' "

A curadora da exposição do Instituto Tomie Ohtake, Estrellita B. Brodsky, esposa do presidente do Metropolitan Museum de Nova York, Daniel Brodsky, trouxe para a retrospectiva de São Paulo as mesmas 100 peças exibidas há um ano na grande mostra dedicada ao artista pelo Pérez Art Museum de Miami. "Por conta do interesse político e social de Le Parc, que sempre visou a participação do público, evitamos as intervenções didáticas de exposições dessa natureza", justifica Estrellita, cuja tese acadêmica é justamente sobre os artistas latino-americanos ativos em Paris nos anos 1960 (Le Parc, Soto, Cruz-Díez e outros).

Aliás, são ainda da época os motores que acionam o mecanismo das peças usadas nas obras das instalações. "Eles são antigos, muito rudimentares, porque não tínhamos dinheiro para equipamentos sofisticados", conta Le Parc, que conheceu e ficou amigo de artistas neoconcretos brasileiros que passaram por Paris nos anos 1960 (Oiticica, Lygia Clark). A recuperação dessas obras e a exposição certamente não teriam sido possíveis sem o patrocínio de empresas como o Bradesco, o Instituto CCR e o apoio da AkzoNobel, B3 e Calvin Klein.

Na Galeria Nara Roesler, o público poderá complementar sua visão da obra de Le Parc vendo seus trabalhos mais recentes: dez pinturas em acrílica, da série Alchimie (2016/17), três esculturas do conjunto Torsion (2004) e a projeção Alchimie Virtuel, que ocupa o espaço central da exposição.

O post Julio Le Parc ganha mostra especial para paulistano ver apareceu primeiro em Notibras.

<https://www.notibras.com/site/julio-le-parc-ganha-mostra-especial-para-paulistano-ver/>

**Ficha Técnica****Empresa:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE**Autor:** Redação**Estado:** DF**Disponibilização:** 27/11/2017**Palavra Chave:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE**Categoria:** Instituto Tomie Ohtake**Cidade:** Brasília**País:****Tipo Veículo:** Site

Arquivo Interno:

**Clipping****Gigante argentino da arte cinética ganha duas exposições em São Paulo**

7300206 - MASSA NEWS - 25/11/2017

O artista argentino Julio Le Parc, aos 89 anos, é um dos últimos remanescentes do histórico Groupe de Recherche d'Art Visuel (Grupo de Pesquisa de Arte Visual), ativo em Paris entre 1960 e 1968, que reuniu 11 dos mais famosos artistas cinéticos do mundo e provocou, em 1963, uma revolução estética ao criar, na Bienal de Paris, um labirinto de ambientes com instalações de móveis, luzes e relevos. Agora, meio século depois, Le Parc apresenta ao público paulistano algumas obras da época e outras mais recentes em duas exposições, que serão abertas hoje, 25, uma no Instituto Tomie Ohtake e outra na Galeria Nara Roesler, que representa o artista no Brasil.

Na retrospectiva dedicada a ele pelo instituto Tomie Ohtake, Julio Le Parc: Da Forma à Ação, com curadoria de Estrellita B. Brodsky e consultoria do filho do artista, Yamil Le Parc, estão reunidos trabalhos de várias épocas, cobrindo seis décadas de sua produção. A mais antiga é de 1958, ano em que Le Parc se instalou em Paris, um estudo bidimensional em tinta e guache sobre papel. Lá, também está sua labiríntica instalação exibida na terceira bienal parisiense, em 1963, sequência de três ambientes que conduzem o espectador a uma experiência psicodélica, para usar uma palavra em voga na época.

Le Parc não se mostra nostálgico. Lamenta que o mundo contemporâneo esteja reeditando aquilo que de pior os anos 1960 produziram, ou seja, ditaduras, censura e perseguição ao inconformistas. "Fico apreensivo com o avanço da extrema direita não só na Europa como no resto do mundo", declara o artista, que chegou a ser expulso da França em maio de 1968, por participar do engajado Atelier Populaire, que congregou artistas militantes reunidos em protestos contra instituições.

O artista já era, então, um nome internacionalmente reconhecido como um dos precursores da arte cinética e da Op Art, ganhador do Grande Prêmio de Pintura da 33ª Bienal de Veneza. Na época, Le Parc estava empenhado em eliminar os traços de composição subjetiva das obras construtivistas e incorporar o público numa experiência estética interativa, sensorial. "Quando cheguei a Paris, em 1958, a arte da moda era o tachismo, a abstração lírica, informal, mas não era atraído por ela, e sim pela ordem de Mondrian", lembra Le Parc, apontando telas da época, em preto e branco, alusivas ao sistema ortogonal desenvolvido pelo holandês Mondrian (1872-1944) e à progressão cromática do húngaro Victor Vasarely (1906-1997), líder do movimento op art."

A curadora da exposição do Instituto Tomie Ohtake, Estrellita B. Brodsky, esposa do presidente do Metropolitan Museum de Nova York, Daniel Brodsky, trouxe para a retrospectiva de São Paulo as mesmas 100 peças exibidas há um ano na grande mostra dedicada ao artista pelo Pérez Art Museum de Miami. "Por conta do interesse político e social de Le Parc, que sempre visou a participação do público, evitamos as intervenções didáticas de exposições dessa natureza", justifica Estrellita, cuja tese acadêmica é justamente sobre os artistas latino-americanos ativos em Paris nos anos 1960 (Le Parc, Soto, Cruz-Díez e outros).

Aliás, são ainda da época os motores que acionam o mecanismo das peças usadas nas obras das instalações. "Eles são antigos, muito rudimentares, porque não tínhamos dinheiro para equipamentos sofisticados", conta Le Parc, que conheceu e ficou amigo de artistas neoconcretos brasileiros que passaram por Paris nos anos 1960 (Oiticica, Lygia Clark). A recuperação dessas obras e a exposição certamente não teriam sido possíveis sem o patrocínio de empresas como o Bradesco, o Instituto CCR e o apoio da AkzoNobel, B3 e Calvin Klein.

Na Galeria Nara Roesler, o público poderá complementar sua visão da obra de Le Parc vendo seus trabalhos mais recentes: dez pinturas em acrílica, da série Alchimie (2016/17), três esculturas do conjunto Torsion (2004) e a projeção Alchimie Virtuel, que ocupa o espaço central da exposição.

**JULIO LE PARC**

Instituto Tomie Ohtake. R. Coropés, 88, tel. 2245-1900. 3ª. a dom., 11h/20h. Grátis. Até 25/2.

Galeria Nara Roesler. Av. Europa, 655, tel. 2039-5454. 2.ª/6.ª, 10h/19h; sáb., 11h/15h. Abertura hoje, 25. Até 7/2.

As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

<https://massanews.com/entretenimento/cultura/gigante-argentino-da-arte-cinetica-ganha-duas-exposicoes-em-sao-paulo-k0Nw6.html>



## Ficha Técnica

**Empresa:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE

**Autor:** Redação

**Estado:**

**Disponibilização:** 27/11/2017

**Palavra Chave:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE

**Arquivo Interno:**

**Categoria:** Instituto Tomie Ohtake

**Cidade:**

**País:**

**Tipo Veículo:** Site

**Clipping****Gigante argentino da arte cinética ganha duas exposições em São Paulo**

7300205 - JORNAL DE PIRACICABA - Piracicaba - SP - 25/11/2017

O artista argentino Julio Le Parc, aos 89 anos, é um dos últimos remanescentes do histórico Groupe de Recherche d'Art Visuel (Grupo de Pesquisa de Arte Visual), ativo em Paris entre 1960 e 1968, que reuniu 11 dos mais famosos artistas cinéticos do mundo e provocou, em 1963, uma revolução estética ao criar, na Bienal de Paris, um labirinto de ambientes com instalações de móveis, luzes e relevos. Agora, meio século depois, Le Parc apresenta ao público paulistano algumas obras da época e outras mais recentes em duas exposições, que serão abertas hoje, 25, uma no Instituto Tomie Ohtake e outra na Galeria Nara Roesler, que representa o artista no Brasil. Na retrospectiva dedicada a ele pelo instituto Tomie Ohtake, Julio Le Parc: Da Forma à Ação, com curadoria de Estrellita B. Brodsky e consultoria do filho do artista, Yamil Le Parc, estão reunidos trabalhos de várias épocas, cobrindo seis décadas de sua produção. A mais antiga é de 1958, ano em que Le Parc se instalou em Paris, um estudo bidimensional em tinta e guache sobre papel. Lá, também está sua labiríntica instalação exibida na terceira bienal parisiense, em 1963, sequência de três ambientes que conduzem o espectador a uma experiência psicodélica, para usar uma palavra em voga na época. Le Parc não se mostra nostálgico. Lamenta que o mundo contemporâneo esteja reeditando aquilo que de pior os anos 1960 produziram, ou seja, ditaduras, censura e perseguição ao inconformistas. "Fico apreensivo com o avanço da extrema direita não só na Europa como no resto do mundo", declara o artista, que chegou a ser expulso da França em maio de 1968, por participar do engajado Atelier Populaire, que congregou artistas militantes reunidos em protestos contra instituições. O artista já era, então, um nome internacionalmente reconhecido como um dos precursores da arte cinética e da Op Art, ganhador do Grande Prêmio de Pintura da 33ª Bienal de Veneza. Na época, Le Parc estava empenhado em eliminar os traços de composição subjetiva das obras construtivistas e incorporar o público numa experiência estética interativa, sensorial. "Quando cheguei a Paris, em 1958, a arte da moda era o tachismo, a abstração lírica, informal, mas não era atraído por ela, e sim pela ordem de Mondrian", lembra Le Parc, apontando telas da época, em preto e branco, alusivas ao sistema ortogonal desenvolvido pelo holandês Mondrian (1872-1944) e à progressão cromática do húngaro Victor Vasarely (1906-1997), líder do movimento op art." A curadora da exposição do Instituto Tomie Ohtake, Estrellita B. Brodsky, esposa do presidente do Metropolitan Museum de Nova York, Daniel Brodsky, trouxe para a retrospectiva de São Paulo as mesmas 100 peças exibidas há um ano na grande mostra dedicada ao artista pelo Pérez Art Museum de Miami. "Por conta do interesse político e social de Le Parc, que sempre visou a participação do público, evitamos as intervenções didáticas de exposições dessa natureza", justifica Estrellita, cuja tese acadêmica é justamente sobre os artistas latino-americanos ativos em Paris nos anos 1960 (Le Parc, Soto, Cruz-Díez e outros). Aliás, são ainda da época os motores que acionam o mecanismo das peças usadas nas obras das instalações. "Eles são antigos, muito rudimentares, porque não tínhamos dinheiro para equipamentos sofisticados", conta Le Parc, que conheceu e ficou amigo de artistas neoconcretos brasileiros que passaram por Paris nos anos 1960 (Oiticica, Lygia Clark). A recuperação dessas obras e a exposição certamente não teriam sido possíveis sem o patrocínio de empresas como o Bradesco, o Instituto CCR e o apoio da AkzoNobel, B3 e Calvin Klein. Na Galeria Nara Roesler, o público poderá complementar sua visão da obra de Le Parc vendo seus trabalhos mais recentes: dez pinturas em acrílica, da série Alchimie (2016/17), três esculturas do conjunto Torsion (2004) e a projeção Alchimie Virtuel, que ocupa o espaço central da exposição. JULIO LE PARC Instituto Tomie Ohtake. R. Coropés, 88, tel. 2245-1900. 3ª. a dom., 11h/20h. Grátis. Até 25/2. Galeria Nara Roesler. Av. Europa, 655, tel. 2039-5454. 2ª/6ª, 10h/19h; sáb., 11h/15h. Abertura hoje, 25. Até 7/2. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

[http://www.jornaldepiracicaba.com.br/cidade/2017/11/gigante\\_argentino\\_da\\_arte\\_cin\\_tica\\_ganha\\_duas\\_exposicoes\\_em\\_s\\_o\\_paulo](http://www.jornaldepiracicaba.com.br/cidade/2017/11/gigante_argentino_da_arte_cin_tica_ganha_duas_exposicoes_em_s_o_paulo)

**Ficha Técnica****Empresa:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE**Categoria:** Instituto Tomie Ohtake**Autor:** Redação**Cidade:** Piracicaba**Estado:** SP**País:****Disponibilização:** 27/11/2017**Tipo Veículo:** Site**Palavra Chave:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE**Arquivo Interno:**

**Clipping****Gigante argentino da arte cinética ganha duas exposições em São Paulo**

7300203 - REPÓRTER DIÁRIO - Santo André - SP - 25/11/2017

O artista argentino Julio Le Parc, aos 89 anos, é um dos últimos remanescentes do histórico Groupe de Recherche d'Art Visuel (Grupo de Pesquisa de Arte Visual), ativo em Paris entre 1960 e 1968, que reuniu 11 dos mais famosos artistas cinéticos do mundo e provocou, em 1963, uma revolução estética ao criar, na Bienal de Paris, um labirinto de ambientes com instalações de móveis, luzes e relevos. Agora, meio século depois, Le Parc apresenta ao público paulistano algumas obras da época e outras mais recentes em duas exposições, que serão abertas hoje, 25, uma no Instituto Tomie Ohtake e outra na Galeria Nara Roesler, que representa o artista no Brasil.

Na retrospectiva dedicada a ele pelo instituto Tomie Ohtake, Julio Le Parc: Da Forma à Ação, com curadoria de Estrellita B. Brodsky e consultoria do filho do artista, Yamil Le Parc, estão reunidos trabalhos de várias épocas, cobrindo seis décadas de sua produção. A mais antiga é de 1958, ano em que Le Parc se instalou em Paris, um estudo bidimensional em tinta e guache sobre papel. Lá, também está sua labiríntica instalação exibida na terceira bienal parisiense, em 1963, sequência de três ambientes que conduzem o espectador a uma experiência psicodélica, para usar uma palavra em voga na época.

Le Parc não se mostra nostálgico. Lamenta que o mundo contemporâneo esteja reeditando aquilo que de pior os anos 1960 produziram, ou seja, ditaduras, censura e perseguição ao inconformistas. "Fico apreensivo com o avanço da extrema direita não só na Europa como no resto do mundo", declara o artista, que chegou a ser expulso da França em maio de 1968, por participar do engajado Atelier Populaire, que congregou artistas militantes reunidos em protestos contra instituições.

O artista já era, então, um nome internacionalmente reconhecido como um dos precursores da arte cinética e da Op Art, ganhador do Grande Prêmio de Pintura da 33ª Bienal de Veneza. Na época, Le Parc estava empenhado em eliminar os traços de composição subjetiva das obras construtivistas e incorporar o público numa experiência estética interativa, sensorial. "Quando cheguei a Paris, em 1958, a arte da moda era o tachismo, a abstração lírica, informal, mas não era atraído por ela, e sim pela ordem de Mondrian", lembra Le Parc, apontando telas da época, em preto e branco, alusivas ao sistema ortogonal desenvolvido pelo holandês Mondrian (1872-1944) e à progressão cromática do húngaro Victor Vasarely (1906-1997), líder do movimento 'op art'."

A curadora da exposição do Instituto Tomie Ohtake, Estrellita B. Brodsky, esposa do presidente do Metropolitan Museum de Nova York, Daniel Brodsky, trouxe para a retrospectiva de São Paulo as mesmas 100 peças exibidas há um ano na grande mostra dedicada ao artista pelo Pérez Art Museum de Miami. "Por conta do interesse político e social de Le Parc, que sempre visou a participação do público, evitamos as intervenções didáticas de exposições dessa natureza", justifica Estrellita, cuja tese acadêmica é justamente sobre os artistas latino-americanos ativos em Paris nos anos 1960 (Le Parc, Soto, Cruz-Díez e outros).

Aliás, são ainda da época os motores que acionam o mecanismo das peças usadas nas obras das instalações. "Eles são antigos, muito rudimentares, porque não tínhamos dinheiro para equipamentos sofisticados", conta Le Parc, que conheceu e ficou amigo de artistas neoconcretos brasileiros que passaram por Paris nos anos 1960 (Oiticica, Lygia Clark). A recuperação dessas obras e a exposição certamente não teriam sido possíveis sem o patrocínio de empresas como o Bradesco, o Instituto CCR e o apoio da AkzoNobel, B3 e Calvin Klein.

Na Galeria Nara Roesler, o público poderá complementar sua visão da obra de Le Parc vendo seus trabalhos mais recentes: dez pinturas em acrílica, da série Alchimie (2016/17), três esculturas do conjunto Torsion (2004) e a projeção Alchimie Virtuel, que ocupa o espaço central da exposição.

**JULIO LE PARC**

Instituto Tomie Ohtake. R. Coropés, 88, tel. 2245-1900. 3ª. a dom., 11h/20h. Grátis. Até 25/2.

Galeria Nara Roesler. Av. Europa, 655, tel. 2039-5454. 2.ª/6.ª, 10h/19h; sáb., 11h/15h. Abertura hoje, 25. Até 7/2.

<https://www.reporterdiario.com.br/noticia/2434695/gigante-argentino-da-arte-cinetica-ganha-duas-exposicoes-em-sao-paulo/>

**Ficha Técnica****Empresa:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE**Categoria:** Instituto Tomie Ohtake

**Autor:** Da Redação

**Estado:** SP

**Disponibilização:** 27/11/2017

**Palavra Chave:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE

**Arquivo Interno:**

**Cidade:** Santo André

**País:**

**Tipo Veículo:** Site

**Clipping****Arte muito além do quadro em exposição em SP**

7300200 - ADRIANE GALISTEU - 24/11/2017

Uma das inúmeras vantagens de morar em uma metrópole como São Paulo é poder desfrutar de uma grande variedade de programas culturais. Com tudo acontecendo o tempo todo, tem programas para todos os gostos e bolsos, já que alguns deles são pagos, mas muitos outros gratuitos. Basta ficar ligada para saber quais atividades estão rolando, desde shows, peças de teatro, exposições, parques etc.

Pra quem gosta de arte, anote na agenda a próxima exposição que você precisa ver: “Julio Le Parc: da Forma à Ação”, em cartaz no Instituto Tomie Ohtake, a partir de amanhã, 25. Fazendo uma retrospectiva da carreira do artista argentino considerado o mestre da arte cinética, a mostra traz cerca de 100 de suas principais obras.

Em suas pinturas, a cor é o elemento utilizado para criar uma nova dimensão, com imagens abstratas e de identidade bastante própria – basta olhar para saber que foi feita por ele. Mas além de quadros fantásticos, seu principal diferencial está nas obras com movimento, a chamada arte cinética. Suas engrenagens se transformam em esculturas que se movem, criando uma experiência sensorial única.

Pra quem já é fã do trabalho dele, um privilégio ver de perto suas criações. Se você ainda não conhece a obra de Le Parc, essa é uma excelente oportunidade para começar a aprender um pouco sobre arte, logo de cara com a exposição de um dos artistas mais consagrados de todos os tempos. Mais um programa cultural para curtir com os amigos ou a família com entrada gratuita... #imperdivel #arte #cultura

Exposição “Julio Le Parc: da Forma à Ação” @ Instituto Tomie Ohtake

De 25 de nov/17 a 25 de fev/18

Av. Brigadeiro Faria Lima, 201 (Entrada pela Rua Coropés, 88) – Pinheiros, São Paulo

Terça a domingo, das 11h às 20h

Entrada gratuita

<http://www.institutotomieohtake.org.br>

Deixe seu comentário

ArteCulturaExposiçãoMuseu

anteriormente

Navy pop pra esperar o verão

a seguir

Entrando no clima do Natal...

VOCÊ PODE GOSTAR TAMBÉM

Uma aula de história e cultura no museu...

Posted on 3 agosto, 2017

Te espero para um "Papo de Almoço"

Posted on 18 julho, 2017

Será que você ganhou? Saiu o resultado da promoção do #GalisteuSemFiltro

Posted on

Courchevel: minha primeira vez

Posted on 8 agosto, 2017

#GalisteuSemFiltros Dicas de Paris

Posted on

Eles merecem palmas! Minha homenagem aos mestres que fazem o carnaval

Posted on

<https://www.adrianegalisteu.com.br/2017/11/arte-muito-alem-do-quadro-em-exposicao-em-sao-paulo/>

#### Ficha Técnica

**Empresa:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE

**Categoria:** Instituto Tomie Ohtake

**Autor:** Adriane Galisteu

**Cidade:**

**Estado:**

**País:**

**Disponibilização:** 27/11/2017

**Tipo Veículo:** Blog

**Palavra Chave:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE

**Arquivo Interno:**

**Clipping****Gigante argentino da arte cinética ganha duas exposições em São Paulo**

7300191 - MEON - São José dos Campos - SP - 25/11/2017

O artista argentino Julio Le Parc, aos 89 anos, é um dos últimos remanescentes do histórico Groupe de Recherche d'Art Visuel (Grupo de Pesquisa de Arte Visual), ativo em Paris entre 1960 e 1968, que reuniu 11 dos mais famosos artistas cinéticos do mundo e provocou, em 1963, uma revolução estética ao criar, na Bienal de Paris, um labirinto de ambientes com instalações de móveis, luzes e relevos. Agora, meio século depois, Le Parc apresenta ao público paulistano algumas obras da época e outras mais recentes em duas exposições, que serão abertas hoje, 25, uma no Instituto Tomie Ohtake e outra na Galeria Nara Roesler, que representa o artista no Brasil.

Na retrospectiva dedicada a ele pelo instituto Tomie Ohtake, Julio Le Parc: Da Forma à Ação, com curadoria de Estrellita B. Brodsky e consultoria do filho do artista, Yamil Le Parc, estão reunidos trabalhos de várias épocas, cobrindo seis décadas de sua produção. A mais antiga é de 1958, ano em que Le Parc se instalou em Paris, um estudo bidimensional em tinta e guache sobre papel. Lá, também está sua labiríntica instalação exibida na terceira bienal parisiense, em 1963, sequência de três ambientes que conduzem o espectador a uma experiência psicodélica, para usar uma palavra em voga na época.

Le Parc não se mostra nostálgico. Lamenta que o mundo contemporâneo esteja reeditando aquilo que de pior os anos 1960 produziram, ou seja, ditaduras, censura e perseguição ao inconformistas. "Fico apreensivo com o avanço da extrema direita não só na Europa como no resto do mundo", declara o artista, que chegou a ser expulso da França em maio de 1968, por participar do engajado Atelier Populaire, que congregou artistas militantes reunidos em protestos contra instituições.

O artista já era, então, um nome internacionalmente reconhecido como um dos precursores da arte cinética e da Op Art, ganhador do Grande Prêmio de Pintura da 33ª Bienal de Veneza. Na época, Le Parc estava empenhado em eliminar os traços de composição subjetiva das obras construtivistas e incorporar o público numa experiência estética interativa, sensorial. "Quando cheguei a Paris, em 1958, a arte da moda era o tachismo, a abstração lírica, informal, mas não era atraído por ela, e sim pela ordem de Mondrian", lembra Le Parc, apontando telas da época, em preto e branco, alusivas ao sistema ortogonal desenvolvido pelo holandês Mondrian (1872-1944) e à progressão cromática do húngaro Victor Vasarely (1906-1997), líder do movimento op art."

A curadora da exposição do Instituto Tomie Ohtake, Estrellita B. Brodsky, esposa do presidente do Metropolitan Museum de Nova York, Daniel Brodsky, trouxe para a retrospectiva de São Paulo as mesmas 100 peças exibidas há um ano na grande mostra dedicada ao artista pelo Pérez Art Museum de Miami. "Por conta do interesse político e social de Le Parc, que sempre visou a participação do público, evitamos as intervenções didáticas de exposições dessa natureza", justifica Estrellita, cuja tese acadêmica é justamente sobre os artistas latino-americanos ativos em Paris nos anos 1960 (Le Parc, Soto, Cruz-Díez e outros).

Aliás, são ainda da época os motores que acionam o mecanismo das peças usadas nas obras das instalações. "Eles são antigos, muito rudimentares, porque não tínhamos dinheiro para equipamentos sofisticados", conta Le Parc, que conheceu e ficou amigo de artistas neoconcretos brasileiros que passaram por Paris nos anos 1960 (Oiticica, Lygia Clark). A recuperação dessas obras e a exposição certamente não teriam sido possíveis sem o patrocínio de empresas como o Bradesco, o Instituto CCR e o apoio da AkzoNobel, B3 e Calvin Klein.

Na Galeria Nara Roesler, o público poderá complementar sua visão da obra de Le Parc vendo seus trabalhos mais recentes: dez pinturas em acrílica, da série Alchimie (2016/17), três esculturas do conjunto Torsion (2004) e a projeção Alchimie Virtuel, que ocupa o espaço central da exposição.

**JULIO LE PARC**

Instituto Tomie Ohtake. R. Coropés, 88, tel. 2245-1900. 3ª. a dom., 11h/20h. Grátis. Até 25/2.

Galeria Nara Roesler. Av. Europa, 655, tel. 2039-5454. 2.ª/6.ª, 10h/19h; sáb., 11h/15h. Abertura hoje, 25. Até 7/2.

As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

<http://www.meon.com.br/variedades/entretenimento/variedades-2/gigante-argentino-da-arte-cinetica-ganha-duas-exposicoes-em-sao-paulo>

## Ficha Técnica

**Empresa:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE

**Autor:** Redação

**Estado:** SP

**Disponibilização:** 27/11/2017

**Palavra Chave:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE

**Arquivo Interno:**

**Categoria:** Instituto Tomie Ohtake

**Cidade:** São José dos Campos

**País:**

**Tipo Veículo:** Site



**Clipping****Gigante argentino da arte cinética ganha duas exposições em São Paulo**

7300190 - FOLHA DE VALINHOS - Valinhos - SP - 25/11/2017

Copyright © 2017 Estadão Conteúdo. Todos os direitos reservados.

O artista argentino Julio Le Parc, aos 89 anos, é um dos últimos remanescentes do histórico Groupe de Recherche d'Art Visuel (Grupo de Pesquisa de Arte Visual), ativo em Paris entre 1960 e 1968, que reuniu 11 dos mais famosos artistas cinéticos do mundo e provocou, em 1963, uma revolução estética ao criar, na Bienal de Paris, um labirinto de ambientes com instalações de móveis, luzes e relevos. Agora, meio século depois, Le Parc apresenta ao público paulistano algumas obras da época e outras mais recentes em duas exposições, que serão abertas hoje, 25, uma no Instituto Tomie Ohtake e outra na Galeria Nara Roesler, que representa o artista no Brasil.

Na retrospectiva dedicada a ele pelo instituto Tomie Ohtake, Julio Le Parc: Da Forma à Ação, com curadoria de Estrellita B. Brodsky e consultoria do filho do artista, Yamil Le Parc, estão reunidos trabalhos de várias épocas, cobrindo seis décadas de sua produção. A mais antiga é de 1958, ano em que Le Parc se instalou em Paris, um estudo bidimensional em tinta e guache sobre papel. Lá, também está sua labiríntica instalação exibida na terceira bienal parisiense, em 1963, sequência de três ambientes que conduzem o espectador a uma experiência psicodélica, para usar uma palavra em voga na época.

Le Parc não se mostra nostálgico. Lamenta que o mundo contemporâneo esteja reeditando aquilo que de pior os anos 1960 produziram, ou seja, ditaduras, censura e perseguição ao inconformistas. "Fico apreensivo com o avanço da extrema direita não só na Europa como no resto do mundo", declara o artista, que chegou a ser expulso da França em maio de 1968, por participar do engajado Atelier Populaire, que congregou artistas militantes reunidos em protestos contra instituições.

O artista já era, então, um nome internacionalmente reconhecido como um dos precursores da arte cinética e da Op Art, ganhador do Grande Prêmio de Pintura da 33ª Bienal de Veneza. Na época, Le Parc estava empenhado em eliminar os traços de composição subjetiva das obras construtivistas e incorporar o público numa experiência estética interativa, sensorial. "Quando cheguei a Paris, em 1958, a arte da moda era o tachismo, a abstração lírica, informal, mas não era atraído por ela, e sim pela ordem de Mondrian", lembra Le Parc, apontando telas da época, em preto e branco, alusivas ao sistema ortogonal desenvolvido pelo holandês Mondrian (1872-1944) e à progressão cromática do húngaro Victor Vasarely (1906-1997), líder do movimento op art."

A curadora da exposição do Instituto Tomie Ohtake, Estrellita B. Brodsky, esposa do presidente do Metropolitan Museum de Nova York, Daniel Brodsky, trouxe para a retrospectiva de São Paulo as mesmas 100 peças exibidas há um ano na grande mostra dedicada ao artista pelo Pérez Art Museum de Miami. "Por conta do interesse político e social de Le Parc, que sempre visou a participação do público, evitamos as intervenções didáticas de exposições dessa natureza", justifica Estrellita, cuja tese acadêmica é justamente sobre os artistas latino-americanos ativos em Paris nos anos 1960 (Le Parc, Soto, Cruz-Diez e outros).

Aliás, são ainda da época os motores que acionam o mecanismo das peças usadas nas obras das instalações. "Eles são antigos, muito rudimentares, porque não tínhamos dinheiro para equipamentos sofisticados", conta Le Parc, que conheceu e ficou amigo de artistas neoconcretos brasileiros que passaram por Paris nos anos 1960 (Oiticica, Lygia Clark). A recuperação dessas obras e a exposição certamente não teriam sido possíveis sem o patrocínio de empresas como o Bradesco, o Instituto CCR e o apoio da AkzoNobel, B3 e Calvin Klein.

Na Galeria Nara Roesler, o público poderá complementar sua visão da obra de Le Parc vendo seus trabalhos mais recentes: dez pinturas em acrílica, da série Alchimie (2016/17), três esculturas do conjunto Torsion (2004) e a projeção Alchimie Virtuel, que ocupa o espaço central da exposição.

**JULIO LE PARC**

Instituto Tomie Ohtake. R. Coropés, 88, tel. 2245-1900. 3ª. a dom., 11h/20h. Grátis. Até 25/2.

Galeria Nara Roesler. Av. Europa, 655, tel. 2039-5454. 2.ª/6.ª, 10h/19h; sáb., 11h/15h. Abertura hoje, 25. Até 7/2.

As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

View the discussion thread.

<http://www.folhadevalinhos.com.br/artigos/brasil-e-mundo/gigante-argentino-da-arte-cinetica-ganha-duas-exposicoes-em-sao-paulo>

#### Ficha Técnica

**Empresa:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE

**Autor:** Redação

**Estado:** SP

**Disponibilização:** 27/11/2017

**Palavra Chave:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE

**Arquivo Interno:**

**Categoria:** Instituto Tomie Ohtake

**Cidade:** Valinhos

**País:**

**Tipo Veículo:** Site

**Clipping****Gigante argentino da arte cinética ganha duas exposições em São Paulo**

7300189 - DIÁRIO DO GRANDE ABC - Santo André - SP - 25/11/2017

O artista argentino Julio Le Parc, aos 89 anos, é um dos últimos remanescentes do histórico Groupe de Recherche d'Art Visuel (Grupo de Pesquisa de Arte Visual), ativo em Paris entre 1960 e 1968, que reuniu 11 dos mais famosos artistas cinéticos do mundo e provocou, em 1963, uma revolução estética ao criar, na Bienal de Paris, um labirinto de ambientes com instalações de móveis, luzes e relevos. Agora, meio século depois, Le Parc apresenta ao público paulistano algumas obras da época e outras mais recentes em duas exposições, que serão abertas hoje, 25, uma no Instituto Tomie Ohtake e outra na Galeria Nara Roesler, que representa o artista no Brasil.

Na retrospectiva dedicada a ele pelo instituto Tomie Ohtake, Julio Le Parc: Da Forma à Ação, com curadoria de Estrellita B. Brodsky e consultoria do filho do artista, Yamil Le Parc, estão reunidos trabalhos de várias épocas, cobrindo seis décadas de sua produção. A mais antiga é de 1958, ano em que Le Parc se instalou em Paris, um estudo bidimensional em tinta e guache sobre papel. Lá, também está sua labiríntica instalação exibida na terceira bienal parisiense, em 1963, sequência de três ambientes que conduzem o espectador a uma experiência psicodélica, para usar uma palavra em voga na época.

Le Parc não se mostra nostálgico. Lamenta que o mundo contemporâneo esteja reeditando aquilo que de pior os anos 1960 produziram, ou seja, ditaduras, censura e perseguição ao inconformistas. "Fico apreensivo com o avanço da extrema direita não só na Europa como no resto do mundo", declara o artista, que chegou a ser expulso da França em maio de 1968, por participar do engajado Atelier Populaire, que congregou artistas militantes reunidos em protestos contra instituições.

O artista já era, então, um nome internacionalmente reconhecido como um dos precursores da arte cinética e da Op Art, ganhador do Grande Prêmio de Pintura da 33ª Bienal de Veneza. Na época, Le Parc estava empenhado em eliminar os traços de composição subjetiva das obras construtivistas e incorporar o público numa experiência estética interativa, sensorial. "Quando cheguei a Paris, em 1958, a arte da moda era o tachismo, a abstração lírica, informal, mas não era atraído por ela, e sim pela ordem de Mondrian", lembra Le Parc, apontando telas da época, em preto e branco, alusivas ao sistema ortogonal desenvolvido pelo holandês Mondrian (1872-1944) e à progressão cromática do húngaro Victor Vasarely (1906-1997), líder do movimento op art."

A curadora da exposição do Instituto Tomie Ohtake, Estrellita B. Brodsky, esposa do presidente do Metropolitan Museum de Nova York, Daniel Brodsky, trouxe para a retrospectiva de São Paulo as mesmas 100 peças exibidas há um ano na grande mostra dedicada ao artista pelo Pérez Art Museum de Miami. "Por conta do interesse político e social de Le Parc, que sempre visou a participação do público, evitamos as intervenções didáticas de exposições dessa natureza", justifica Estrellita, cuja tese acadêmica é justamente sobre os artistas latino-americanos ativos em Paris nos anos 1960 (Le Parc, Soto, Cruz-Díez e outros).

Aliás, são ainda da época os motores que acionam o mecanismo das peças usadas nas obras das instalações. "Eles são antigos, muito rudimentares, porque não tínhamos dinheiro para equipamentos sofisticados", conta Le Parc, que conheceu e ficou amigo de artistas neoconcretos brasileiros que passaram por Paris nos anos 1960 (Oiticica, Lygia Clark). A recuperação dessas obras e a exposição certamente não teriam sido possíveis sem o patrocínio de empresas como o Bradesco, o Instituto CCR e o apoio da AkzoNobel, B3 e Calvin Klein.

Na Galeria Nara Roesler, o público poderá complementar sua visão da obra de Le Parc vendo seus trabalhos mais recentes: dez pinturas em acrílica, da série Alchimie (2016/17), três esculturas do conjunto Torsion (2004) e a projeção Alchimie Virtuel, que ocupa o espaço central da exposição.

**JULIO LE PARC**

Instituto Tomie Ohtake. R. Coropés, 88, tel. 2245-1900. 3ª. a dom., 11h/20h. Grátis. Até 25/2.

Galeria Nara Roesler. Av. Europa, 655, tel. 2039-5454. 2.ª/6.ª, 10h/19h; sáb., 11h/15h. Abertura hoje, 25. Até 7/2.

As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

<http://www.dgabc.com.br/Noticia/2803948/gigante-argentino-da-arte-cinetica-ganha-duas-exposicoes-em-sao-paulo>

## Ficha Técnica

**Empresa:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE

**Autor:** Redação

**Estado:** SP

**Disponibilização:** 27/11/2017

**Palavra Chave:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE

**Arquivo Interno:**

**Categoria:** Instituto Tomie Ohtake

**Cidade:** Santo André

**País:**

**Tipo Veículo:** Site

**Clipping****Gigante argentino da arte cinética ganha duas exposições em São Paulo**

7300188 - JORNAL CORREIO DO PAPAGAIO - 25/11/2017

O artista argentino Julio Le Parc, aos 89 anos, é um dos últimos remanescentes do histórico Groupe de Recherche d'Art Visuel (Grupo de Pesquisa de Arte Visual), ativo em Paris entre 1960 e 1968, que reuniu 11 dos mais famosos artistas cinéticos do mundo e provocou, em 1963, uma revolução estética ao criar, na Bienal de Paris, um labirinto de ambientes com instalações de móveis, luzes e relevos. Agora, meio século depois, Le Parc apresenta ao público paulistano algumas obras da época e outras mais recentes em duas exposições, que serão abertas hoje, 25, uma no Instituto Tomie Ohtake e outra na Galeria Nara Roesler, que representa o artista no Brasil.

Na retrospectiva dedicada a ele pelo instituto Tomie Ohtake, Julio Le Parc: Da Forma à Ação, com curadoria de Estrellita B. Brodsky e consultoria do filho do artista, Yamil Le Parc, estão reunidos trabalhos de várias épocas, cobrindo seis décadas de sua produção. A mais antiga é de 1958, ano em que Le Parc se instalou em Paris, um estudo bidimensional em tinta e guache sobre papel. Lá, também está sua labiríntica instalação exibida na terceira bienal parisiense, em 1963, sequência de três ambientes que conduzem o espectador a uma experiência psicodélica, para usar uma palavra em voga na época.

Le Parc não se mostra nostálgico. Lamenta que o mundo contemporâneo esteja reeditando aquilo que de pior os anos 1960 produziram, ou seja, ditaduras, censura e perseguição ao inconformistas. "Fico apreensivo com o avanço da extrema direita não só na Europa como no resto do mundo", declara o artista, que chegou a ser expulso da França em maio de 1968, por participar do engajado Atelier Populaire, que congregou artistas militantes reunidos em protestos contra instituições.

O artista já era, então, um nome internacionalmente reconhecido como um dos precursores da arte cinética e da Op Art, ganhador do Grande Prêmio de Pintura da 33ª Bienal de Veneza. Na época, Le Parc estava empenhado em eliminar os traços de composição subjetiva das obras construtivistas e incorporar o público numa experiência estética interativa, sensorial. "Quando cheguei a Paris, em 1958, a arte da moda era o tachismo, a abstração lírica, informal, mas não era atraído por ela, e sim pela ordem de Mondrian", lembra Le Parc, apontando telas da época, em preto e branco, alusivas ao sistema ortogonal desenvolvido pelo holandês Mondrian (1872-1944) e à progressão cromática do húngaro Victor Vasarely (1906-1997), líder do movimento op art."

A curadora da exposição do Instituto Tomie Ohtake, Estrellita B. Brodsky, esposa do presidente do Metropolitan Museum de Nova York, Daniel Brodsky, trouxe para a retrospectiva de São Paulo as mesmas 100 peças exibidas há um ano na grande mostra dedicada ao artista pelo Pérez Art Museum de Miami. "Por conta do interesse político e social de Le Parc, que sempre visou a participação do público, evitamos as intervenções didáticas de exposições dessa natureza", justifica Estrellita, cuja tese acadêmica é justamente sobre os artistas latino-americanos ativos em Paris nos anos 1960 (Le Parc, Soto, Cruz-Díez e outros).

Aliás, são ainda da época os motores que acionam o mecanismo das peças usadas nas obras das instalações. "Eles são antigos, muito rudimentares, porque não tínhamos dinheiro para equipamentos sofisticados", conta Le Parc, que conheceu e ficou amigo de artistas neoconcretos brasileiros que passaram por Paris nos anos 1960 (Oiticica, Lygia Clark). A recuperação dessas obras e a exposição certamente não teriam sido possíveis sem o patrocínio de empresas como o Bradesco, o Instituto CCR e o apoio da AkzoNobel, B3 e Calvin Klein.

Na Galeria Nara Roesler, o público poderá complementar sua visão da obra de Le Parc vendo seus trabalhos mais recentes: dez pinturas em acrílica, da série Alchimie (2016/17), três esculturas do conjunto Torsion (2004) e a projeção Alchimie Virtuel, que ocupa o espaço central da exposição.

**JULIO LE PARC**

Instituto Tomie Ohtake. R. Coropés, 88, tel. 2245-1900. 3ª. a dom., 11h/20h. Grátis. Até 25/2.

Galeria Nara Roesler. Av. Europa, 655, tel. 2039-5454. 2.ª/6.ª, 10h/19h; sáb., 11h/15h. Abertura hoje, 25. Até 7/2.

As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Fonte: Estadão Conteúdo

<http://www.correiodopapagaio.com.br/variedades/gigante-argentino-da-arte-cintica-ganha-duas-exposies-em-so-paulo>

## Ficha Técnica

**Empresa:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE

**Autor:** Redação

**Estado:**

**Disponibilização:** 27/11/2017

**Palavra Chave:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE

**Arquivo Interno:**

**Categoria:** Instituto Tomie Ohtake

**Cidade:**

**País:**

**Tipo Veículo:** Site

**Clipping****Gigante argentino da arte cinética ganha duas exposições em São Paulo**

7300187 - JORNAL DIA DIA - Três Lagoas - MS - 25/11/2017

IstoÉ Online com Estadão Conteúdo

25.11.17 – 07h20

O artista argentino Julio Le Parc, aos 89 anos, é um dos últimos remanescentes do histórico Groupe de Recherche d'Art Visuel (Grupo de Pesquisa de Arte Visual), ativo em Paris entre 1960 e 1968, que reuniu 11 dos mais famosos artistas cinéticos do mundo e provocou, em 1963, uma revolução estética ao criar, na Bienal de Paris, um labirinto de ambientes com instalações de móveis, luzes e relevos. Agora, meio século depois, Le Parc apresenta ao público paulistano algumas obras da época e outras mais recentes em duas exposições, que serão abertas hoje, 25, uma no Instituto Tomie Ohtake e outra na Galeria Nara Roesler, que representa o artista no Brasil.

Na retrospectiva dedicada a ele pelo instituto Tomie Ohtake, Julio Le Parc: Da Forma à Ação, com curadoria de Estrellita B. Brodsky e consultoria do filho do artista, Yamil Le Parc, estão reunidos trabalhos de várias épocas, cobrindo seis décadas de sua produção. A mais antiga é de 1958, ano em que Le Parc se instalou em Paris, um estudo bidimensional em tinta e guache sobre papel. Lá, também está sua labiríntica instalação exibida na terceira bienal parisiense, em 1963, sequência de três ambientes que conduzem o espectador a uma experiência psicodélica, para usar uma palavra em voga na época.

Le Parc não se mostra nostálgico. Lamenta que o mundo contemporâneo esteja reeditando aquilo que de pior os anos 1960 produziram, ou seja, ditaduras, censura e perseguição ao inconformistas. “Fico apreensivo com o avanço da extrema direita não só na Europa como no resto do mundo”, declara o artista, que chegou a ser expulso da França em maio de 1968, por participar do engajado Atelier Populaire, que congregou artistas militantes reunidos em protestos contra instituições.

O artista já era, então, um nome internacionalmente reconhecido como um dos precursores da arte cinética e da Op Art, ganhador do Grande Prêmio de Pintura da 33ª Bienal de Veneza. Na época, Le Parc estava empenhado em eliminar os traços de composição subjetiva das obras construtivistas e incorporar o público numa experiência estética interativa, sensorial. “Quando cheguei a Paris, em 1958, a arte da moda era o tachismo, a abstração lírica, informal, mas não era atraído por ela, e sim pela ordem de Mondrian”, lembra Le Parc, apontando telas da época, em preto e branco, alusivas ao sistema ortogonal desenvolvido pelo holandês Mondrian (1872-1944) e à progressão cromática do húngaro Victor Vasarely (1906-1997), líder do movimento ‘op art’.

A curadora da exposição do Instituto Tomie Ohtake, Estrellita B. Brodsky, esposa do presidente do Metropolitan Museum de Nova York, Daniel Brodsky, trouxe para a retrospectiva de São Paulo as mesmas 100 peças exibidas há um ano na grande mostra dedicada ao artista pelo Pérez Art Museum de Miami. “Por conta do interesse político e social de Le Parc, que sempre visou a participação do público, evitamos as intervenções didáticas de exposições dessa natureza”, justifica Estrellita, cuja tese acadêmica é justamente sobre os artistas latino-americanos ativos em Paris nos anos 1960 (Le Parc, Soto, Cruz-Díez e outros).

Aliás, são ainda da época os motores que acionam o mecanismo das peças usadas nas obras das instalações. “Eles são antigos, muito rudimentares, porque não tínhamos dinheiro para equipamentos sofisticados”, conta Le Parc, que conheceu e ficou amigo de artistas neoconcretos brasileiros que passaram por Paris nos anos 1960 (Oiticica, Lygia Clark). A recuperação dessas obras e a exposição certamente não teriam sido possíveis sem o patrocínio de empresas como o Bradesco, o Instituto CCR e o apoio da AkzoNobel, B3 e Calvin Klein.

Na Galeria Nara Roesler, o público poderá complementar sua visão da obra de Le Parc vendo seus trabalhos mais recentes: dez pinturas em acrílica, da série Alchimie (2016/17), três esculturas do conjunto Torsion (2004) e a projeção Alchimie Virtuel, que ocupa o espaço central da exposição.

**JULIO LE PARC**

Instituto Tomie Ohtake. R. Coropés, 88, tel. 2245-1900. 3ª. a dom., 11h/20h. Grátis. Até 25/2.

Galeria Nara Roesler. Av. Europa, 655, tel. 2039-5454. 2.ª/6.ª, 10h/19h; sáb., 11h/15h. Abertura hoje, 25. Até 7/2.

As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

#### Ficha Técnica

**Empresa:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE

**Autor:** Redação

**Estado:** MS

**Disponibilização:** 27/11/2017

**Palavra Chave:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE

**Arquivo Interno:**

**Categoria:** Instituto Tomie Ohtake

**Cidade:** Três Lagoas

**País:**

**Tipo Veículo:** Blog



**Clipping****Gigante argentino da arte cinética ganha duas exposições em São Paulo**

7300158 - DIÁRIO DE NOTÍCIAS - São Paulo - SP - 25/11/2017

O artista argentino Julio Le Parc, aos 89 anos, é um dos últimos remanescentes do histórico Groupe de Recherche d'Art Visuel (Grupo de Pesquisa de Arte Visual), ativo em Paris entre 1960 e 1968, que reuniu 11 dos mais famosos artistas cinéticos do mundo e provocou, em 1963, uma revolução estética ao criar, na Bienal de Paris, um labirinto de ambientes com instalações de móveis, luzes e relevos. Agora, meio século depois, Le Parc apresenta ao público paulistano algumas obras da época e outras mais recentes em duas exposições, que serão abertas hoje, 25, uma no Instituto Tomie Ohtake e outra na Galeria Nara Roesler, que representa o artista no Brasil.

Na retrospectiva dedicada a ele pelo instituto Tomie Ohtake, Julio Le Parc: Da Forma à Ação, com curadoria de Estrellita B. Brodsky e consultoria do filho do artista, Yamil Le Parc, estão reunidos trabalhos de várias épocas, cobrindo seis décadas de sua produção. A mais antiga é de 1958, ano em que Le Parc se instalou em Paris, um estudo bidimensional em tinta e guache sobre papel. Lá, também está sua labiríntica instalação exibida na terceira bienal parisiense, em 1963, sequência de três ambientes que conduzem o espectador a uma experiência psicodélica, para usar uma palavra em voga na época.

Le Parc não se mostra nostálgico. Lamenta que o mundo contemporâneo esteja reeditando aquilo que de pior os anos 1960 produziram, ou seja, ditaduras, censura e perseguição ao inconformistas. "Fico apreensivo com o avanço da extrema direita não só na Europa como no resto do mundo", declara o artista, que chegou a ser expulso da França em maio de 1968, por participar do engajado Atelier Populaire, que congregou artistas militantes reunidos em protestos contra instituições.

O artista já era, então, um nome internacionalmente reconhecido como um dos precursores da arte cinética e da Op Art, ganhador do Grande Prêmio de Pintura da 33ª Bienal de Veneza. Na época, Le Parc estava empenhado em eliminar os traços de composição subjetiva das obras construtivistas e incorporar o público numa experiência estética interativa, sensorial. "Quando cheguei a Paris, em 1958, a arte da moda era o tachismo, a abstração lírica, informal, mas não era atraído por ela, e sim pela ordem de Mondrian", lembra Le Parc, apontando telas da época, em preto e branco, alusivas ao sistema ortogonal desenvolvido pelo holandês Mondrian (1872-1944) e à progressão cromática do húngaro Victor Vasarely (1906-1997), líder do movimento op art."

A curadora da exposição do Instituto Tomie Ohtake, Estrellita B. Brodsky, esposa do presidente do Metropolitan Museum de Nova York, Daniel Brodsky, trouxe para a retrospectiva de São Paulo as mesmas 100 peças exibidas há um ano na grande mostra dedicada ao artista pelo Pérez Art Museum de Miami. "Por conta do interesse político e social de Le Parc, que sempre visou a participação do público, evitamos as intervenções didáticas de exposições dessa natureza", justifica Estrellita, cuja tese acadêmica é justamente sobre os artistas latino-americanos ativos em Paris nos anos 1960 (Le Parc, Soto, Cruz-Díez e outros).

Aliás, são ainda da época os motores que acionam o mecanismo das peças usadas nas obras das instalações. "Eles são antigos, muito rudimentares, porque não tínhamos dinheiro para equipamentos sofisticados", conta Le Parc, que conheceu e ficou amigo de artistas neoconcretos brasileiros que passaram por Paris nos anos 1960 (Oiticica, Lygia Clark). A recuperação dessas obras e a exposição certamente não teriam sido possíveis sem o patrocínio de empresas como o Bradesco, o Instituto CCR e o apoio da AkzoNobel, B3 e Calvin Klein.

Na Galeria Nara Roesler, o público poderá complementar sua visão da obra de Le Parc vendo seus trabalhos mais recentes: dez pinturas em acrílica, da série Alchimie (2016/17), três esculturas do conjunto Torsion (2004) e a projeção Alchimie Virtuel, que ocupa o espaço central da exposição.

**JULIO LE PARC**

Instituto Tomie Ohtake. R. Coropés, 88, tel. 2245-1900. 3ª. a dom., 11h/20h. Grátis. Até 25/2.

Galeria Nara Roesler. Av. Europa, 655, tel. 2039-5454. 2.ª/6.ª, 10h/19h; sáb., 11h/15h. Abertura hoje, 25. Até 7/2.

As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

<http://www.diariodenoticias.com.br/variedades/162986/gigante-argentino-da-arte-cinetica-ganha-duas-exposicoes-em-sao-paulo>

## Ficha Técnica

**Empresa:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE

**Autor:** Redação

**Estado:** SP

**Disponibilização:** 27/11/2017

**Palavra Chave:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE

**Arquivo Interno:**

**Categoria:** Instituto Tomie Ohtake

**Cidade:** São Paulo

**País:**

**Tipo Veículo:** Site

**Clipping****Gigante argentino da arte cinética ganha duas exposições em São Paulo**

7300157 - TRIBUNA - Curitiba - PR - 25/11/2017

O artista argentino Julio Le Parc, aos 89 anos, é um dos últimos remanescentes do histórico Groupe de Recherche d'Art Visuel (Grupo de Pesquisa de Arte Visual), ativo em Paris entre 1960 e 1968, que reuniu 11 dos mais famosos artistas cinéticos do mundo e provocou, em 1963, uma revolução estética ao criar, na Bienal de Paris, um labirinto de ambientes com instalações de móveis, luzes e relevos. Agora, meio século depois, Le Parc apresenta ao público paulistano algumas obras da época e outras mais recentes em duas exposições, que serão abertas hoje, 25, uma no Instituto Tomie Ohtake e outra na Galeria Nara Roesler, que representa o artista no Brasil.

Na retrospectiva dedicada a ele pelo instituto Tomie Ohtake, Julio Le Parc: Da Forma à Ação, com curadoria de Estrellita B. Brodsky e consultoria do filho do artista, Yamil Le Parc, estão reunidos trabalhos de várias épocas, cobrindo seis décadas de sua produção. A mais antiga é de 1958, ano em que Le Parc se instalou em Paris, um estudo bidimensional em tinta e guache sobre papel. Lá, também está sua labiríntica instalação exibida na terceira bienal parisiense, em 1963, sequência de três ambientes que conduzem o espectador a uma experiência psicodélica, para usar uma palavra em voga na época.

Le Parc não se mostra nostálgico. Lamenta que o mundo contemporâneo esteja reeditando aquilo que de pior os anos 1960 produziram, ou seja, ditaduras, censura e perseguição ao inconformistas. "Fico apreensivo com o avanço da extrema direita não só na Europa como no resto do mundo", declara o artista, que chegou a ser expulso da França em maio de 1968, por participar do engajado Atelier Populaire, que congregou artistas militantes reunidos em protestos contra instituições.

O artista já era, então, um nome internacionalmente reconhecido como um dos precursores da arte cinética e da Op Art, ganhador do Grande Prêmio de Pintura da 33ª Bienal de Veneza. Na época, Le Parc estava empenhado em eliminar os traços de composição subjetiva das obras construtivistas e incorporar o público numa experiência estética interativa, sensorial. "Quando cheguei a Paris, em 1958, a arte da moda era o tachismo, a abstração lírica, informal, mas não era atraído por ela, e sim pela ordem de Mondrian", lembra Le Parc, apontando telas da época, em preto e branco, alusivas ao sistema ortogonal desenvolvido pelo holandês Mondrian (1872-1944) e à progressão cromática do húngaro Victor Vasarely (1906-1997), líder do movimento 'op art'."

A curadora da exposição do Instituto Tomie Ohtake, Estrellita B. Brodsky, esposa do presidente do Metropolitan Museum de Nova York, Daniel Brodsky, trouxe para a retrospectiva de São Paulo as mesmas 100 peças exibidas há um ano na grande mostra dedicada ao artista pelo Pérez Art Museum de Miami. "Por conta do interesse político e social de Le Parc, que sempre visou a participação do público, evitamos as intervenções didáticas de exposições dessa natureza", justifica Estrellita, cuja tese acadêmica é justamente sobre os artistas latino-americanos ativos em Paris nos anos 1960 (Le Parc, Soto, Cruz-Díez e outros).

Aliás, são ainda da época os motores que acionam o mecanismo das peças usadas nas obras das instalações. "Eles são antigos, muito rudimentares, porque não tínhamos dinheiro para equipamentos sofisticados", conta Le Parc, que conheceu e ficou amigo de artistas neoconcretos brasileiros que passaram por Paris nos anos 1960 (Oiticica, Lygia Clark). A recuperação dessas obras e a exposição certamente não teriam sido possíveis sem o patrocínio de empresas como o Bradesco, o Instituto CCR e o apoio da AkzoNobel, B3 e Calvin Klein.

Na Galeria Nara Roesler, o público poderá complementar sua visão da obra de Le Parc vendo seus trabalhos mais recentes: dez pinturas em acrílica, da série Alchimie (2016/17), três esculturas do conjunto Torsion (2004) e a projeção Alchimie Virtuel, que ocupa o espaço central da exposição.

**JULIO LE PARC**

Instituto Tomie Ohtake. R. Coropés, 88, tel. 2245-1900. 3ª. a dom., 11h/20h. Grátis. Até 25/2.

Galeria Nara Roesler. Av. Europa, 655, tel. 2039-5454. 2.ª/6.ª, 10h/19h; sáb., 11h/15h. Abertura hoje, 25. Até 7/2.

As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

<http://www.tribunapr.com.br/mais-pop/gigante-argentino-da-arte-cinetica-ganha-duas-exposicoes-em-sao-paulo/>

## Ficha Técnica

**Empresa:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE

**Autor:** Estadão Conteúdo

**Estado:** PR

**Disponibilização:** 27/11/2017

**Palavra Chave:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE

**Arquivo Interno:**

**Categoria:** Instituto Tomie Ohtake

**Cidade:** Curitiba

**País:**

**Tipo Veículo:** Site

**Clipping****Gigante argentino da arte cinética ganha duas exposições em São Paulo**

7300156 - O DIÁRIO.COM - Maringá - PR - 25/11/2017

O artista argentino Julio Le Parc, aos 89 anos, é um dos últimos remanescentes do histórico Groupe de Recherche d'Art Visuel (Grupo de Pesquisa de Arte Visual), ativo em Paris entre 1960 e 1968, que reuniu 11 dos mais famosos artistas cinéticos do mundo e provocou, em 1963, uma revolução estética ao criar, na Bienal de Paris, um labirinto de ambientes com instalações de móveis, luzes e relevos. Agora, meio século depois, Le Parc apresenta ao público paulistano algumas obras da época e outras mais recentes em duas exposições, que serão abertas hoje, 25, uma no Instituto Tomie Ohtake e outra na Galeria Nara Roesler, que representa o artista no Brasil.

Na retrospectiva dedicada a ele pelo instituto Tomie Ohtake, Julio Le Parc: Da Forma à Ação, com curadoria de Estrellita B. Brodsky e consultoria do filho do artista, Yamil Le Parc, estão reunidos trabalhos de várias épocas, cobrindo seis décadas de sua produção. A mais antiga é de 1958, ano em que Le Parc se instalou em Paris, um estudo bidimensional em tinta e guache sobre papel. Lá, também está sua labiríntica instalação exibida na terceira bienal parisiense, em 1963, sequência de três ambientes que conduzem o espectador a uma experiência psicodélica, para usar uma palavra em voga na época.

Le Parc não se mostra nostálgico. Lamenta que o mundo contemporâneo esteja reeditando aquilo que de pior os anos 1960 produziram, ou seja, ditaduras, censura e perseguição ao inconformistas. "Fico apreensivo com o avanço da extrema direita não só na Europa como no resto do mundo", declara o artista, que chegou a ser expulso da França em maio de 1968, por participar do engajado Atelier Populaire, que congregou artistas militantes reunidos em protestos contra instituições.

O artista já era, então, um nome internacionalmente reconhecido como um dos precursores da arte cinética e da Op Art, ganhador do Grande Prêmio de Pintura da 33ª Bienal de Veneza. Na época, Le Parc estava empenhado em eliminar os traços de composição subjetiva das obras construtivistas e incorporar o público numa experiência estética interativa, sensorial. "Quando cheguei a Paris, em 1958, a arte da moda era o tachismo, a abstração lírica, informal, mas não era atraído por ela, e sim pela ordem de Mondrian", lembra Le Parc, apontando telas da época, em preto e branco, alusivas ao sistema ortogonal desenvolvido pelo holandês Mondrian (1872-1944) e à progressão cromática do húngaro Victor Vasarely (1906-1997), líder do movimento op art."

A curadora da exposição do Instituto Tomie Ohtake, Estrellita B. Brodsky, esposa do presidente do Metropolitan Museum de Nova York, Daniel Brodsky, trouxe para a retrospectiva de São Paulo as mesmas 100 peças exibidas há um ano na grande mostra dedicada ao artista pelo Pérez Art Museum de Miami. "Por conta do interesse político e social de Le Parc, que sempre visou a participação do público, evitamos as intervenções didáticas de exposições dessa natureza", justifica Estrellita, cuja tese acadêmica é justamente sobre os artistas latino-americanos ativos em Paris nos anos 1960 (Le Parc, Soto, Cruz-Díez e outros).

Aliás, são ainda da época os motores que acionam o mecanismo das peças usadas nas obras das instalações. "Eles são antigos, muito rudimentares, porque não tínhamos dinheiro para equipamentos sofisticados", conta Le Parc, que conheceu e ficou amigo de artistas neoconcretos brasileiros que passaram por Paris nos anos 1960 (Oiticica, Lygia Clark). A recuperação dessas obras e a exposição certamente não teriam sido possíveis sem o patrocínio de empresas como o Bradesco, o Instituto CCR e o apoio da AkzoNobel, B3 e Calvin Klein.

Na Galeria Nara Roesler, o público poderá complementar sua visão da obra de Le Parc vendo seus trabalhos mais recentes: dez pinturas em acrílica, da série Alchimie (2016/17), três esculturas do conjunto Torsion (2004) e a projeção Alchimie Virtuel, que ocupa o espaço central da exposição.

**JULIO LE PARC**

Instituto Tomie Ohtake. R. Coropés, 88, tel. 2245-1900. 3ª. a dom., 11h/20h. Grátis. Até 25/2.

Galeria Nara Roesler. Av. Europa, 655, tel. 2039-5454. 2.ª/6.ª, 10h/19h; sáb., 11h/15h. Abertura hoje, 25. Até 7/2.

As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

<http://maringa.odiario.com/variedades/2017/11/gigante-argentino-da-arte-cinetica-ganha-duas-exposicoes-em-sao-paulo/2439484/>

## Ficha Técnica

**Empresa:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE

**Autor:** Redação

**Estado:** PR

**Disponibilização:** 27/11/2017

**Palavra Chave:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE

**Arquivo Interno:**

**Categoria:** Instituto Tomie Ohtake

**Cidade:** Maringá

**País:**

**Tipo Veículo:** Site

**Clipping****Gigante argentino da arte cinética ganha duas exposições em São Paulo**

7300155 - FOLHA DA REGIÃO - Araçatuba - SP - 25/11/2017

O artista argentino Julio Le Parc, aos 89 anos, é um dos últimos remanescentes do histórico Groupe de Recherche d'Art Visuel (Grupo de Pesquisa de Arte Visual), ativo em Paris entre 1960 e 1968, que reuniu 11 dos mais famosos artistas cinéticos do mundo e provocou, em 1963, uma revolução estética ao criar, na Bienal de Paris, um labirinto de ambientes com instalações de móveis, luzes e relevos. Agora, meio século depois, Le Parc apresenta ao público paulistano algumas obras da época e outras mais recentes em duas exposições, que serão abertas hoje, 25, uma no Instituto Tomie Ohtake e outra na Galeria Nara Roesler, que representa o artista no Brasil.

Na retrospectiva dedicada a ele pelo instituto Tomie Ohtake, Julio Le Parc: Da Forma à Ação, com curadoria de Estrellita B. Brodsky e consultoria do filho do artista, Yamil Le Parc, estão reunidos trabalhos de várias épocas, cobrindo seis décadas de sua produção. A mais antiga é de 1958, ano em que Le Parc se instalou em Paris, um estudo bidimensional em tinta e guache sobre papel. Lá, também está sua labiríntica instalação exibida na terceira bienal parisiense, em 1963, sequência de três ambientes que conduzem o espectador a uma experiência psicodélica, para usar uma palavra em voga na época.

Le Parc não se mostra nostálgico. Lamenta que o mundo contemporâneo esteja reeditando aquilo que de pior os anos 1960 produziram, ou seja, ditaduras, censura e perseguição ao inconformistas. "Fico apreensivo com o avanço da extrema direita não só na Europa como no resto do mundo", declara o artista, que chegou a ser expulso da França em maio de 1968, por participar do engajado Atelier Populaire, que congregou artistas militantes reunidos em protestos contra instituições.

O artista já era, então, um nome internacionalmente reconhecido como um dos precursores da arte cinética e da Op Art, ganhador do Grande Prêmio de Pintura da 33ª Bienal de Veneza. Na época, Le Parc estava empenhado em eliminar os traços de composição subjetiva das obras construtivistas e incorporar o público numa experiência estética interativa, sensorial. "Quando cheguei a Paris, em 1958, a arte da moda era o tachismo, a abstração lírica, informal, mas não era atraído por ela, e sim pela ordem de Mondrian", lembra Le Parc, apontando telas da época, em preto e branco, alusivas ao sistema ortogonal desenvolvido pelo holandês Mondrian (1872-1944) e à progressão cromática do húngaro Victor Vasarely (1906-1997), líder do movimento op art."

A curadora da exposição do Instituto Tomie Ohtake, Estrellita B. Brodsky, esposa do presidente do Metropolitan Museum de Nova York, Daniel Brodsky, trouxe para a retrospectiva de São Paulo as mesmas 100 peças exibidas há um ano na grande mostra dedicada ao artista pelo Pérez Art Museum de Miami. "Por conta do interesse político e social de Le Parc, que sempre visou a participação do público, evitamos as intervenções didáticas de exposições dessa natureza", justifica Estrellita, cuja tese acadêmica é justamente sobre os artistas latino-americanos ativos em Paris nos anos 1960 (Le Parc, Soto, Cruz-Díez e outros).

Aliás, são ainda da época os motores que acionam o mecanismo das peças usadas nas obras das instalações. "Eles são antigos, muito rudimentares, porque não tínhamos dinheiro para equipamentos sofisticados", conta Le Parc, que conheceu e ficou amigo de artistas neoconcretos brasileiros que passaram por Paris nos anos 1960 (Oiticica, Lygia Clark). A recuperação dessas obras e a exposição certamente não teriam sido possíveis sem o patrocínio de empresas como o Bradesco, o Instituto CCR e o apoio da AkzoNobel, B3 e Calvin Klein.

Na Galeria Nara Roesler, o público poderá complementar sua visão da obra de Le Parc vendo seus trabalhos mais recentes: dez pinturas em acrílica, da série Alchimie (2016/17), três esculturas do conjunto Torsion (2004) e a projeção Alchimie Virtuel, que ocupa o espaço central da exposição.

**JULIO LE PARC**

Instituto Tomie Ohtake. R. Coropés, 88, tel. 2245-1900. 3ª. a dom., 11h/20h. Grátis. Até 25/2.

Galeria Nara Roesler. Av. Europa, 655, tel. 2039-5454. 2.ª/6.ª, 10h/19h; sáb., 11h/15h. Abertura hoje, 25. Até 7/2.

As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

<http://www.folhadaregiao.com.br/entretenimento/gigante-argentino-da-arte-cin%C3%A9tica-ganha-duas-exposi%C3%A7%C3%B5es-em-s%C3%A3o-paulo-1.375288>

## Ficha Técnica

**Empresa:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE

**Autor:** Redação

**Estado:** SP

**Disponibilização:** 27/11/2017

**Palavra Chave:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE

**Arquivo Interno:**

**Categoria:** Instituto Tomie Ohtake

**Cidade:** Araçatuba

**País:**

**Tipo Veículo:** Site



**Clipping****Gigante argentino da arte cinética ganha duas exposições em São Paulo**

7300154 - FOLHA VITÓRIA - Vitória - ES - 25/11/2017

- O artista argentino Julio Le Parc, aos 89 anos, é um dos últimos remanescentes do histórico Groupe de Recherche d'Art Visuel (Grupo de Pesquisa de Arte Visual), ativo em Paris entre 1960 e 1968, que reuniu 11 dos mais famosos artistas cinéticos do mundo e provocou, em 1963, uma revolução estética ao criar, na Bienal de Paris, um labirinto de ambientes com instalações de móveis, luzes e relevos. Agora, meio século depois, Le Parc apresenta ao público paulistano algumas obras da época e outras mais recentes em duas exposições, que serão abertas hoje, 25, uma no Instituto Tomie Ohtake e outra na Galeria Nara Roesler, que representa o artista no Brasil.

Na retrospectiva dedicada a ele pelo instituto Tomie Ohtake, Julio Le Parc: Da Forma à Ação, com curadoria de Estrellita B. Brodsky e consultoria do filho do artista, Yamil Le Parc, estão reunidos trabalhos de várias épocas, cobrindo seis décadas de sua produção. A mais antiga é de 1958, ano em que Le Parc se instalou em Paris, um estudo bidimensional em tinta e guache sobre papel. Lá, também está sua labiríntica instalação exibida na terceira bienal parisiense, em 1963, sequência de três ambientes que conduzem o espectador a uma experiência psicodélica, para usar uma palavra em voga na época.

Le Parc não se mostra nostálgico. Lamenta que o mundo contemporâneo esteja reeditando aquilo que de pior os anos 1960 produziram, ou seja, ditaduras, censura e perseguição ao inconformistas. "Fico apreensivo com o avanço da extrema direita não só na Europa como no resto do mundo", declara o artista, que chegou a ser expulso da França em maio de 1968, por participar do engajado Atelier Populaire, que congregou artistas militantes reunidos em protestos contra instituições.

O artista já era, então, um nome internacionalmente reconhecido como um dos precursores da arte cinética e da Op Art, ganhador do Grande Prêmio de Pintura da 33ª Bienal de Veneza. Na época, Le Parc estava empenhado em eliminar os traços de composição subjetiva das obras construtivistas e incorporar o público numa experiência estética interativa, sensorial. "Quando cheguei a Paris, em 1958, a arte da moda era o tachismo, a abstração lírica, informal, mas não era atraído por ela, e sim pela ordem de Mondrian", lembra Le Parc, apontando telas da época, em preto e branco, alusivas ao sistema ortogonal desenvolvido pelo holandês Mondrian (1872-1944) e à progressão cromática do húngaro Victor Vasarely (1906-1997), líder do movimento op art."

A curadora da exposição do Instituto Tomie Ohtake, Estrellita B. Brodsky, esposa do presidente do Metropolitan Museum de Nova York, Daniel Brodsky, trouxe para a retrospectiva de São Paulo as mesmas 100 peças exibidas há um ano na grande mostra dedicada ao artista pelo Pérez Art Museum de Miami. "Por conta do interesse político e social de Le Parc, que sempre visou a participação do público, evitamos as intervenções didáticas de exposições dessa natureza", justifica Estrellita, cuja tese acadêmica é justamente sobre os artistas latino-americanos ativos em Paris nos anos 1960 (Le Parc, Soto, Cruz-Díez e outros).

Aliás, são ainda da época os motores que acionam o mecanismo das peças usadas nas obras das instalações. "Eles são antigos, muito rudimentares, porque não tínhamos dinheiro para equipamentos sofisticados", conta Le Parc, que conheceu e ficou amigo de artistas neoconcretos brasileiros que passaram por Paris nos anos 1960 (Oiticica, Lygia Clark). A recuperação dessas obras e a exposição certamente não teriam sido possíveis sem o patrocínio de empresas como o Bradesco, o Instituto CCR e o apoio da AkzoNobel, B3 e Calvin Klein.

Na Galeria Nara Roesler, o público poderá complementar sua visão da obra de Le Parc vendo seus trabalhos mais recentes: dez pinturas em acrílica, da série Alchimie (2016/17), três esculturas do conjunto Torsion (2004) e a projeção Alchimie Virtuel, que ocupa o espaço central da exposição.

**JULIO LE PARC**

Instituto Tomie Ohtake. R. Coropés, 88, tel. 2245-1900. 3ª. a dom., 11h/20h. Grátis. Até 25/2.

Galeria Nara Roesler. Av. Europa, 655, tel. 2039-5454. 2.ª/6.ª, 10h/19h; sáb., 11h/15h. Abertura hoje, 25. Até 7/2.

As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

<http://www.folhavitoria.com.br/entretenimento/noticia/2017/11/gigante-argentino-da-arte-cinetica-ganha-duas-exposicoes-em-sao-paulo.html>

## Ficha Técnica

**Empresa:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE

**Autor:** Estadão Conteúdo

**Estado:** ES

**Disponibilização:** 27/11/2017

**Palavra Chave:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE

**Arquivo Interno:**

**Categoria:** Instituto Tomie Ohtake

**Cidade:** Vitória

**País:**

**Tipo Veículo:** Site

**Clipping****Gigante argentino da arte cinética ganha duas exposições em São Paulo**

7300149 - A CRÍTICA DE CAMPO GRANDE - Campo Grande - MS - 25/11/2017

O artista argentino Julio Le Parc, aos 89 anos, é um dos últimos remanescentes do histórico Groupe de Recherche d'Art Visuel (Grupo de Pesquisa de Arte Visual), ativo em Paris entre 1960 e 1968, que reuniu 11 dos mais famosos artistas cinéticos do mundo e provocou, em 1963, uma revolução estética ao criar, na Bienal de Paris, um labirinto de ambientes com instalações de móveis, luzes e relevos. Agora, meio século depois, Le Parc apresenta ao público paulistano algumas obras da época e outras mais recentes em duas exposições, que serão abertas hoje, 25, uma no Instituto Tomie Ohtake e outra na Galeria Nara Roesler, que representa o artista no Brasil.

Na retrospectiva dedicada a ele pelo instituto Tomie Ohtake, Julio Le Parc: Da Forma à Ação, com curadoria de Estrellita B. Brodsky e consultoria do filho do artista, Yamil Le Parc, estão reunidos trabalhos de várias épocas, cobrindo seis décadas de sua produção. A mais antiga é de 1958, ano em que Le Parc se instalou em Paris, um estudo bidimensional em tinta e guache sobre papel. Lá, também está sua labiríntica instalação exibida na terceira bienal parisiense, em 1963, sequência de três ambientes que conduzem o espectador a uma experiência psicodélica, para usar uma palavra em voga na época.

Le Parc não se mostra nostálgico. Lamenta que o mundo contemporâneo esteja reeditando aquilo que de pior os anos 1960 produziram, ou seja, ditaduras, censura e perseguição ao inconformistas. "Fico apreensivo com o avanço da extrema direita não só na Europa como no resto do mundo", declara o artista, que chegou a ser expulso da França em maio de 1968, por participar do engajado Atelier Populaire, que congregou artistas militantes reunidos em protestos contra instituições.

O artista já era, então, um nome internacionalmente reconhecido como um dos precursores da arte cinética e da Op Art, ganhador do Grande Prêmio de Pintura da 33ª Bienal de Veneza. Na época, Le Parc estava empenhado em eliminar os traços de composição subjetiva das obras construtivistas e incorporar o público numa experiência estética interativa, sensorial. "Quando cheguei a Paris, em 1958, a arte da moda era o tachismo, a abstração lírica, informal, mas não era atraído por ela, e sim pela ordem de Mondrian", lembra Le Parc, apontando telas da época, em preto e branco, alusivas ao sistema ortogonal desenvolvido pelo holandês Mondrian (1872-1944) e à progressão cromática do húngaro Victor Vasarely (1906-1997), líder do movimento op art."

A curadora da exposição do Instituto Tomie Ohtake, Estrellita B. Brodsky, esposa do presidente do Metropolitan Museum de Nova York, Daniel Brodsky, trouxe para a retrospectiva de São Paulo as mesmas 100 peças exibidas há um ano na grande mostra dedicada ao artista pelo Pérez Art Museum de Miami. "Por conta do interesse político e social de Le Parc, que sempre visou a participação do público, evitamos as intervenções didáticas de exposições dessa natureza", justifica Estrellita, cuja tese acadêmica é justamente sobre os artistas latino-americanos ativos em Paris nos anos 1960 (Le Parc, Soto, Cruz-Díez e outros).

Aliás, são ainda da época os motores que acionam o mecanismo das peças usadas nas obras das instalações. "Eles são antigos, muito rudimentares, porque não tínhamos dinheiro para equipamentos sofisticados", conta Le Parc, que conheceu e ficou amigo de artistas neoconcretos brasileiros que passaram por Paris nos anos 1960 (Oiticica, Lygia Clark). A recuperação dessas obras e a exposição certamente não teriam sido possíveis sem o patrocínio de empresas como o Bradesco, o Instituto CCR e o apoio da AkzoNobel, B3 e Calvin Klein.

Na Galeria Nara Roesler, o público poderá complementar sua visão da obra de Le Parc vendo seus trabalhos mais recentes: dez pinturas em acrílica, da série Alchimie (2016/17), três esculturas do conjunto Torsion (2004) e a projeção Alchimie Virtuel, que ocupa o espaço central da exposição.

**JULIO LE PARC**

Instituto Tomie Ohtake. R. Coropés, 88, tel. 2245-1900. 3ª. a dom., 11h/20h. Grátis. Até 25/2.

Galeria Nara Roesler. Av. Europa, 655, tel. 2039-5454. 2.ª/6.ª, 10h/19h; sáb., 11h/15h. Abertura hoje, 25. Até 7/2.

As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

<http://www.acritica.net/editorias/cultura/gigante-argentino-da-arte-cinetica-ganha-duas-exposicoes-em-sao/257137/>

## Ficha Técnica

**Empresa:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE

**Autor:** Redação

**Estado:** MS

**Disponibilização:** 27/11/2017

**Palavra Chave:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE

**Arquivo Interno:**

**Categoria:** Instituto Tomie Ohtake

**Cidade:** Campo Grande

**País:**

**Tipo Veículo:** Site

**Clipping****Retrospectiva do pioneiro da op art, Julio Le Parc, abre no Tomie Ohtake**

7300134 - FOLHA DE S.PAULO - São Paulo - SP - 25/11/2017

"Você fala portunhol?", diz o argentino Julio Le Parc, 89, em uma das diversas brincadeiras que fez durante entrevista concedida à Folha.

O artista plástico, que beira os 90 anos, transmite esse jeito descontraído em parte de suas obras, que reproduzem movimento e fluidez.

Um dos pioneiros da arte cinética e da op art –movimento artístico em que as obras são principalmente baseadas na ilusão de ótica– ele é conhecido por constantes pesquisas que possibilitam a autonomia do espectador.

Por isso, entre as mais de cem obras expostas no instituto Tomie Ohtake, em mostra que abre neste sábado (25), é possível observar extensa variação de técnicas do artista.

"A cada adição de diferentes elementos cria-se uma situação nova ao espectador", explica Le Parc que está no Brasil para a mostra que faz uma retrospectiva da sua carreira de quase seis décadas.

Questionado se hoje em dia continua produzindo novas obras, ele esboça um sorriso e diz que, na verdade, "hoje não [pintou], mas ontem sim."

De telas a instalações, a mostra desperta diferentes sentidos no espectador, desde a sensação de profundidade das suas pinturas em tela à observação das obras compostas, basicamente, por luzes e espelhos. Além disso, há a possibilidade de interação em alguns dos trabalhos.

"É como se ele pintasse com a luz", diz a curadora Estrellita Brodsky, que expôs pela primeira vez "Julio Le Parc: da Forma à Ação", em Miami no final de 2016.

Segundo Bordsky, a mescla de tantos elementos nas obras do artista são frutos da vontade de Le Parc em não ser reconhecido por apenas uma técnica. "Ele abraça a mudança".

O artista vive em Paris desde 1958. Logo após sua chegada, ele se uniu a colegas que fundaram o coletivo Grupo de Pesquisa de Artes Visuais (GRAV), em 1960, que lutou pela participação direta do público em mostras.

Ele relembra que quando jovem percebeu que o mundo artístico era "o mais individualista possível".

A partir disso, o artista relata que o grupo trabalhava em conjunto, e, por isso tiveram relações em comum.

Foi a partir do grupo que o artista passou a trabalhar ainda mais com noções de movimento, como nos móveis.

Um dos resultados deste grupo, como "Continuel Mobile" ("Mobile Contínuo, em português"), de 1963-1993, está na exposição.

"É incrível ver como Julio estava à frente do seu tempo ao fazer seu trabalho com o coletivo, que trouxe os jogos ao espaço dos museus e instalações com luzes material da sua prática", analisa Brodsky.

Após tanto tempo trabalhando no meio artístico, ele afirma que o que continua igual no seu trabalho foi "atitude de experimentação."

A maior preocupação de Le Parc é a criação ótica e direta com o espectador.

Para ele, essa relação sem mediadores é importante para que, no final da visita, o espectador consiga criar sua "própria percepção, sem necessidade de indicações ou fórmulas" além das obras.

**REALIDADE VIRTUAL**

Outra mostra de Le Parc também será aberta neste sábado em São Paulo, na galeria Nara Roesler.

As pinturas são parte da sua série mais recente, feitas entre 2016 e este ano, denominada "Alquimia", elas seguem o formato da op art, com telas compostas por cores vibrantes e em sua maioria com fundo preto. Além disso, a galeria conta também com esculturas do artista de 2004.

A exposição traz uma nova oportunidade ao visitante: com óculos de realidade virtual é possível passear por suas obras, trazendo ainda mais à tona a vontade do artista de interação e diálogo com o espectador.

"Meu pai já falava do virtual em suas obras desde os anos 1960", diz filho do artista plástico, responsável pela ideia, que cita algumas obras do pintor, como a "Trame em Movimento Virtual", de 1965.

Julio diferencia a produção das duas mostras e reafirma sua busca por inovação. "Muito do trabalho que será visto aqui [no Tomie Ohtake] já é um pouco mais arcaico, rústico e menos sofisticado".

\*

#### JULIO LE PARC: DA FORMA À AÇÃO

ONDE Instituto Tomie Ohtake - av. Brigadeiro Faria Lima, 201

QUANDO abre neste sábado (25) e vai até 25/2; ter. a dom., das 11h às 20h

QUANTO grátis

#### JULIO LE PARC

ONDE Galeria Nara Roesler - av. Europa, 655

QUANDO abre neste sábado (25) às 11h e vai até 7/2; seg. a sex., das 10h às 19h e sáb., das 11h às 15h

QUANTO grátis

Seu e-mail foi cadastrado com sucesso. Obrigado!

<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2017/11/1938120-retrospectiva-do-pioneiro-da-op-art-julio-le-parc-abre-no-tomie-ohtake.shtml>

#### Ficha Técnica

**Empresa:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE

**Categoria:** Instituto Tomie Ohtake

**Autor:** ISABELLA MENON

**Cidade:** São Paulo

**Estado:** SP

**País:**

**Disponibilização:** 27/11/2017

**Tipo Veículo:** Site

**Palavra Chave:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE

**Arquivo Interno:**

**Clipping****Julio Le Parc, pioneiro da arte cinética, ganha duas mostras em SP**

7300132 - ESTADÃO - São Paulo - SP - 25/11/2017

O artista argentino Julio Le Parc, aos 89 anos, é um dos últimos remanescentes do histórico Groupe de Recherche d'Art Visuel (Grupo de Pesquisa de Arte Visual), ativo em Paris entre 1960 e 1968, que reuniu 11 dos mais famosos artistas cinéticos do mundo e provocou, em 1963, uma revolução estética ao criar, na Bienal de Paris, um labirinto de ambientes com instalações de móveis, luzes e relevos. Agora, meio século depois, Le Parc apresenta ao público paulistano algumas obras da época e outras mais recentes em duas exposições, que serão abertas hoje, 25, uma no Instituto Tomie Ohtake e outra na Galeria Nara Roesler, que representa o artista no Brasil.

Na retrospectiva dedicada a ele pelo instituto Tomie Ohtake, Julio Le Parc: Da Forma à Ação, com curadoria de Estrellita B. Brodsky e consultoria do filho do artista, Yamil Le Parc, estão reunidos trabalhos de várias épocas, cobrindo seis décadas de sua produção. A mais antiga é de 1958, ano em que Le Parc se instalou em Paris, um estudo bidimensional em tinta e guache sobre papel. Lá, também está sua labiríntica instalação exibida na terceira bienal parisiense, em 1963, sequência de três ambientes que conduzem o espectador a uma experiência psicodélica, para usar uma palavra em voga na época.

Le Parc não se mostra nostálgico. Lamenta que o mundo contemporâneo esteja reeditando aquilo que de pior os anos 1960 produziram, ou seja, ditaduras, censura e perseguição ao inconformistas. "Fico apreensivo com o avanço da extrema direita não só na Europa como no resto do mundo", declara o artista, que chegou a ser expulso da França em maio de 1968, por participar do engajado Atelier Populaire, que congregou artistas militantes reunidos em protestos contra instituições.

O artista já era, então, um nome internacionalmente reconhecido como um dos precursores da arte cinética e da Op Art, ganhador do Grande Prêmio de Pintura da 33.<sup>a</sup> Bienal de Veneza. Na época, Le Parc estava empenhado em eliminar os traços de composição subjetiva das obras construtivistas e incorporar o público numa experiência estética interativa, sensorial. "Quando cheguei a Paris, em 1958, a arte da moda era o tachismo, a abstração lírica, informal, mas não era atraído por ela, e sim pela ordem de Mondrian", lembra Le Parc, apontando telas da época, em preto e branco, alusivas ao sistema ortogonal desenvolvido pelo holandês Mondrian (1872-1944) e à progressão cromática do húngaro Victor Vasarely (1906-1997), líder do movimento 'op art'.

A curadora da exposição do Instituto Tomie Ohtake, Estrellita B. Brodsky, esposa do presidente do Metropolitan Museum de Nova York, Daniel Brodsky, trouxe para a retrospectiva de São Paulo as mesmas 100 peças exibidas há um ano na grande mostra dedicada ao artista pelo Pérez Art Museum de Miami. "Por conta do interesse político e social de Le Parc, que sempre visou a participação do público, evitamos as intervenções didáticas de exposições dessa natureza", justifica Estrellita, cuja tese acadêmica é justamente sobre os artistas latino-americanos ativos em Paris nos anos 1960 (Le Parc, Soto, Cruz-Díez e outros).

Aliás, são ainda da época os motores que acionam o mecanismo das peças usadas nas obras das instalações. "Eles são antigos, muito rudimentares, porque não tínhamos dinheiro para equipamentos sofisticados", conta Le Parc, que conheceu e ficou amigo de artistas neoconcretos brasileiros que passaram por Paris nos anos 1960 (Oiticica, Lygia Clark). A recuperação dessas obras e a exposição certamente não teriam sido possíveis sem o patrocínio de empresas como o Bradesco, o Instituto CCR e o apoio da AkzoNobel, B3 e Calvin Klein.

Na Galeria Nara Roesler, o público poderá complementar sua visão da obra de Le Parc vendo seus trabalhos mais recentes: dez pinturas em acrílica, da série Alchimie (2016/17), três esculturas do conjunto Torsion (2004) e a projeção Alchimie Virtuel, que ocupa o espaço central da exposição.

<http://cultura.estadao.com.br/noticias/artes,julio-le-parc-pioneiro-da-arte-cinetica-ganha-duas-mostras-em-sp,70002096553>

**Ficha Técnica****Empresa:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE**Categoria:** Instituto Tomie Ohtake**Autor:** Antonio Gonçalves Filho, O Estado de S. Paulo**Cidade:** São Paulo**Estado:** SP**País:****Disponibilização:** 27/11/2017**Tipo Veículo:** Site**Palavra Chave:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE**Arquivo Interno:**





**Clipping****Calvin Klein apoia exposição de Julio Le Parc – Artista Plástico em São Paulo**

7300076 - BLOG CONEXAO CULT - 24/11/2017

Com mais de 100 obras, incluindo instalações imersivas com luzes e trabalhos raramente vistos no papel, a exposição traça décadas de engajamento do artista em conceitos de percepção e participação

A #Calvin #Klein se une, pela segunda vez, ao Instituto #Tomie #Ohtake para trazer uma exposição de grande porte para São Paulo. #Julio #Le #Parc: da Forma à Ação é uma retrospectiva da vida do icônico artista argentino, radicado em Paris, que chega à cidade com mais de 100 obras que incluem as principais instalações e trabalhos raramente vistos em papel e materiais de arquivo, e que exploram a figura central de Le Parc na história da arte do século 20.

“O trabalho visionário, atemporal, lúdico e simultaneamente experimental de Le Parc conversa diretamente com este novo momento da Calvin Klein que coloca cada vez mais arte e moda na mesma página” diz Silvia Camargho, Diretora de Marketing e VM da marca.

Extremamente interativa, a exposição conversa com força com o presente, demandando presença física e perceptiva do público. Julio Le Parc: da Forma à Ação apresenta o artista à nova geração, permitindo que cada visitante reaja de forma direta e pessoalmente ao trabalho.

“As investigações de Julio Le Parc sobre as maneiras de engajar e empoderar o público redefiniram e reinterpretaram a experiência arte”, afirma a curadora Estrellita B. Brodsky.

Nascido em 1928 em Mendoza, Argentina, Julio Le Parc frequentou a Escuela de Bellas Artes in Buenos Aires, em 1943. Imigrou para Paris em 1958, onde participou do Grupo de Pesquisa de Artes Visuais (GRAV). Representando a Argentina na Bienal de Veneza de 1966, Le Parc ganhou o Grand International Prize for Painting como artista individual. Apesar da dissolução do coletivo GRAV em 1968, Le Parc continuou a trabalhar simultaneamente como artista individual .

Os trabalhos de Le Parc têm sido assunto de diversas exposições na Europa e América Latina, incluindo o Instituto di Tella (Buenos Aires), Museo de Arte Moderno (Caracas), Palacio de Bellas Artes (Mexico), Casa de las Americas (Havana), Moderna Museet (Stockholm), Daros (Zürich), Städtische Kunsthalle (Düsseldorf) e mais recentemente no Palácio de Tóquio, em Paris.

Exposição: Julio Le Parc: da Forma à Ação

Instituto Tomie Ohtake – Av. Faria Lima 201 – Complexo Aché Cultural

Abertura: 25 de novembro de 2017, das 11h às 18h

Até 25 de fevereiro de 2018 – grátis

De terça a domingo, das 11h às 20h

<https://blogconexaocult.wordpress.com/2017/11/24/calvin-klein-apoia-exposicao-de-julio-le-parc-artista-plastico-em-sao-paulo/>

**Ficha Técnica**

**Empresa:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE

**Categoria:** Instituto Tomie Ohtake

**Autor:** Conexão Cult

**Cidade:**

**Estado:**

**País:**

**Disponibilização:** 27/11/2017

**Tipo Veículo:** Blog

**Palavra Chave:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE

**Arquivo Interno:**

**Clipping****AkzoNobel apoia exposição "Julio Le Parc: da Forma à Ação", em cartaz no instituto Tomie Ohtake**

7300043 - SEGS - Santos - SP - 24/11/2017

Mais de 100 obras do artista, incluindo instalações imersivas com luzes e trabalhos raramente vistos no papel, serão exibidas no Brasil

A AkzoNobel - multinacional holandesa líder em tintas e revestimentos e especialidades químicas, é uma das empresas apoiadoras da exposição Julio Le Parc: da Forma à Ação, que chega ao Brasil, no próximo sábado (25/11), no Instituto Tomie Ohtake, em São Paulo (SP). A exibição é uma exploração da figura central do artista argentino Julio Le Parc, na história da arte do século 20 e ficará em cartaz até a 25 de fevereiro de 2018, com entrada gratuita.

Com curadoria de Estrellita B. Brodsky e consultoria artística de Yamil Le Parc, a mostra traça décadas de engajamento do artista, com mais de 100 obras distintas. O trabalho é o resultado de uma pesquisa retrospectiva da prática de Julio Le Parc ao longo de sua carreira. Apesar de trabalhar no âmbito histórico, a exposição proporciona experiências físicas e visuais aos visitantes, trazendo-os para o presente e permitindo que cada um tenha sua reação de maneira pessoal e única.

"A arte é uma forma de expressão em que o artista dialoga com as pessoas, troca sensações e propõe reflexões sobre determinado tema. E o Julio Le Parc consegue trabalhar bem essa interação com o público em suas obras. Nós incentivamos muito essa relação, faz parte do nosso propósito proporcionar transformações na vida das pessoas, por meio da arte", comenta Karen Watanabe, gerente de comunicação da AkzoNobel.

Com obras voltadas ao empoderamento social, a mostra é dividida em três seções temáticas. A primeira, Da superfície ao objeto, apresenta o uso da cor como meio de desestabilizar a superfície bidimensional. A segunda, Deslocamento; Contorções; Relevos, traz os revolucionários labirintos-instalação, oferecendo aos espectadores uma experiência sensorial desorientadora. E por último, encontra-se o 'Jogo & Política de participação', que aborda questões sobre os muros físicos e ideológicos separando o espectador, a obra de arte e a instituição.

A exposição `Julio Le Parc: da Forma à Ação apresenta o artista à nova geração, permitindo que cada visitante reaja de forma direta e pessoalmente ao trabalho.

Serviço:

Exposição: Julio Le Parc: da Forma à Ação

Abertura: 25 de novembro de 2017, das 13h às 18h

Até 25 de fevereiro de 2018

De terça a domingo, das 11h às 20h

Entrada gratuita

Instituto Tomie Ohtake

Av. Faria Lima 201 - Complexo Aché Cultural

(Entrada pela Rua Coropés, 88) - Pinheiros SP -

Metrô mais próximo - Estação Faria Lima/Linha 4 - amarela

Fone: 11 2245 1900

Sobre o Artista

Nascido em 1928 em Mendoza, Argentina, Julio Le Parc frequentou a Escuela de Bellas Artes in Buenos Aires, em 1943. Imigrou para Paris em 1958, onde participou do Grupo de Pesquisa de Artes Visuais (GRAV). Representando a Argentina na Bienal de Veneza de 1966, Le Parc ganhou o Grand International Prize for Painting como artista individual. Apesar da dissolução do coletivo GRAV em 1968, Le Parc continuou a trabalhar simultaneamente como artista individual e como parte de coletivos internacionais, particularmente os envolvidos em denunciar regimes políticos totalitários. Sua participação em diversas manifestações sindicais em maio de 1968, fez com que ele fosse expulso do país por um ano.

No seu retorno, Le Parc tornou-se um importante canal entre os ativistas latino-americanos e a cena artística de Paris, mais especificamente por meio da publicação parisiense ROBHO, para a qual cobria os eventos do coletivo Tucumán Arde, na Argentina.

Os trabalhos de Le Parc têm sido assunto de diversas exposições na Europa e América Latina, incluindo o Instituto di Tella (Buenos Aires), Museo de Arte Moderno (Caracas), Palacio de Bellas Artes (Mexico), Casa de las Americas (Havana), Moderna Museet (Stockholm), Daros (Zürich), Städtische Kunsthalle (Düsseldorf) e mais recentemente no Palácio de Tóquio, em Paris.

Sobre a AkzoNobel:

A AkzoNobel cria todos os dias produtos essenciais para tornar a vida das pessoas mais agradável e inspiradora. Como uma companhia global líder em tintas e revestimentos e uma das principais produtoras de especialidades químicas, fornecemos ingredientes essenciais, proteção essencial e cor essencial para indústrias e consumidores em todo o mundo. Respaldados por um legado de pioneirismo, nossos produtos inovadores e nossas tecnologias sustentáveis são concebidos para atender às crescentes demandas do nosso planeta em rápida transformação, tornando a vida mais fácil. Com sede em Amsterdã, na Holanda, empregamos aproximadamente 46 mil pessoas em cerca de 80 países, e nosso portfólio inclui marcas conhecidas, como Coral, Sikkens, International, Interpon e Eka. Consistentemente classificada como uma das empresas líderes em sustentabilidade, estamos comprometidos em energizar cidades e comunidades, criando um mundo protegido e colorido, onde podemos melhorar a vida das pessoas por meio do que fazemos.

<http://www.segs.com.br/eventos/92273-akzonobel-apoia-exposicao-julio-le-parc-da-forma-a-acao-em-cartaz-no-instituto-tomie-ohtake.html>

#### Ficha Técnica

**Empresa:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE

**Autor:** Redação

**Estado:** SP

**Disponibilização:** 27/11/2017

**Palavra Chave:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE

**Arquivo Interno:**

**Categoria:** Instituto Tomie Ohtake

**Cidade:** Santos

**País:**

**Tipo Veículo:** Site

**Clipping****Gigante argentino da arte cinética ganha duas exposições em São Paulo**

7300025 - ISTOÉ - São Paulo - SP - 25/11/2017

O artista argentino Julio Le Parc, aos 89 anos, é um dos últimos remanescentes do histórico Groupe de Recherche d'Art Visuel (Grupo de Pesquisa de Arte Visual), ativo em Paris entre 1960 e 1968, que reuniu 11 dos mais famosos artistas cinéticos do mundo e provocou, em 1963, uma revolução estética ao criar, na Bienal de Paris, um labirinto de ambientes com instalações de móveis, luzes e relevos. Agora, meio século depois, Le Parc apresenta ao público paulistano algumas obras da época e outras mais recentes em duas exposições, que serão abertas hoje, 25, uma no Instituto Tomie Ohtake e outra na Galeria Nara Roesler, que representa o artista no Brasil.

Na retrospectiva dedicada a ele pelo instituto Tomie Ohtake, Julio Le Parc: Da Forma à Ação, com curadoria de Estrellita B. Brodsky e consultoria do filho do artista, Yamil Le Parc, estão reunidos trabalhos de várias épocas, cobrindo seis décadas de sua produção. A mais antiga é de 1958, ano em que Le Parc se instalou em Paris, um estudo bidimensional em tinta e guache sobre papel. Lá, também está sua labiríntica instalação exibida na terceira bienal parisiense, em 1963, sequência de três ambientes que conduzem o espectador a uma experiência psicodélica, para usar uma palavra em voga na época.

Le Parc não se mostra nostálgico. Lamenta que o mundo contemporâneo esteja reeditando aquilo que de pior os anos 1960 produziram, ou seja, ditaduras, censura e perseguição ao inconformistas. "Fico apreensivo com o avanço da extrema direita não só na Europa como no resto do mundo", declara o artista, que chegou a ser expulso da França em maio de 1968, por participar do engajado Atelier Populaire, que congregou artistas militantes reunidos em protestos contra instituições.

O artista já era, então, um nome internacionalmente reconhecido como um dos precursores da arte cinética e da Op Art, ganhador do Grande Prêmio de Pintura da 33ª Bienal de Veneza. Na época, Le Parc estava empenhado em eliminar os traços de composição subjetiva das obras construtivistas e incorporar o público numa experiência estética interativa, sensorial. "Quando cheguei a Paris, em 1958, a arte da moda era o tachismo, a abstração lírica, informal, mas não era atraído por ela, e sim pela ordem de Mondrian", lembra Le Parc, apontando telas da época, em preto e branco, alusivas ao sistema ortogonal desenvolvido pelo holandês Mondrian (1872-1944) e à progressão cromática do húngaro Victor Vasarely (1906-1997), líder do movimento 'op art'."

A curadora da exposição do Instituto Tomie Ohtake, Estrellita B. Brodsky, esposa do presidente do Metropolitan Museum de Nova York, Daniel Brodsky, trouxe para a retrospectiva de São Paulo as mesmas 100 peças exibidas há um ano na grande mostra dedicada ao artista pelo Pérez Art Museum de Miami. "Por conta do interesse político e social de Le Parc, que sempre visou a participação do público, evitamos as intervenções didáticas de exposições dessa natureza", justifica Estrellita, cuja tese acadêmica é justamente sobre os artistas latino-americanos ativos em Paris nos anos 1960 (Le Parc, Soto, Cruz-Díez e outros).

Aliás, são ainda da época os motores que acionam o mecanismo das peças usadas nas obras das instalações. "Eles são antigos, muito rudimentares, porque não tínhamos dinheiro para equipamentos sofisticados", conta Le Parc, que conheceu e ficou amigo de artistas neoconcretos brasileiros que passaram por Paris nos anos 1960 (Oiticica, Lygia Clark). A recuperação dessas obras e a exposição certamente não teriam sido possíveis sem o patrocínio de empresas como o Bradesco, o Instituto CCR e o apoio da AkzoNobel, B3 e Calvin Klein.

Na Galeria Nara Roesler, o público poderá complementar sua visão da obra de Le Parc vendo seus trabalhos mais recentes: dez pinturas em acrílica, da série Alchimie (2016/17), três esculturas do conjunto Torsion (2004) e a projeção Alchimie Virtuel, que ocupa o espaço central da exposição.

**JULIO LE PARC**

Instituto Tomie Ohtake. R. Coropés, 88, tel. 2245-1900. 3ª. a dom., 11h/20h. Grátis. Até 25/2.

Galeria Nara Roesler. Av. Europa, 655, tel. 2039-5454. 2.ª/6.ª, 10h/19h; sáb., 11h/15h. Abertura hoje, 25. Até 7/2.

As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

<https://istoe.com.br/gigante-argentino-da-arte-cinetica-ganha-duas-exposicoes-em-sao-paulo/>

**Empresa:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE  
**Autor:** Redação  
**Estado:** SP  
**Disponibilização:** 27/11/2017  
**Palavra Chave:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE  
**Arquivo Interno:**

**Categoria:** Instituto Tomie Ohtake  
**Cidade:** São Paulo  
**País:**  
**Tipo Veículo:** Site

**Clipping****Formas Móveis**

7294173 - O ESTADO DE S. PAULO - DIVIRTA-SE - São Paulo - SP - 24/11/2017 - Pág 60

<http://portal.oficinadeclipping.com.br/Login.aspx?id=LedX7yHCcY5+oCMDgVncvxX2yDeFH7qnWWS76TfoBVAf5elSdqddHQ==>

O Instituto Tomie Ohtake recebe Julio Le Parc: da Forma à Ação, retrospectiva do argentino conhecido como um dos pioneiros da arte cinética. Com curadoria de Estrellita B. Brodsky, a mostra exhibe mais de cem trabalhos do artista. Av. Brig. Faria Lima, 201, Pinheiros, 2245-1900. Inauguração: sáb. (25). 11h/20h (fecha 2ª). Grátis. Até 25/2/2018.

**Ficha Técnica**

**Empresa:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE

**Categoria:** Instituto Tomie Ohtake

**Autor:**

**Cidade:** São Paulo

**Estado:** SP

**País:**

**Disponibilização:** 24/11/2017

**Tipo Veículo:** Jornal

**Palavra Chave:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE

**Arquivo Interno:**

ço recebe mostra de Carlito Carvalhosa, com instalação, obras com óleo sobre alumínio e cerâmicas.

Av. Europa, 655, Jd. Europa, 2039-5454. Inauguração: 2ª (27), 10h/19h (sáb., 11h/15h; fecha dom.). Grátis. Até 7/2/2018.

### Juvenal Pereira

Em 'Sob o Céu do Brasil', o fotógrafo expõe imagens juntamente a pequenos objetos e esculturas. **La Mínima Galeria**. Av. Pedroso de Moraes, 822, Pinheiros, 3578-0003. Inauguração: sáb. (25). Visitas mediante agendamento por telefone. Grátis. Até 15/12.

### Katia Wille

Com curadoria de Bianca Boeckel, a artista expõe 20 obras, entre pinturas e objetos em cerâmica, que abordam a evolução humana sob o viés feminino. **Galeria Vila Nova**. R. Domingos Leme, 73, V. Nova Conceição, 2691-1190. Inauguração: 5ª (30). 12h/18h (fecha dom. e 2ª). Grátis. Até 20/1/2018.

### Max Gómez Canle

Com pinturas e instalação, 'La Distancia Termina en el Barranco' celebra os 20 anos de carreira do argentino, que combina referências da história da paisagem, da pintura metafísica e da tradição da arte concreta argentina. **Casa Triângulo**. R. Estados Unidos, 1.324, Jd. América, 3167-5621. Inauguração: 2ª (27). 10h/19h (fecha dom.). Grátis. Até 23/12.

### Portfolio #5

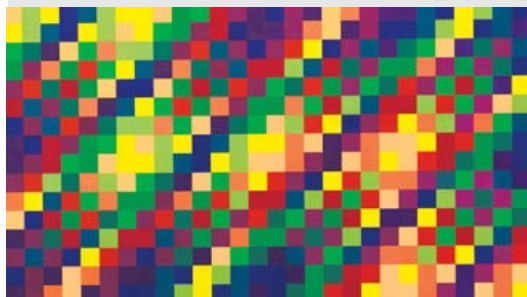
Com curadoria de Duílio Ferronato e Eduardo Besen, a mostra reúne gravuras, desenhos e fotografias inéditas de Ana Takenaka, Júlio de Paulo e Zeca Caldeira. **Mais Galeria de Arte**. R. Ásia, 219, Cerqueira César, 3624-0301. Inauguração: sáb. (25), 13h. 12h/18h (fecha sáb. e dom.). Grátis. Até 2/3/2018.

### Rosângela Rennó

Em 'Nuptias', a artista expõe 86 fotopinturas a partir de registros de casamentos. São intervenções feitas com tinta, objetos e recortes. A artista também exhibe 'O Círculo Mágico', filme de 2016. **Vermelho**. R. Minas Gerais, 350, Higienópolis, 3138-1520. Inauguração: hoje (24), 10h/19h (sáb., 11h/17h; fecha dom. e 2ª). Grátis. Até 13/1/2018.

## FORMAS MÓVEIS

JULIO LE PARC



► O **Instituto Tomie Ohtake** recebe **Julio Le Parc: da Forma à Ação**, retrospectiva do argentino conhecido como um dos pioneiros da arte cinética. Com curadoria de Estrellita B. Brodsky, a mostra exhibe mais de cem trabalhos do artista. **Av. Brig. Faria Lima, 201, Pinheiros, 2245-1900**. Inauguração: sáb. (25). 11h/20h (fecha 2ª). Grátis. Até 25/2/2018.

### Suzanna Schlemm

Em 'Até Aqui', a pintora apresenta conjunto de trabalhos figurativos, que revelam um panorama de sua produção nos últimos anos. **Galeria Pintura Brasileira**. R. Groenlândia, 530, Jd. Paulistano, 2729-5585. Inauguração: 5ª (30). 11h/19h (sáb., 10h/14h; fecha dom.). Grátis. Até 7/12.

### Vista Sua Existência

Artistas ligados ao Programa de Residências e Intercâmbios Artísticos UAP – entre eles, o fotógrafo Hélio Beltrânio e as figuristas Arianne Vitale e Marina Reis – exibem série de retratos que abordam o imaginário sobre o corpo e sua representação. **Oficina Cultural Oswald de Andrade**. R. Três Rios, 363, Bom Retiro, 3221-4704. Inauguração: sáb. (25), 15h. 9h/22h (sáb., 10h/18h; fecha dom.). Grátis. Até janeiro.

## Última semana

### Ateliê Aberto

A 13ª e a 14ª turma da Residência Artística do Red Bull Station expõem trabalhos desenvolvidos durante o programa. Entre os artistas, Gustavo Paim, Henrique

Dettomi e Laura Andreato. **Pça. da Bandeira, 137, Centro, 3107-5065**. 11h/19h (fecha dom. e 2ª). Grátis. Até 5ª (30).

### Bestiário

Com obras da Coleção de Arte da Cidade e de acervos convidados, a mostra trata de humanidade e animalidade a partir de 30 artistas. Entre eles, Tarsila do Amaral, J. Borges e Tunga. **CCSP. Sala Tarsila do Amaral**. R. Vergueiro, 1.000, metrô Vergueiro, 3397-4002. 10h/20h (sáb. e dom., até 18h; fecha 2ª). Grátis. Até dom. (26).

### ✓ Frauenpower

Com 32 obras ligadas à pop art, a mostra aborda o imaginário em torno do corpo feminino. Andy Warhol, Nelson Leirner, Anna Maria Maiolino e Carlos Vergara estão entre os artistas. **Galeria Houssein Jarouche**. R. Estados Unidos, 2.205, Jd. América, 3061-0690. 10h/19h (sáb., até 17h; fecha dom.). Grátis. Até sáb. (25).

### Marcelo Cidade e Eduardo Basualdo

O museu recebe duas mostras. Em 'Subtotal', Cidade exhibe 15 obras com objetos inusitados, como

**Clipping****Circuito de artes plásticas em São Paulo recebe novas exposições gratuitas**

7295753 - INFOARTSP. - 23/11/2017

Confira a seleção do InfoArt com as melhores exposições de artes visuais que acontecem em São Paulo este final de semana

Mais um final de semana agitado no circuito de artes plásticas paulistano. Entre as aberturas deste sábado (25), os destaques são duas mostras simultâneas do artista cinético argentino, Julio Le Parc: uma mostra retrospectiva de seu trabalho, no Instituto Tomie Ohtake, e outra com trabalhos mais recentes do artista de 89 anos, na Galeria Nara Roesler. A Pinacoteca de São Paulo recebe também a inauguração de três exposições que ocorrem simultaneamente no prédio da instituição na Praça da Luz.

Outro destaque da programação do final de semana é o "FESTIVAL ZUM", que leva ao IMS Paulista uma programação que reunirá artistas, fotógrafos, editores, cineastas e escritores em debates e palestras sobre a produção e a circulação das imagens no mundo atual. O festival acontece entre sexta e domingo (24 e 26) e abriga, também, a última oficina sobre documentação e transmissão de informações com o Coletivo Mídia Ninja.

A Galeria Millan, em parceria com a Galeria Jaqueline Martins, inaugura no sábado (25) uma ocupação em um prédio histórico no centro de São Paulo com obras de Tatiana Dalla Bona em diálogo com os trabalhos de Ana Mazzei e Lenora de Barros. Essa é a primeira vez que as duas galerias realizam uma ação em conjunto fora de suas sedes em São Paulo.

Confira a seguir as principais exposições que inauguram e encerram nos próximos dias em São Paulo e fique por dentro do circuito de artes plásticas na cidade:

**ABERTURAS****JULIO LE PARC: DA FORMA À AÇÃO**

ARTISTAS: JULIO LE PARC

CURADORIA: ESTRELLITA B. BRODSKY

DE 25/11 A 25/2

INSTITUTO TOMIE OHTAKE

A mostra em apresenta mais de 100 obras que trazem uma centelha de experiências físicas e visuais propostas pelo artista argentino. Ao incluir as principais instalações e trabalhos raramente vistos em papel e materiais de arquivo, "Julio Le Parc: da Forma à Ação" é uma exploração da figura central de Le Parc na história da arte do século 20. Mas, apesar do âmbito histórico, a exposição conversa com força com o presente, demandando presença física e perceptiva do público. Saiba mais.

Julio Le Parc, Rotation de carrés, 1959-1991 (Divulgação)

**ALTAMIRA**

ARTISTAS: CAIO REISEWITZ

DE 25/11 A 5/3

PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO

A Pina Luz recebe três novas mostras no final de semana: uma série de fotografias de Caio Reiszewitz em "Altamira", um conjunto de pinturas de Dora Longo Bahia, na mostra "Os desastres da guerra" e videoinstalações do artista belga David Claerbout, na mostra "KING e The pure necessity". As obras de Reiszewitz e Longo Bahia foram incorporadas recentemente ao acervo do museu e ainda não haviam sido exibidas. Já Claerbout foi convidado a apresentar seus trabalhos e assim intervir no acervo histórico da instituição. Saiba mais.

Caio Reiszewitz, Altamira (Divulgação)

**DESENHANDO A CIDADE: NECO STICKEL**

ARTISTAS: NECO STICKEL

DE 25/11 A 21/1

MCB - MUSEU DA CASA BRASILEIRA



NEco Stickel é conhecido entre arquitetos por ter colaborado na elaboração de desenhos em perspectiva para apresentação de projetos dos mais diversos escritórios. Revelando o aspecto processual dos desenhos à mão, mais de 70 ilustrações a lápis em papel vegetal e papel albanene, de 1972 a 2016, estarão apresentadas sem moldura, sobre perspectivas comerciais e edificações construídas na cidade de São Paulo. A exposição apresenta também 42 imagens em lápis de cor sobre papel manteiga, desenhados entre 2014 e 2016, que retratam obras brasileiras icônicas de arquitetos como Oscar Niemeyer, Affonso Eduardo Reidy, Lina Bo Bardi, Artacho Jurado, Jorge Zalszupin e Paulo Mendes da Rocha. Saiba mais.

Casa na praia das Astúrias, Guarujá, arquiteto Henrique Cristofani

FAÇO TUDO PARA NÃO FAZER NADA

ARTISTAS: CARLITO CARVALHOSA

CURADORIA: MARIA DO CARMO M. P. DE PONTES

DE 25/11 A 7/2

GALERIA NARA ROESLER

A Galeria Nara Roesler exhibe duas mostras simultaneamente: a segunda individual de Carlito Carvalhosa e uma mostra com obras de Julio Le Parc. Na individual de Carlito, são apresentados trabalhos produzidos em diferentes momentos da sua trajetória artística, a partir do início dos anos 1990 em diante. A vontade metalinguística de revisitar a própria obra, somada a noções de trompe l'oeil e uma abordagem não-linear do tempo, norteiam a mostra. Saiba mais.

Carlito Carvalhosa, Sem título, 2017. Foto Everton Ballardín © cortesia do artista e da Galeria Nara Roesler

LA DISTANCIA TERMINA EN EL BARRANCO

ARTISTAS: MAX GÓMEZ CANLE

DE 25/11 A 23/12

CASA TRIÂNGULO

Composta por pinturas e instalação, a mostra que celebra os 20 anos de carreira do artista é marcada pelo lançamento do livro sobre a trajetória deste artista, um dos mais proeminentes nomes da cena atual argentina. Seus trabalhos recentes trazem um grau incomum de refinamento técnico e combinam referências da história da paisagem, da pintura metafísica e da tradição da arte concreta argentina. Saiba mais.

Max Gómez Canle, Cata?logo, 2017, óleo sobre tela, 36 x 27 cm (Divulgação)

ÚLTIMOS DIAS

BARROCO ARDENTE E SINCRÉTICO - LUSO-AFRO-BRASILEIRO

ARTISTAS: VÁRIOS

CURADORIA: EMANOEL ARAÚJO

ATÉ 3/12

MUSEU AFRO BRASIL

A exposição reúne cerca de 400 obras, de artistas como Aleijadinho e Mestre Valentim da Fonseca e Silva, que apresentam ao visitante o espírito do barroco, passando por suas referências na cultura erudita e popular e traçando variadas manifestações do estilo artístico em Portugal e no Brasil, com ênfase em suas expressões em um país miscigenado. Segundo o curador da mostra, Emanuel Araújo, esse barroco multifacetado expõe a força da contribuição portuguesa, mas evidencia “a atitude tropical miscigenada da África e do Brasil”, do sagrado ao profano. “O barroco, para mim, é um movimento que não tem fim. É contínuo na cultura brasileira. Vem de Portugal, mas encontra aqui o campo ideal para essa construção de identidade”, comenta o curador. Saiba mais.

São Francisco, Século XVIII (208 X 106 X 6 cm). Autor: José Teófilo de Jesus (Salvador/BA – 1758 – 1847), Século XVIII. Óleo sobre tela. Fotografia: Romulo Fialdini.

O SAGRADO É AMOR

ARTISTAS: ERNESTO NETO

DE 21/10 A 2/12

FORTES DALOIA & GABRIEL

O artista carioca exibe trabalhos inéditos – entre esculturas vestíveis, fotos e uma instalação – que convidam o público a desacelerar o ritmo caótico da vida urbana para desfrutar de momentos de introspecção, acalmando a mente e ativando os sentidos. Para Neto, a manifestação do sagrado acontece em estados meditativos, através de profunda relação com a natureza. A exposição está então repleta de elementos que evocam raízes e galhos que permitem aos visitantes se conectarem. Saiba mais.

Photo: Eduardo Ortega / Fortes D'Aloia & Gabriel

RE.VER.SO

ARTISTAS: GIAN LUCA EWBANK E VINI PARISI

CURADORIA: RENATA JUNQUEIRA

DE 11/11 A 29/11

LUIS MALUF ART GALLERY

A mostra, composta por 12 obras inéditas, tem como proposta apresentar a diversidade da arte onde as diferenças são predominantes. O artista Gian Luca Ewbank, conhecido por explorar diversas técnicas de construção de imagem em um mesmo trabalho de arte, apresenta seis obras exclusivas, criadas com tinta acrílica, spray, colagens, fotografias e sobreposições, inspiradas nas diferenças culturais, de etnia, opção sexual e gênero. Já Vini Parisi, que exibe o seu trabalho por meio de pinturas, desenhos e intervenções através do figurativo feminino, nesta série, apresenta seis peças inéditas que se baseiam no conceito Kint Sugi, técnica japonesa de restauração em cerâmica. Saiba mais.

Gian Luca Ewbank (Divulgação)

Confira essas e outras exposições na agenda do InfoArtSP. Veja aqui as exposições que inauguraram durante a semana.

Compartilhar

<http://infoartsp.com.br/noticias/circuito-de-artes-plasticas-em-sao-paulo-recebe-novas-exposicoes-gratuitas/>

#### Ficha Técnica

**Empresa:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE

**Categoria:** Instituto Tomie Ohtake

**Autor:** Redação

**Cidade:**

**Estado:**

**País:**

**Disponibilização:** 24/11/2017

**Tipo Veículo:** Site

**Palavra Chave:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE

**Arquivo Interno:**

**Clipping****Akzonobel apoia exposição "Julio Le Parc: da forma à ação", em cartaz no Instituto Tomie Ohtake**

7295751 - MAXPRESS NET - São Paulo - SP - 24/11/2017

A AkzoNobel - multinacional holandesa líder em tintas e revestimentos e especialidades químicas, é uma das empresas apoiadoras da exposição Julio Le Parc: da Forma à Ação, que chega ao Brasil, no próximo sábado (25/11), no Instituto Tomie Ohtake, em São Paulo (SP). A exibição é uma exploração da figura central do artista argentino Julio Le Parc, na história da arte do século 20 e ficará em cartaz até a 25 de fevereiro de 2018, com entrada gratuita.

Com curadoria de Estrellita B. Brodsky e consultoria artística de Yamil Le Parc, a mostra traça décadas de engajamento do artista, com mais de 100 obras distintas. O trabalho é o resultado de uma pesquisa retrospectiva da prática de Julio Le Parc ao longo de sua carreira. Apesar de trabalhar no âmbito histórico, a exposição proporciona experiências físicas e visuais aos visitantes, trazendo-os para o presente e permitindo que cada um tenha sua reação de maneira pessoal e única.

"A arte é uma forma de expressão em que o artista dialoga com as pessoas, troca sensações e propõe reflexões sobre determinado tema. E o Julio Le Parc consegue trabalhar bem essa interação com o público em suas obras. Nós incentivamos muito essa relação, faz parte do nosso propósito proporcionar transformações na vida das pessoas, por meio da arte", comenta Karen Watanabe, gerente de comunicação da AkzoNobel.

Com obras voltadas ao empoderamento social, a mostra é dividida em três seções temáticas. A primeira, Da superfície ao objeto, apresenta o uso da cor como meio de desestabilizar a superfície bidimensional. A segunda, Deslocamento; Contorções; Relevos, traz os revolucionários labirintos-instalação, oferecendo aos espectadores uma experiência sensorial desorientadora. E por último, encontra-se o 'Jogo & Política de participação', que aborda questões sobre os muros físicos e ideológicos separando o espectador, a obra de arte e a instituição.

A exposição `Julio Le Parc: da Forma à Ação apresenta o artista à nova geração, permitindo que cada visitante reaja de forma direta e pessoalmente ao trabalho.

Serviço:

Exposição: Julio Le Parc: da Forma à Ação

Abertura: 25 de novembro de 2017, das 13h às 18h

Até 25 de fevereiro de 2018

De terça a domingo, das 11h às 20h

Entrada gratuita

Instituto Tomie Ohtake

Av. Faria Lima 201 - Complexo Aché Cultural

(Entrada pela Rua Coropés, 88) - Pinheiros SP -

Metrô mais próximo - Estação Faria Lima/Linha 4 - amarela

Fone: 11 2245 1900

Sobre o Artista

Nascido em 1928 em Mendoza, Argentina, Julio Le Parc frequentou a Escuela de Bellas Artes in Buenos Aires, em 1943. Imigrou para Paris em 1958, onde participou do Grupo de Pesquisa de Artes Visuais (GRAV). Representando a Argentina na Bienal de Veneza de 1966, Le Parc ganhou o Grand International Prize for Painting como artista individual. Apesar da dissolução do coletivo GRAV em 1968, Le Parc continuou a trabalhar simultaneamente como artista individual e como parte de coletivos internacionais, particularmente os envolvidos em denunciar regimes políticos totalitários. Sua participação em diversas manifestações sindicais em maio de 1968, fez com que ele fosse expulso do país por um ano.

No seu retorno, Le Parc tornou-se um importante canal entre os ativistas latino-americanos e a cena artística de Paris, mais especificamente por meio da publicação parisiense ROBHO, para a qual cobria os eventos do coletivo Tucumán Arde, na Argentina.

Os trabalhos de Le Parc têm sido assunto de diversas exposições na Europa e América Latina, incluindo o Instituto di Tella (Buenos Aires), Museo de Arte Moderno (Caracas), Palacio de Bellas Artes (Mexico), Casa de las Americas (Havana), Moderna Museet (Stockholm), Daros (Zürich), Städtische Kunsthalle (Düsseldorf) e mais recentemente no Palácio de Tóquio, em Paris.

Sobre a AkzoNobel:

A AkzoNobel cria todos os dias produtos essenciais para tornar a vida das pessoas mais agradável e inspiradora. Como uma companhia global líder em tintas e revestimentos e uma das principais produtoras de especialidades químicas, fornecemos ingredientes essenciais, proteção essencial e cor essencial para indústrias e consumidores em todo o mundo. Respaldados por um legado de pioneirismo, nossos produtos inovadores e nossas tecnologias sustentáveis são concebidos para atender às crescentes demandas do nosso planeta em rápida transformação, tornando a vida mais fácil. Com sede em Amsterdã, na Holanda, empregamos aproximadamente 46 mil pessoas em cerca de 80 países, e nosso portfólio inclui marcas conhecidas, como Coral, Sikkens, International, Interpon e Eka. Consistentemente classificada como uma das empresas líderes em sustentabilidade, estamos comprometidos em energizar cidades e comunidades, criando um mundo protegido e colorido, onde podemos melhorar a vida das pessoas por meio do que fazemos.

INFORMAÇÕES PARA A IMPRENSA - AkzoNobel

PUBLICIS CONSULTANTS

Ruana Godoy - (11) 3169-9346 | ruana.godoy@publicisconsultants.com

Marília Alves - (11) 3169 - 9379 | marilia.alves@publicisconsultants.com

Érika Martins - (11) 3169-9349 | erika.martins@publicisconsultants.com

[https://www.maxpress.com.br/Conteudo/1,927467,Akzonobel\\_apoia\\_exposicao\\_Julio\\_Le\\_Parc\\_da\\_forma\\_a\\_acao\\_em\\_cartaz\\_no\\_Instituto\\_Tomie\\_Ohtake,927467,1.htm](https://www.maxpress.com.br/Conteudo/1,927467,Akzonobel_apoia_exposicao_Julio_Le_Parc_da_forma_a_acao_em_cartaz_no_Instituto_Tomie_Ohtake,927467,1.htm)

#### Ficha Técnica

**Empresa:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE

**Categoria:** Instituto Tomie Ohtake

**Autor:** Redação

**Cidade:** São Paulo

**Estado:** SP

**País:**

**Disponibilização:** 24/11/2017

**Tipo Veículo:** Site

**Palavra Chave:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE

**Arquivo Interno:**

**Clipping****Calvin Klein apoia exposição de Julio Le Parc em São Paulo**

7295734 - ROTA CULT - Rio de Janeiro - RJ - 23/11/2017

A Calvin Klein se une, pela segunda vez, ao Instituto Tomie Ohtake para trazer uma exposição de grande porte para São Paulo. Julio Le Parc: da Forma à Ação é uma retrospectiva da vida do icônico artista argentino, radicado em Paris, que chega à cidade com mais de 100 obras que incluem as principais instalações e trabalhos raramente vistos em papel e materiais de arquivo, e que exploram a figura central de Le Parc na história da arte do século 20.

“O trabalho visionário, atemporal, lúdico e simultaneamente experimental de Le Parc conversa diretamente com este novo momento da Calvin Klein que coloca cada vez mais arte e moda na mesma página” diz Silvia Camargho, Diretora de Marketing e VM da marca.

Com mais de 100 obras, incluindo instalações imersivas com luzes e trabalhos raramente vistos no papel, a exposição traça décadas de engajamento do artista.

A exposição é dividida em três temas. A primeira, Da superfície ao objeto, reúne trabalhos iniciais em papel e pinturas que mostram o uso de cor como meio de desestabilizar a superfície bidimensional. Estão expostas obras de 1958, com estudos do bidimensional com tinta e guache em papel, assim como pinturas de 1959 até hoje. Também consta nesse segmento, o monumental A Longa Marcha, um grupo de 10 pinturas vibrantes que flutuam ao redor de uma parede arredondada.

Em Deslocamento; Contorções; Relevos, estão os revolucionários labirintos-instalação, de Le Parc exibidos pela primeira vez como parte da participação da GRAV na Bienal de Paris de 1963, as caixas de luz e obras de contorção. A sequência de três cômodos imbuídos de luz oferece aos espectadores uma experiência sensorial poderosamente desorientadora.

Por fim, Jogo & Política de participação dissolve os muros físicos e ideológicos que separam espectador, obra de arte e instituição. Precursor do movimento de estética relacional, esse período da carreira de Le Parc considera como a arte pode encorajar uma nova consciência sobre o espaço social do indivíduo.

Extremamente interativa, a exposição conversa com força com o presente, demandando presença física e perceptiva do público. Julio Le Parc: da Forma à Ação apresenta o artista à nova geração, permitindo que cada visitante reaja de forma direta e pessoalmente ao trabalho.

“As investigações de Julio Le Parc sobre as maneiras de engajar e empoderar o público redefiniram e reinterpretaram a experiência arte”, afirma a curadora Estrellita B. Brodsky.

<http://rotacult.com.br/2017/11/calvin-klein-apoia-exposicao-de-julio-le-parc-em-sao-paulo/>

**Ficha Técnica****Empresa:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE**Categoria:** Instituto Tomie Ohtake**Autor:** Redação**Cidade:** Rio de Janeiro**Estado:** RJ**País:****Disponibilização:** 24/11/2017**Tipo Veículo:** Blog**Palavra Chave:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE**Arquivo Interno:**

**Clipping****Calvin Klein apoia exposição de Julio Le Parc em São Paulo**

7295733 - MAXPRESS NET - São Paulo - SP - 23/11/2017

Abertura: 25 de novembro de 2017, das 11h às 18h- até 25 de fevereiro de 2018

Com mais de 100 obras, incluindo instalações imersivas com luzes e trabalhos raramente vistos no papel, a exposição traça décadas de engajamento do artista em conceitos de percepção e participação

A Calvin Klein se une, pela segunda vez, ao Instituto Tomie Ohtake para trazer uma exposição de grande porte para São Paulo. Julio Le Parc: da Forma à Ação é uma retrospectiva da vida do icônico artista argentino, radicado em Paris, que chega à cidade com mais de 100 obras que incluem as principais instalações e trabalhos raramente vistos em papel e materiais de arquivo, e que exploram a figura central de Le Parc na história da arte do século 20.

“O trabalho visionário, atemporal, lúdico e simultaneamente experimental de Le Parc conversa diretamente com este novo momento da Calvin Klein que coloca cada vez mais arte e moda na mesma página” diz Silvia Camargho, Diretora de Marketing e VM da marca.

A exposição é dividida em três temas. A primeira, Da superfície ao objeto, reúne trabalhos iniciais em papel e pinturas que mostram o uso de cor como meio de desestabilizar a superfície bidimensional. Estão expostas obras de 1958, com estudos do bidimensional com tinta e guache em papel, assim como pinturas de 1959 até hoje. Também consta nesse segmento, o monumental A Longa Marcha, um grupo de 10 pinturas vibrantes que flutuam ao redor de uma parede arredondada.

Em Deslocamento; Contorções; Relevos, estão os revolucionários labirintos-instalação, de Le Parc exibidos pela primeira vez como parte da participação da GRAV na Bienal de Paris de 1963, as caixas de luz e obras de contorção. A sequência de três cômodos imbuídos de luz oferece aos espectadores uma experiência sensorial poderosamente desorientadora.

Por fim, Jogo & Política de participação dissolve os muros físicos e ideológicos que separam espectador, obra de arte e instituição. Precursor do movimento de estética relacional, esse período da carreira de Le Parc considera como a arte pode encorajar uma nova consciência sobre o espaço social do indivíduo.

Extremamente interativa, a exposição conversa com força com o presente, demandando presença física e perceptiva do público. Julio Le Parc: da Forma à Ação apresenta o artista à nova geração, permitindo que cada visitante reaja de forma direta e pessoalmente ao trabalho.

“As investigações de Julio Le Parc sobre as maneiras de engajar e empoderar o público redefiniram e reinterpretaram a experiência arte”, afirma a curadora Estrellita B. Brodsky.

**Sobre o Artista**

Nascido em 1928 em Mendoza, Argentina, Julio Le Parc frequentou a Escuela de Bellas Artes in Buenos Aires, em 1943. Imigrou para Paris em 1958, onde participou do Grupo de Pesquisa de Artes Visuais (GRAV). Representando a Argentina na Bienal de Veneza de 1966, Le Parc ganhou o Grand International Prize for Painting como artista individual. Apesar da dissolução do coletivo GRAV em 1968, Le Parc continuou a trabalhar simultaneamente como artista individual e como parte de coletivos internacionais, particularmente os envolvidos em denunciar regimes políticos totalitários. Sua participação em diversas manifestações sindicais em maio de 1968, fez com que ele fosse expulso do país por um ano.

No seu retorno, Le Parc tornou-se um importante canal entre os ativistas latino-americanos e a cena artística de Paris, mais especificamente por meio da publicação parisiense ROBHO, para a qual cobria os eventos do coletivo Tucumán Arde, na Argentina.

Os trabalhos de Le Parc têm sido assunto de diversas exposições na Europa e América Latina, incluindo o Instituto di Tella (Buenos Aires), Museo de Arte Moderno (Caracas), Palacio de Bellas Artes (Mexico), Casa de las Americas (Havana), Moderna Museet (Stockholm), Daros (Zürich), Städtische Kunsthalle (Düsseldorf) e mais recentemente no Palácio de Tóquio, em Paris.

**Sobre a marca**

A Calvin Klein é uma marca de lifestyle global que valoriza os ideais ousados e progressistas com uma estética sedutora e, muitas vezes, minimalista. A marca busca emocionar e inspirar seu público ao usar imagens provocantes e designs marcantes para despertar os sentidos.

Fundada em 1968 por Calvin Klein e seu parceiro de negócios Barry Schwartz, construiu sua reputação como líder de moda nos Estados Unidos ao criar uma estética inovadora e muito clean. As vendas globais da marca ultrapassaram US\$ 8 bilhões em 2016 com distribuição em mais de 110 países. A Calvin Klein emprega hoje mais de 10.000 funcionários no mundo todo e foi adquirida pela PVH Corp. em 2003.

Exposição: Julio Le Parc: da Forma à Ação

Instituto Tomie Ohtake - Av. Faria Lima 201 - Complexo Aché Cultural

Abertura: 25 de novembro de 2017, das 11h às 18h

Até 25 de fevereiro de 2018 - grátis

De terça a domingo, das 11h às 20h

Imagens: <https://goo.gl/xn6FE6>

CONTATOS:

MktMix Assessoria de Comunicação

Samantha Simon, Coordenadora / [samanthasimon@mktmix.com.br](mailto:samanthasimon@mktmix.com.br) / Tel: (11) 3060-3640 ramal 3662

Bia Moreira, Jornalista / [bia.moreira@mktmix.com.br](mailto:bia.moreira@mktmix.com.br) / Tel: (11) 3060-3640 ramal 3676

[https://www.maxpress.com.br/Conteudo/1,927299,Calvin\\_Klein\\_apoia\\_exposicao\\_de\\_Julio\\_Le\\_Parc\\_em\\_Sao\\_Paulo,927299,1.htm](https://www.maxpress.com.br/Conteudo/1,927299,Calvin_Klein_apoia_exposicao_de_Julio_Le_Parc_em_Sao_Paulo,927299,1.htm)

#### Ficha Técnica

**Empresa:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE

**Autor:** Redação

**Estado:** SP

**Disponibilização:** 24/11/2017

**Palavra Chave:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE

**Arquivo Interno:**

**Categoria:** Instituto Tomie Ohtake

**Cidade:** São Paulo

**País:**

**Tipo Veículo:** Site

**Clipping****JULIO LE PARC: DA FORMA À AÇÃO**

7292610 - AVIANCA EM REVISTA - AGENDA - São Paulo - SP - 07/11/2017 - Pág 28

<http://portal.oficinadeclipping.com.br/Login.aspx?id=LedX7yHCcY5Q3Ms6gZh/OxX2yDeFH7qnWWS76TfoBVA5elSdqqdHQ==>

Com curadoria de Estrellita B. Brodsky e consultoria artística de Yamil Le Pare, a mostra faz uma retrospectiva de Julio Le Pare, artista argentino que usou a arte como forma de empoderamento social nos anos de 1960. With curatorship by Estrellita B. Brodsky and artistic consultancy by Yamil Le Pare, the exhibit is a retrospective of Julio Le Pare, Argentinian artist who used art as a form of social empowerment in the 1960s.

25 de novembro a 25 de fevereiro November 25 to February 25 Instituto Tomie Ohtake - São Paulo/SP [www.institutotomieohtake.org.br](http://www.institutotomieohtake.org.br)

**Ficha Técnica**

**Empresa:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE

**Categoria:** Instituto Tomie Ohtake

**Autor:** Redação

**Cidade:** São Paulo

**Estado:** SP

**País:**

**Disponibilização:** 23/11/2017

**Tipo Veículo:** Revista

**Palavra Chave:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE

**Arquivo Interno:**



**MILTON NASCIMENTO E TIAGO IORC**

MILTON NASCIMENTO AND TIAGO IORC

A música "Mais Bonito Não Há", de Tiago Iorc e Milton Nascimento, lançada em outubro deste ano, foi o primeiro passo para uma parceria entre os cantores. Agora eles entram em turnê por seis cidades brasileiras, subindo ao palco apenas com suas vozes e violões. *The song "Mais Bonito Não Há", by Tiago Iorc and Milton Nascimento, released this October, was the first step to a partnership between the singers. Now they go on tour through six Brazilian cities, getting up on stage only with their voices and acoustic guitars.*

- 24 e 25 de novembro November 24 and 25  
Tom Brasil – São Paulo/SP
- 1 de dezembro December 1  
Salvador/BA
- 3 de dezembro December 3  
Anfiteatro Mineirão - Belo Horizonte/MG
- 8 de dezembro December 8  
Auditório Araújo Vianna – Porto Alegre/RS
- 10 de dezembro December 10  
Teatro Guaíra – Curitiba/PR
- 16 de dezembro December 16  
Vivo Rio – Rio de Janeiro/RJ  
[www.maisbonitonaoha.com](http://www.maisbonitonaoha.com)



**FESTIVAL ANIMAGE**

A 8ª edição do Festival Internacional de Animação de Pernambuco é assinada por Rosana Urbes, ilustradora e animadora com passagem por vários estúdios, inclusive da Disney. O evento reúne mostras, oficinas e exibições de longas inéditos. *The 8th edition of the Pernambuco International Animation Festival is signed by Rosana Urbes, illustrator and animator who has worked in many studios, including Disney. The event has festivals, workshops and exhibition of unreleased feature films.*

- 24 de novembro a 3 de dezembro de 2017  
November 24 to December 3  
Diversos locais – Recife/PE  
[www.animagefestival.com](http://www.animagefestival.com)



**JULIO LE PARC: DA FORMA À AÇÃO**

Com curadoria de Estrellita B. Brodsky e consultoria artística de Yamil Le Parc, a mostra faz uma retrospectiva de Julio Le Parc, artista argentino que usou a arte como forma de empoderamento social nos anos de 1960. *With curatorship by Estrellita B. Brodsky and artistic consultancy by Yamil Le Parc, the exhibit is a retrospective of Julio Le Parc, Argentinian artist who used art as a form of social empowerment in the 1960s.*

- 25 de novembro a 25 de fevereiro  
November 25 to February 25  
Instituto Tomie Ohtake – São Paulo/SP  
[www.institutotomieohtake.org.br](http://www.institutotomieohtake.org.br)



**SHELL OPEN AIR**

Ao longo de três semanas, o maior cinema ao ar livre do mundo exibe 21 filmes entre clássicos, blockbusters, pré-estreias e nacionais. O evento também tem programação musical e foodtrucks, além de pipoca já incluída no valor do ingresso. *For three weeks, the world's biggest open air cinema exhibits 21 films among classics, blockbusters, previews and Brazilian movies. The event also has live music presentations and food trucks, as well as popcorn already included in the ticket.*

- 8 a 26 de novembro  
November 8 to 26  
Jockey Club de São Paulo – São Paulo/SP  
[www.openairbrasil.com.br](http://www.openairbrasil.com.br)

**BURGER FEST**

A 11ª edição do festival acontece simultaneamente em quatro cidades: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Porto Alegre. Cerca de 80 estabelecimentos fazem parte do evento, como Z Deli, Meats, Rubaiyat e Pobre Juan, apresentando receitas inéditas. *The festival's 11th edition is held simultaneously in four cities: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte and Porto Alegre. Around 80 establishments are part of the event, like Z Deli, Meats, Rubaiyat and Pobre Juan, presenting new recipes.*

- 10 a 26 de novembro November 10 to 26 [www.burgerfest.com.br](http://www.burgerfest.com.br)



RAFAEL TRINDADE, VICTOR JUCA, KANZ FENG, LEO AVERSA E DIVULGAÇÃO

**Clipping****Julio Le Parc ganha retrospectiva**

7283997 - FOLHA DE S.PAULO - FOLHA CORRIDA - São Paulo - SP - 20/11/2017 - Pág B 12

<http://portal.oficinadeclipping.com.br/Login.aspx?id=CSDYIGKuLfkO+NSn1akjIBX2yDeFH7qnWWS76TfoBVAt5elSdqqdHQ==>

Chega ao Instituto Tomie Ohtake a grande retrospectiva do argentino Julio Le Parc, "Da Forma à Ação". montada originalmente no Perez Art Museum, em Miami.

**Ficha Técnica**

**Empresa:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE

**Categoria:** Instituto Tomie Ohtake

**Autor:**

**Cidade:** São Paulo

**Estado:** SP

**País:**

**Disponibilização:** 21/11/2017

**Tipo Veículo:** Jornal

**Palavra Chave:** INSTITUTO TOMIE OHTAKE

**Arquivo Interno:**

# FOLHA CORRIDA

sua semana em **5 minutos**

SEGUNDA-FEIRA, 20 DE NOVEMBRO DE 2017 B12



Eduardo Anizelli/Folhapress

## STF retoma julgamento sobre foro privilegiado

A presidente do STF (Supremo Tribunal Federal), ministra Cármen Lúcia, incluiu na pauta uma ação que discute o alcance do foro privilegiado para políticos. O assunto volta a ser discutido pelo ministros nesta quinta (23).

A ação começou a ser analisada em 31 de maio deste ano, mas o julgamento foi interrompido por um pedido de vista feito pelo ministro Alexandre de Moraes.

Até agora, quatro magistrados se manifestaram a favor de restringir o foro, que ficaria garantido somente para políticos acusados de crimes cometidos no exercício do mandato em vigor e relacionados a ele.

## HÁ 54 ANOS



» 23 DE NOVEMBRO O presidente americano John F. Kennedy era morto por um atirador durante desfile em carro aberto, no Texas.

## APP DA FOLHA

Quer baixar o app da Folha no seu celular? Use um aplicativo capaz de ler QR Code e fotografe o código abaixo



## AGENDA

SEGUNDA

20

### MART'NÁLIA FAZ SHOW GRÁTIS EM SP

» A cantora Mart'nália apresenta "+ Misturado", décimo disco da carreira em show grátis no Sesc Parque D. Pedro 2º, no centro de São Paulo, às 18h.

TERÇA

21

### TRUMP PERDOA O PERU NA CASA BRANCA

» O presidente participa na da tradicional cerimônia de perdão ao peru —prato típico do dia de Ação de Graças. Duas aves escapam da panela.

QUARTA

22

### BRUNO MARS VOLTA AO BRASIL

» O fenômeno pop volta à cidade após cinco anos, como atração principal de dois shows, na quarta (22) e na quinta (23), às 20h, no estádio do Morumbi. Ingressos de R\$ 240 a R\$ 680.

### STF JULGA AÇÃO SOBRE CIGARROS

» O STF (Supremo Tribunal Federal) retoma o julgamento de uma ação que avaliará se cigarros com sabor devem ou não ser vetados no país.

QUINTA

23

### ESTREIAS NO CINEMA

» Nos cinemas estreiam "Não Devore o Meu Coração", bem recebido pela crítica na Mostra de Cinema de SP, além do documentário "Lygia - Uma Escritora Brasileira", sobre vida e obra de Lygia Fagundes Telles.

SEXTA

24

### BASQUETE BUSCA VAGA NO MUNDIAL

» O Brasil inicia às 22h a disputa por uma vaga na Copa do Mundo de Basquete de 2019, na China. A estreia nas eliminatórias é contra o Chile, em Osorno.

SÁBADO

25

### JULIO LE PARC GANHA RETROSPECTIVA

» Chega ao Instituto Tomie Ohtake a grande retrospectiva do argentino Julio Le Parc, "Da Forma à Ação", montada originalmente no Perez Art Museum, em Miami.

DOMINGO

26

### TIMÃO LEVANTA O CANECO

» Após ter garantido o título brasileiro, o Corinthians receberá finalmente a taça de campeão. A premiação acontecerá depois do jogo contra o Atlético-MG, às 17h, no Itaquerão.



### JESUTON E AFROJAZZ TOCAM NO BOURBON

» Outra atração do feriado é o show em homenagem às mulheres negras no jazz e na black music, no Bourbon Street, em SP, às 21h30, com ingressos de R\$ 45 a R\$ 75.

A cantora inglesa radicada no Brasil

Cicero Neto/Folhapress



O vocalista Ariel, da banda Inocentes, no festival de 1982

### GRÊMIO BUSCA O TRI NA LIBERTADORES

» O Grêmio começa a disputa da final da Libertadores às 21h45, contra o Lanús, da Argentina. A partida de ida do confronto acontece no estádio do tricolor gaúcho, em Porto Alegre.

"O título deste ano colocaria a equipe tricolor à frente do seu arquirrival, o Inter, apimentando ainda mais a disputa entre os dois clubes" diz Tiago Ribas, editor-assistente de 'Esporte'.

### PUNK FAZ 40 COM SHOW NO SESC

» Para comemorar os 40 anos do punk e 35 do festival "O Começo do fim do mundo", uma série de shows no Sesc Pompeia reúne bandas da cena brasileira. Ingressos de R\$ 9 a R\$ 30.

Everton Ballardin/Galeria Nara Roester



### FINAL DA COPA DAVIS DE TÊNIS

» França e Bélgica iniciam a disputa da final da Copa Davis, principal torneio de tênis masculino entre nações, às 11h, em Lille, na França.

Obra do argentino Julio Le Parc

### FUVEST REALIZA A 1ª FASE DO VESTIBULAR

» Candidatos fazem no domingo a primeira prova da Fuvest, com 90 questões de múltipla escolha. Cerca de 125 mil candidatos disputam vagas em 182 cursos da USP.



MEGA-SENA concurso 1989 15-22-30-32-40-58 Sena: 0 acert. Acumulado: R\$ 45.258.494,61 | Quina: 47 acert. R\$ 56.106,95 | Quadra: 3280 acert. R\$ 1.148,53 • QUINA concurso 4533 31-37-59-64-69 Quina: 0 acert. | Quadra: 52 acert. R\$ 8.967,30 | Terno: 4407 acert. R\$ 159,11 • LOTOFÁCIL concurso 1587 02-03-05-07-08-11-14-15-16-17-19-20-21-22-25 15 acert.: 0 acert. R\$ 295.750,66 | 14 acert.: 383 acert. R\$ 1.697,13 | 13 acert.: 12492 acert. R\$ 20,00 • LOTTOMANIA concurso 1815 06-10-17-24-37-40-41-44-45-47-48-50-61-63-66-86-87-91-95-99 20 acert.: 0 acert. | 19 acert.: 11 acert. R\$ 19.294,28 | 18 acert.: 92 acert. R\$ 1.441,83 | 17 acert.: 921 acert. R\$ 144,02 | 16 acert.: 5446 acert. R\$ 24,35

## CVC BLACK FRIDAY

### UNIVERSAL ORLANDO RESORT™ COM A CVC

## PROMOÇÃO ADULTO PAGA PREÇO DE CRIANÇA

Nesta promoção imperdível, o adulto paga o preço de criança no ingresso Universal 3 Park Explorer\*. Com este ingresso você tem 14 dias de acesso ilimitado aos parques Universal Studios Florida™ com acesso ao Hogwarts™ Express, famoso trem da saga Harry Potter, Universal's Islands of Adventure™ e Universal's Volcano Bay™. Não perca a oportunidade de aproveitar esta promoção com diversão garantida para toda a família.

## SÓ ATÉ AMANHÃ

SÃO MAIS DE MIL LOJAS CVC EM TODO O BRASIL  
LIGUE PARA 3003-9282 E FALE COM A LOJA CVC MAIS PERTO DE VOCÊ, CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS OU ACESSO NOSSO SITE.

HARRY POTTER characters, names and related indicia are © & ™ Warner Bros. Entertainment Inc. Harry Potter Publishing Rights © JKR, (s)17. Prezado cliente: oferta válida até uma dia após a publicação deste anúncio. Condições de pagamento com parcelamento 0+6 ou 1+7 vezes sem juros no cartão de crédito ou 1+6 ou 0+5 vezes no boleto bancário. Sujeito a aprovação de crédito. Promoção válida para vendas até 21/11/2017 e utilização até dezembro/2018. Não inclui passagem aérea. Data de saída e condições de pagamento sujeitos a reajuste e disponibilidade. Consulte condições e regras para compra de ingressos. \*Permite 14 dias de acesso ilimitado aos 3 parques (pode trocar de parque no mesmo dia): Universal Studios Florida™, Universal's Islands of Adventure™ e Universal's Volcano Bay™. Crianças menores de 2 anos não precisam de ingressos. Este ingresso dá acesso ao "Hogwarts™" Express. O Universal Orlando Resort™ reserva-se o direito de abrir atrações alternativas, caso um problema técnico venha a surgir ou se houver atraso no início de uma atração. Não é válido para eventos com ingressos separados. Poderá haver outras restrições. Cabana Bay Beach Resort™ & © 2017 LUCF Hotel Venture II. All rights reserved. Universal elements and all related indicia TM & © 2017 Universal Studios. All rights reserved.